

TIAGO ALBERIONE: OPERA OMNIA
ABUNDANTES DIVITIAE GRATIAE SUAE

TIAGO ALBERIONE

ABUNDANTES DIVITIAE
GRATIAE SUAE

*História carismática
da Família Paulina*



Título original

Abundantes divitiae gratiae suae - storia carismatica della Famiglia Paolina

Società San Paolo, Casa Generalícia, 1988

Publicado para uso manuscrito

Edição dirigida por

Angelo Colacrai e Eliseo Sgarbossa

Agradecimentos pela colaboração a:

Andrea Damino, Antonio da Silva, Guido Gandolfo, Luís Giovannini, Antonietta Martini, Fedele Pasquero, Franco Pierini, Maurício Tirapelle.

Tradução

P. L. Costa

Revisão

H. Dalbosco

Sigla da Obra: AD

© PAULUS – 2000

Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 São Paulo (Brasil)
Fax (0- -1) 570-3627
Tel. (0- -1) 5084-3066
<http://www.paulus.org.br>
dir.editorial@paulus.org.br

APRESENTAÇÃO

A pedido insistente dos seus primeiros filhos para que revelasse alguns aspectos da sua pessoa, da vocação recebida e da missão da Família Paulina, Pe. Tiago Alberione traçou de próprio punho, por volta de 1953, as anotações destas páginas.

*As palavras de são Paulo *Abundantes divitiae gratiae suae* (cf. *Ef 2,7*), postas na cabeça da primeira página e que se tornaram depois o título de toda a obra, exprimem de modo eloqüente a perspectiva na qual o Autor toma posição. Ele não entende narrar o que fez e realizou, embora com o auxílio de Deus, mas quer deter a atenção exclusivamente na pedagogia admirável com a qual “a riqueza extraordinária da graça” quis servir-se dele, “pessoa indigna e incapaz”, para realizar o projeto em prol da Igreja (cf. *AD 350*).*

*Tomam vida, portanto, “apontamentos” simples e descarnados, que se resolvem em prolongada ação de graças a Deus. Guiado pelo Espírito Santo, revisita os anos passados com ânimo comovido de quem percebe sua vida como envolvida pelas benevolências do Pai: na “luz” proveniente da Hóstia ele viu verdadeiramente o Senhor; o “semicego” (*AD 202*) sempre foi iluminado e guiado passo a passo; uma vez mais o instrumento inadequado (cf. *AD 209*) serviu a Deus para repetir as maravilhas sem fim...*

*Ao apresentar esta nova edição de *Abundantes divitiae gratiae suae*, conhecida também como a “*História carismática da Família Paulina*”, desejo convidar o leitor a assumir a mesma atitude de gratidão e operosa resposta ao apelo de Deus que Pe. Alberione teve. Seguindo seu exemplo, cada um de nós entende entrar com amor crescente no mistério da vocação-missão recebida, para aderir-lhe com todas as forças.*

Pe. Sílvio Pignotti
Superior geral ssp

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL

- AA. VV., *“Mi protendo in avanti”*, Edizioni Paoline, Roma 1954.
- AA. VV., *L'eredità cristocentrica di Don Alberione*, org. A. da Silva, Edizioni Paoline, Roma 1989.
- AA. VV., *La sfida di Don Alberione*, Piemme, Casale Monferrato 1989.
- AA. VV., *Conoscere Don Alberione (1884-1907)*, Strumenti per una biografia, Ed. Centro di Spiritualità Paolina, Roma 1994.
- ALBERIONE Giacomo, *Ut perfectus sit homo Dei*, Volume único, Edizioni San Paolo, 1998 2ª ed., (UPS).
- BARBERO Giuseppe, *Il sacerdote Giacomo Alberione, Un uomo - un'idea*, Società San Paolo, Roma 1991 2ª ed.
- DAMINO Andrea, *Bibliografia di Don Giacomo Alberione*, III edizione rifusa ed accresciuta, Ed. Archivio Storico Generale della Famiglia Paolina, Roma 1994.
- DAMINO Andrea, *Don Alberione al Concilio Vaticano II*, Proposte, interventi e appunti, Ed. Archivio Storico Generale della Famiglia Paolina, Roma 1994.
- MARTINI Caterina A., *Le Figlie di San Paolo*, Note per una storia 1915-1984, Figlie di San Paolo, Roma 1994.
- ROCCA Giancarlo, *La formazione della Pia Società San Paolo (1914-1927)*, Appunti e documenti per una storia, Roma 1982 (Estratto da *Claretianum XXI-XXII*).
- ROLFO Luigi, *Pe. Alberione*, Apontamentos para uma biografia, Paulus, 2ª ed., 2000.
- Carissimi in San Paolo*, raccolta di articoli dal bollettino “San Paolo”, org. R.F. Esposito, Edizioni Paoline, Roma 1971 (CISP).
- La Primavera Paolina*, raccolta di articoli dal bollettino “Unione Cooperatori Buona Stampa”, org. R.F. Esposito, Edizioni Paoline, Roma 1983 (PP).

INTRODUÇÃO

A quase meio século de distância da sua primeira parcial publicação, este livro, que aparece em nova edição melhorada, justifica sempre mais a fama que adquiriu e a definição que lhe é dada por subtítulo: “*História carismática da Família Paulina*”. Efetivamente, ele constitui o documento mais vibrante de nova experiência na Igreja, originada por carisma autêntico e encarnada numa instituição religiosa multiforme, justamente a “Família Paulina”.

Esse documento ilumina todas as vicissitudes pessoais do pe. Tiago Alberione, como homem e como Fundador, bem como as obras particulares que ele iniciou e animou. Podemos compará-lo a um “*Livro da Gênese*”, emerso do rio da história da Igreja, a meio caminho entre a hagiografia canônico-teológica de uma fundação eclesial. Como quer que seja, ele projeta luz autêntica sobre as motivações que guiaram a existência e as obras de homem entre os mais fecundos fundadores dos tempos modernos.

1. Gênese e vicissitude do texto

A respeito do texto possuímos um testemunho de primeira mão, deixado pelo padre João Roatta em 1982:¹

“Nosso fundador escreveu *Abundantes divitiae*, livro-síntese das suas inspirações fundamentais, nas seguintes circunstâncias.

Aproximava-se o quadragésimo ano da nossa Congregação (1914-1954), e alguns de nós (Pe. [Valentino] Gambi,

¹ Testamento recolhido pelo Pe. Antônio da Silva e publicado em *Conoscere Don Alberione*, I (1982), 35s.

Pe. [Renato] Perino, Pe. [Giovanni] Roatta) pensou que era bom aproveitar da ocorrência para alguns aprofundamentos acerca da nossa vocação Paulina e acerca do nosso fundador: seja para uma tomada de consciência interna melhor, seja para falar deles ao público. Um dia eu mesmo [Pe. Roatta] apresentei essa idéia ao fundador, o qual me respondeu: 'Fazei o que o Espírito Santo vos inspira. Realmente, não escrevemos nem publicamos nada ainda; mas já me chegaram pedidos (de Pe. Guido Pettinati, na Argentina e de outros), visando a manifestar algo do que Deus fez entre nós; e creio mesmo que tenha chegado o momento para fazê-lo'.

Procuramos outros colaboradores e demos início ao trabalho, que se prolongou por diversos meses com muito empenho, até início de 1954.

A certa altura Pe. Alberione chamou-me e disse-me estas poucas palavras: 'Desejaria dar a conhecer isto, que me parece deveras importante: que depois de minha morte não se fale mais de mim, e sim somente de São Paulo; é ele o fundador, o modelo, o pai, o inspirador para nós. É necessário que isso transpareça do trabalho ao qual vos lançastes'. Assegurei-lhe que assim seria feito e continuamos o trabalho. Pouco tempo depois chamou-me novamente e tive uma surpresa: mostrou-me e depois entregou-me uma série de originais em formato um tanto grande, escritos compactamente com sua caligrafia miúda; e disse-me: 'Julgai se podem servir'. Eram os manuscritos do que foi depois o livro *Abundantes divitiae*. Lemo-los com notável interesse; mas com os trabalhos já abundantemente avançados, pouco pudemos aproveitar nos vários artigos; e tampouco nos foi possível apreender imediatamente o valor essencial das suas memórias.

Esses manuscritos permaneceram comigo até o término do nosso trabalho, quando saiu impresso o volumoso *Lanço-me para frente* (verão de 1954). Então ordenamos todo o material usado até aquele dia; e Pe. Majorino Povero, que colaborara na obra para o trabalho tipográfico, pediu-me que lhes desse para os conservar diligentemente, os supracitados

manuscritos. Passei-lhos com satisfação. Vi reemergirem essas memórias muito mais tarde [1969], por ocasião do Capítulo geral especial, quando foram publicadas, a primeira vez, com o título *Eu estou convosco*, para uso interno sobretudo do Capítulo.

Relendo a seguir muitas vezes as páginas simples e despojadas de todo artifício de *Abundantes divitiae*, dei-me sempre mais conta da importância excepcional daquelas memórias para a nossa história, para o nosso carisma e para o caminho espiritual no qual Deus fez surgir e crescer nossa Família religiosa.

Casa Divino Mestre, Ariccia, 10 de janeiro de 1980.

G. Roatta”.

O texto não é de leitura fácil, primeiramente porque constitui-se de “anotações” em diversos estratos. O primeiro forma-o um *manuscrito* (*ms*) constante de diversos fólhos esparsos sem numeração fixa; o segundo consta de um *dattilografado* (*ds*) que em diversos lugares afasta-se dos originais, mas com toda segurança tem a mesma paternidade alberoniana, e representa a segunda redação corrigida.

O *ms* compõe-se de 39 fólhos: 18 em formato 18x24 cm; outros 18 em formato 11,3x17; 2 de 15x17,8 e 1 de 9,3x14,5 cm. Alguns desses fólhos (4) são o resultado da justaposição de 2 fólhos cortados e colados. Ademais desses 39 fólhos, 29 são escritos numa só face; 7 são escritos em ambas as faces; 1 deles traz no verso os títulos das diversas entradas econômicas de novembro de 1952; outros dois têm trechos apagados (talvez de uma primeira redação). Assim, as faces escritas são 46 (mais duas apagadas). Mais: dos 39 fólhos, 31 ostentam no alto numeração dupla, os outros 8 até três números distintos, escritos por mãos diversas, que tentaram pôr nas páginas uma ordem lógica ou histórica progressiva.

A primeira utilização do *ms* tinha por finalidade, como foi dito, a comemoração do 40º ano de fundação da Pia Sociedade de São Paulo. O pensamento do Pe. Alberione encontra-se expresso a esse respeito também em escritos pa-

ralelos contemporâneos, como o boletim interno *San Paolo*.² O *ms* foi, portanto, utilizado parcialmente para a redação do volume *Lanço-me para frente* (1954), e em 1969 saiu impresso retocado no estilo, para uso dos participantes do Capítulo geral especial da Pia Sociedade de São Paulo e das Filhas de São Paulo, com o título *Eu estou convosco*.³

Em 1971 o texto viu a luz com o novo título de *Abundantes divitiae gratiae suae: História carismática da Família Paulina* (sigla *AD*), sob a direção de Pe. José Barbero, o qual publicou a primeira edição cuidadosamente revisada, com notas explicativas e com características históricas. Na segunda edição da obra (Roma, 1975, pp. 6-7), o mesmo organizador acrescentou notícias ulteriores a respeito da formação de *AD*, na qual conferia as duas redações do original, isto é, a manuscrita e a datilografada, buscando a concordância ou integrando os dois textos.

Nova edição *crítica*, acrescida de numerosos textos em apêndice, foi publicada em 1985 por Ezequiel Pasotti e Luiz Giovannini. Esta edição, inserida na nova série de *Obras completas*, foi realizada sobre os *manuscritos* e dotada de rigoroso aparato crítico.

Devendo executar nova edição, julgou-se oportuno não adotar o texto conforme ao manuscrito e sim o sucessivo do *datilografado*, revisado e corrigido pelo Pe. Alberione, considerado, portanto, mais correspondente ao seu pensamento. Ao mesmo tempo foi aliviado o aparato crítico, excluindo do texto os sinais gráficos a não ser os expoentes numerais de notas, e conservando, ao invés, da edição de 1985, a riqueza de notas explicativas, bem como os textos acrescentados em apêndice, com a exclusão somente das minutas preparatórias de alguns deles.

² *San Paolo*, Junho-agosto de 1954. Veja-se a “Saudação” dirigida aos visitantes da Exposição Paulina, montada em Alba (Cuneo) em agosto-setembro de 1954. Existe também conservado um sermão do Primeiro Mestre para recordar a data de 20 de agosto de 1914.

³ Opúsculo de 48 páginas, formato 11,5x 17,7, sem indicação de lugar de edição nem de data. Também as Filhas de São Paulo fizeram uma edição, datada de 2 de outubro de 1969, 56 páginas, formato 11 x 15.

2. O título

A expressão *Abundantes divitiae gratiae suae* foi tomada da carta aos Efésios (2,7) e foi escrita a mão pelo Autor no cabeçalho do primeiro fólio *ds*. É expressão *Paulina* cara a Alberione, e como em João 14,6, representa um dos gonzos da sua espiritualidade.

João e Paulo são indivisíveis, desde os inícios, na alma da Família Paulina. Alberione cita com frequência os dois apóstolos em *AD* e todo o texto de Ef 2,5-7 em particular (*AD* 4) entende elencar juntas as riquezas da nova situação e as prodigalizadas ao fundador, evocadas no contexto de eventos e idéias correntes de final de 1800 até 1954. Falaremos adiante dessas riquezas; observemos agora que o título *AD* projeta luz bíblico-paulina sobre o que o Autor narra de si e da sua obra, sentida e vista qual *obra de Deus*.

As citações escriturísticas evocam caminho de fé, um como que êxodo bíblico; e por certo interpretam o desenvolvimento de obra querida do alto para o século XX; empreendimento guiado pela “Providência” (cf. *AD* 43, 45) até sua maturidade.

Na sua narração, antes ainda dos inícios humildes da instituição, Pe. Alberione tem presente a si mesmo, qual homem guiado (“um semicego, guiado [por Deus]; e avançando é paulatinamente iluminado, a fim de que possa sempre avançar”; *AD* 202); “servo” na obediência e, simultaneamente, homem consciente de ser guia espiritual, “Mestre” para os seus; sem flexões inúteis sobre o eu, e tampouco sem se comprazer nos seus próprios dons.

3. Problemas de interpretação

Acenávamos ao nascimento de *AD* como escrito ocasional, solicitado para a celebração do 40º aniversário. Porém, essa circunstância já o punha na categoria dos “memoriais”, e propõe diversas interrogações: acerca de seu valor e a respeito dos seus critérios de leitura.

a) *É autobiografia?*

O *Dictionnaire de Spiritualité* dedica notável estudo,⁴ para definir e exemplificar a “Autobiografia”, apresentando autores, títulos e critérios para a interpretação. Autobiografias célebres foram as de Gregório Nazianzeno⁵ e as *Confissões* de Agostinho do século IV; a Vida de Teresa de Jesus (de Ávila) e a *História da vocação e da missão* (ou *História de um Peregrino*) de Inácio de Loyola⁶ do século XVI. Mais próxima a nós a conhecidíssima *História de uma alma*, de Teresa Martin (do Menino Jesus), recentemente distinguida com o título de Doutora da Igreja, como sua grande Patrona, graças ao seu magistério espiritual contido nos seus escritos autobiográficos.

Porém, de preferência a esses exemplos, o modelo que Pe. Alberione segue mais de perto é, talvez, são Paulo, não no estilo, mas no espírito. Mesma a humildade do convertido, mesmo o reconhecimento a Cristo que o tirou das trevas para fazer dele instrumento da Luz; mesmo o intento final: glorificar a divina Misericórdia e fazer obra de “evangelização”. Também Paulo anunciava o evangelho narrando suas experiências espirituais. Devendo falar de visões, usava a terceira pessoa (cf. 2Cor 13,3-4). Sem dúvida as “visões”, embora minimizadas pelo Apóstolo pela “fraqueza” na qual se manifesta o “poder” do Senhor (cf. 12,9), são testemunhos de significado elevado, também se dificilmente comunicáveis a quem não tenha feito delas experiência.

Provavelmente Pe. Alberione encontrou-se com problema semelhante ao de são Paulo. A experiência de dons espirituais é por si irrepetível: narrá-la aos outros, que efeito pro-

⁴ Cf. F. Vernet, em DS IV (1935) 1141-1159.

⁵ Em versão latina: *Poemata Historica de Seipso*, particularmente o poema XI, de 1949 versos.

⁶ De Inácio veja-se o texto crítico em *Monumenta Ignatiana e Fontes Narrativas* I, 323-507. — Este texto reveste-se de interesse particular para o infatigável “discernimento” espiritual e psicológico que o A. faz de si e também pelo fato que adota a terceira pessoa, como fará Pe. Alberione em *AD*.

duziria? Isso explica certa relutância a manifestar os segredos pessoais. A nós parece que a induzi-lo a escrever acerca desses argumentos, tenha sido o desejo de deixar a outros o melhor de si, ou seja, o que Deus realizou nele e por meio dele em favor da comunidade cristã. E se a Família Paulina é a destinatária dessa herança, estará em condições de compreender e apreciar *AD* no seu verdadeiro significado.

b) *É uma história?*

A essa altura pode-se perguntar se a atitude melhor para ler a obra *AD* não seja a mesma daquele que a escreveu. Pe. Alberione narra uma série de recordações, nas quais é possível captar os elementos, a direção e o sentido de uma história. E é uma história de Deus, mais do que uma doutrina ou uma vicissitude de homens, o que ele entende deixar à sua Família. Uma história que deve ser reconhecida como guiada do alto, uma “história sagrada” — que, todavia, deve ser desenvolvida com o empenho de quem segue.

Do ponto de vista *crítico* pode haver interrogativos: por exemplo, a respeito da história não verificável dos “sonhos” ou de outros particulares acerca da famosa noite de 1900 a 1901 (cf. *AD* 13). De qualquer modo, certas experiências fortes marcam a vida inteira. Talvez houve em Alberione, como em Paulo, uma forte iluminação de Cristo presente, capaz de mudar o curso de sua vida. Semelhante “experiência do Espírito” é o que na teologia atual se chama “carisma dos fundadores”: luz vivida pela primeira pessoa, porém para ser participada. Obviamente, também no plano histórico, ela constitui dado significativo e comporta conseqüências para todos os que nessa experiência entrevêm as próprias raízes carismáticas.⁷

⁷ Cf. *Evangelica testificatio*, 11: exortação apostólica de Paulo VI, em AAS (1971) 497-526; e *Mutuae Relationes* 11-12, notas diretrizes da S. Congregação para os religiosos e os Institutos Seculares, e dos Bispos, em AAS 70 (1978) 473-506. — F. Ciardi *I Fondatori uomini dello Spirito*, Città Nuova 1982, onde Pe. Alberione é analisado em diversas páginas.

Se isso é verdadeiro, quais são os critérios para interpretar corretamente *AD*? Adiante tentaremos alguma resposta breve. Por ora permitimo-nos desenvolver uma reflexão sobre a sobriedade da narração alberoniana.

A atitude de fundo, que se pode captar lendo *AD* parece-nos bem expressa pela palavra “*distância*”. Distância ou *separação* que o autor toma de si mesmo, a fim de deixar falar os fatos; e distância dos eventos que ele observa em torno de si, e dos grandes filões de idéias e de praxes de seu tempo. Ele se afasta para enxergar melhor, captar e avaliar as “riquezas” com que Deus gratificou sua pessoa e a Família que fundou.

Compreendemos a história vivida por Alberione por ensimesmamento ou “*empatia*”. Devemos aprender a ler a realidade com seus próprios olhos, sem outro véu senão o da humildade, próprio dos camponeses piemonteses, a cuja categoria Alberione orgulhava-se de pertencer (cf. *AD* 125): pessoas simples, incansáveis no trabalho, com percepção imediata, porque sempre fixa no cotidiano real.

Então *AD* nos aparece como vasta paisagem, não só para ser contemplada mas percorrida, através de itinerários antigos e novos, além do fio do horizonte, na perspectiva da eternidade.

Eternidade! “Visão de tudo em Deus, na vida eterna, mediante a luz da glória” (*AD* 194). É o ponto de observação mais alto e compreensivo.

Dessa perspectiva, a narração das “riquezas abundantes da graça... a serem reveladas nos séculos vindouros por meio dos novos anjos da terra, os religiosos” (*AD* 4), assume a característica de manual de oração e de meditação, como texto inspirado. Lendo *AD* é um pouco como ler são Paulo: somos admitidos a contemplar a realidade de Deus e do mundo numa “luz maior”, aquela irradiada pelo Mestre (*AD* 153): luz de Jesus ressuscitado, a mesma que iluminou Saulo (*AD* 159) no caminho de conversão de Jerusalém a Damasco, do Antigo ao Novo Testamento.

Em poucas palavras, a nossa aproximação de leitura de *AD* será objetiva e fecunda à medida que nos posicionarmos

numa perspectiva não apenas histórica, mas também bíblica e carismática. Somente assim poderemos captar toda a “riqueza” de dons ou de “graças” que aqui nos é oferecida.

4. As “riquezas” da Família Paulina

Pe. Alberione aparece homem inspirado em *AD*, como são Paulo quando narra aos seus leitores as próprias experiências. Tanto são Paulo como Alberione comunicam a *charis*, o dom e a fragrância da sua “consagração”, que os fez apóstolos e profetas de Cristo. Eis: “profeta” poderia ser o apelativo que melhor qualifica Pe. Alberione. Assim, com efeito, ele se sente — e o explicitará mais tarde — quando “sob a mão de Deus” evoca a própria missão particular e a da sua Família no mundo de hoje. A “profecia” consiste aqui, para nós, no testemunho de tantas riquezas, que estas páginas nos ajudam a redescobrir e a reavaliar.

a) Riquezas de natureza e de graça

Alberione utiliza no datilografado as palavras “graça”, “sobrenatureza”, “santidade”, “missão”, para indicar a passagem da completude: da *natureza* à *graça*, da *razão* à *fé*. É necessário “elevar-se”, acolhendo o chamado de Deus a uma missão particular, a fim de poder “elevar” a todos e tudo; para levar a todos a verdade do Evangelho.

Este ministério de “verdade” e de “graça” é potenciado pela elevação pessoal mediante a vida consagrada, o verdadeiro enriquecimento de todos os que se tornam “religiosos e religiosas” a fim de tender à “mais alta perfeição, a de quem pratica também os conselhos evangélicos, e ao merecimento da vida apostólica... [e para] dar mais unidade, mais estabilidade, mais continuidade, mais sobrenatureza ao apostolado” (*AD* 24).

O ponto de partida de toda vocação apostólica é, para Alberione, sentir em clima de fé e de “zelo” a urgência de

Paulo: levar os homens a Deus e Deus aos homens. E é a “piedade” que abre os olhos e o coração do apóstolo, e o leva a perceber como à Virgem de Pentecostes, a Rainha dos Apóstolos, — que o mundo tem necessidade de Jesus Cristo Caminho Verdade Vida” (AD 182).

Também a missão específica é “graça”, comunicação das riquezas de Deus para a salvação do mundo; e é essa graça que ilumina de significado teológico os regulamentos apostólicos e formativos, as próprias constituições dos Institutos paulinos.

Alberione é induzido pela “graça” ou pela “santidade”, outra palavra que exprime a mesma realidade, a elaborar o seu programa de vida. “No sonho... pareceu-lhe receber a resposta. De fato, Jesus Mestre lhe dizia: “*Não temais, estou convosco. Daqui quero iluminar. Arrependei-vos dos pecados*”. Falou sobre isso com o diretor espiritual explicando como a figura do Mestre estava envolvida em luz. Ele respondeu-me: “Tranqüiliza-te; sonho ou não, o que foi dito é santo. Faz disso um programa prático de vida e de luz para ti e para todos os membros” (AD 152-154).

Dom de graça ulterior foi para Alberione a descoberta de São Paulo diante do qual admira-lhe a “personalidade, a santidade, o coração, a intimidade com Jesus”: o apóstolo universal, modelo de santidade e de dedicação ao Evangelho. Daqui a regra: “A primeira preocupação da Família Paulina será a santidade da vida, a segunda a santidade da doutrina” (AD 90). A experiência paulina confirmará sempre que a “ação exterior” deriva de “ação interior da graça”. Assim tudo: “natureza, graça e vocação, para o apostolado” (AD 100). A missão é caridade para as gentes. Sem a intimidade com o Senhor não é possível tornar-se realmente “apóstolos”.

Portanto, o exame de consciência, sobretudo em “momentos de dificuldade particular”, faz-se a respeito de possíveis “impedimentos à ação da graça”, a serem tirados para dar espaço à presença do Mestre divino em casa. Com ele torna-se possível crescer “em sabedoria”, idade e graça, até

a plenitude e a perfeita idade de Jesus Cristo”; até a identificação com ele, ou “cristificação”.

b) Riqueza de perspectivas históricas

Juntamente com os eventos de graça narrados nessas suas memórias, outra riqueza quer-nos parecer consistir justamente na “história” em si mesma e na vastidão do seu horizonte.

Alberione fala de “dupla história” que revisita em contexto de meditação e de oração: “A história da misericórdia divina para cantar *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens*. E mais, a história humilhante da incorrespondência ao excesso da caridade divina e compor um novo e doloroso *Miserere*” (AD 1).

O Criador é o protagonista da história a qual é “mestra” que ensina sempre; melhor dito, é lição contínua do Mestre divino. Por isso o jovem Alberione lê com paixão a história nas suas dimensões variadas: História universal, História da Igreja, História da literatura universal, História da arte, História da guerra, da Navegação, da Música especialmente, do Direito, das Religiões, da Filosofia.

Pela história ele viu confirmada a universalidade da salvação e conseqüentemente da missão. Do estudo e, depois, do ensino da história ele aprendeu a “pensar grande”, ecumenicamente; e auferiu daí empenho correspondente no plano de agir: a decisão de intervir factivamente no próprio âmbito da vida, não como gregário, e sim como guia que arrasta, fundador de uma instituição que deve chegar apostolicamente a todos. Eis porque, narrando AD, Alberione insere a sua pequena história na história universal da salvação.

Tendo-se tornado “pessoa pública” por vocação, ele não entende mais retirar-se na vida privada, e assume a vocação ao sacerdócio, notada desde a infância, como chamado à co-responsabilidade para a salvação do mundo. Compreende, portanto, a necessidade de se preparar para ela, de “desenvolver toda a personalidade humana para a própria sal-

vação e para um apostolado mais fecundo; mente, coração, vontade” (AD 22).

As circunstâncias, também as mais dolorosas, ajudaram-no a crescer e a agir mais eficazmente para o bem dos outros.

Fazer história com a Igreja do próprio tempo significa caminhar com o homem no seguimento de Cristo. E isso oferece segurança de direção no meio das numerosas correntes da cultura, entre progressistas e conservadores, entre discípulos do evangelho e mestres de autoridade duvidosa. Pe. Alberione aprende a pensar e a trabalhar *pastoralmente*.

As citações de eventos e datas históricas sucedem-se ao longo de todo AD e todas mostram a importância que Alberione atribui à historicização da sua obra; vale dizer, fazer história da salvação juntamente com os homens da própria geração. A viver, também se é necessário, perigosamente, disposto a pagar pessoalmente pela fidelidade à tarefa que lhe foi confiada pela Providência.

Existem na vicissitude pessoal de Alberione momentos em que a vida está em perigo, também pelo excesso de trabalho. Através de grave crise de saúde, que parece comprometer de modo irreparável a continuidade da sua obra, ele experimenta que sem Deus nada é possível e que a vida deve ser jogada na fé.

O “ir para frente com fé” em caminhos novos, forte de caridade apostólica que renova o impulso missionário e organizador de Paulo, torna-se assim expressão ulterior da história salvífica e, em nosso caso, paradigma carismático para toda a Família Paulina.

c) Riqueza de temas espirituais

Há uma riqueza antropológica, compendiada na *triade* “mente, vontade e coração”. Todo o homem é para Deus e para o mundo. E como o homem deve ser salvo na totalidade de seus componentes, assim toda a riqueza pessoal de dotes humanos deve ser expendida para o apostolado. Também a formação deve ser integral: “Todo o homem em Jesus Cris-

to, para o amor total a Deus: mente, vontade, coração, forças físicas” (AD 100).

Há uma riqueza teologal e ascética, que permite apropriar-se de *todo o Cristo*, de modo integral, na “devoção” e no método “caminho, verdade e vida”. Portanto, “a Família Paulina aspira a viver integralmente o Evangelho de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, no espírito de São Paulo...” (AD 93). E assim a oração, a formação, o apostolado e os estudos “se orientem e se cultivem com o escopo de conhecermos sempre mais intimamente Jesus Cristo, nosso Mestre Divino, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, a fim de que o mesmo Jesus Cristo se forme plenamente em nossa mente, em nossa vontade e em nosso coração; desse modo nos tornaremos para as almas mestres experimentados, se primeiro formos discípulos humildes e diligentes de Cristo” (AD 98).

Deus Todo: a Trindade. Pe. Alberione não nomeia freqüentemente o Espírito Santo, referindo-se com mais freqüência à “graça”. “Tudo deve terminar num solene *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens*, cantado pelos anjos em honra da Santíssima Trindade, como programa de vida, apostolado e redenção operada por Jesus Cristo; o paulino vive em Cristo” (AD 183).

A Igreja, entendida globalmente como Corpo de Cristo, povo de Deus e guia hierárquica, é riqueza inexaurível: ela é plena das riquezas de Deus, pois resume toda a doutrina do Mestre, seus exemplos, sua vida. Dela a Família Paulina haure desde seus inícios, isto é, desde que foi decidida sua primeira fundação no centro da cristandade. “Estamos em Roma para *sentir* melhor que a Família Paulina está a serviço da Santa Sé; para haurir mais diretamente da Fonte, o Papado, a doutrina, o espírito, a atividade apostólica; Roma é mestra do mundo e conserva as portas abertas para a humanidade; de Roma partem os *enviados* para todas as direções” (AD 115).

5. Entre história e atualidade

AD nasceu durante o ano de 1953. No arco daqueles meses a operosidade proverbial de Pe. Alberione atingira o seu nível máximo. Em torno dele ferviam empresas e lançamentos em todas as frentes: e ele, habituado desde sua adolescência a respirar o ar dos grandes espaços e a perceber sinais da Igreja universal, sentia congenial a si mesmo o despertar primaveril sucessivo à paz de 1945 e conciliado pela autoridade carismática do papa Pio XII.

Iniciativas de grande fôlego entrelaçavam-se com movimentos locais de forte impacto popular, como a cruzada por um “Mundo Melhor” e a “Peregrinatio Mariae”: expressões de despertar mais vasto, favorecido pelas celebrações do jubileu de 1950 e pelo Ano mariano de 1954. São conhecidos os debates teológicos e os tímidos sinais de reforma — litúrgica, pastoral etc. — que escandiram o caminho da Igreja naqueles anos, e aos quais Pe. Alberione quis associar-se com artigos nos periódicos *Vita Pastorale*, *Orizzonti* e *Madre di Dio*, por exemplo, em favor de renovação pastoral e de relançamento mariano, com a proposta de definição dogmática da mediação universal de Maria. Debates, às vezes acompanhados de sofrimentos, vetos e tensões político-sociais, que prepararam o clima para o concílio Vaticano II.

Tampouco subtraíam-se ao Pe. Alberione os grandes eventos da política nacional e internacional daquele período (pense-se na “guerra fria” e nas vicissitudes que acompanharam a morte de Stalin em 1953); eventos que seguia pelos jornais e às vezes pelos contatos com pessoas empenhadas diretamente na vida pública. É sabido que Alberione não era inclinado a alinhamentos fáceis, e como seguia as orientações da Igreja inspirando-se preferencialmente no Evangelho e observando os fatos como que do alto, com o olhar em Deus.

Dentro desse quadro desenvolvia-se a sua mais intensa atividade de fundador, imerso em problemas imediatos, quais, por exemplo, os trabalhos para o acabamento e a de-

coração do santuário Rainha dos Apóstolos, que queria inaugurar no ano mariano, o controle dos trabalhos, a pungência pelas despesas eram tais que absorviam grande parte do tempo e das energias; porém não representavam senão uma parte dos aspectos exteriores da sua atividade. Muito mais pungentes eram as “preocupações por todas as igrejas” (cf. 2Cor 11,28), ou seja, os cuidados dedicados à construção espiritual jurídica, mas não estava sequer completa quanto a membros, pois faltava ainda a Congregação das Irmãs Apostolinas e todos os Institutos agregados.

O roteiro para a aprovação canônica das congregações femininas corria expeditamente, depois da grave crise de 1946-1948 que ameaçara a vida das Irmãs Pias Discípulas. A 15 de março de 1953 chegou a aprovação pontificia das Filhas de São Paulo, e a 22 de abril de 1953 a aprovação diocesana das Irmãs de Jesus Bom Pastor.

Isso, porém, não isentava o fundador de estar presente nem de lhe solicitar o caminho, quando se perfilavam dificuldades ou estase.

Ao mesmo tempo Pe. Alberione providenciava à formação espiritual e apostólica das comunidades com empenho de catequese que se explicitava nas meditações e nos sermões, quase diários, aos grupos presentes nos arredores de Roma, e sobretudo às comunidades reunidas na cripta do Santuário. Os ciclos de tais sermões que se sucediam de 1952 a 1954 entremeados pelas viagens, constituem um “curso de formação” que antecipa os de Ariccia (cf. *Ut perfectus sit homo Dei*, 1960) e que nos oferecem leitura basilar dos valores fundamentais do nosso carisma.

Ao mesmo tempo acompanhava a obra da organização do apostolado, promovida pelo Pe. Alberione com iniciativas que viram a luz naqueles meses que constituem antecipações proféticas de desenvolvimentos sucessivos: pense-se na constituição dos centros editoriais nacionais e internacionais; nos centros de difusão e “propaganda racional”; no empenho pelos documentários catequéticos e a produção de longas-metragens, como *Mater Dei* e *O Filho do Homem* etc.

Enfim, mas não por último. O empenho da presença e animação às comunidades longínquas com as grandes viagens intercontinentais. Obra mais pesada e estressante entre todas, iniciada no imediato pós-guerra, com a primeira viagem à América (1946), continuada com o périplo do globo, para o Oriente e as Américas (1949) e retomada em 1952-1953 com nova visita aos países do Oriente, da Oceania e do continente americano. Durante essas viagens, como testemunharam as superiores gerais das Filhas de São Paulo e das Pias Discípulas, Mestra Tecla e Madre Lúcia Ricci, que o acompanhavam, — Pe. Alberione atravessou situações de saúde tão críticas a ponto de duvidar da sua vida. Nunca, porém, quis mudar trajetos nem programas, preocupado somente em respeitar os empenhos assumidos com as comunidades que o esperavam na próxima etapa. Um documento do espírito que presidia essas viagens constitui-o as anotações redigidas no avião: esboços de orações, como as “Invocações a Jesus Mestre” redigidas enquanto sobrevoava os Andes americanos, ou considerações de caráter missionário, como as notas sobre a situação religiosa dos povos vistos do alto, enquanto sobrevoava a cadeia do Himalaia e o subcontinente indiano (cf. os artigos do *San Paolo* dedicados a essas viagens e colecionados em *Carissimi in San Paolo*, pp. 1007-1043).

Entre uma viagem e outra, Alberione escrevia *AD*. É difícil excluir da sua reflexão o *hoje* e o *mundo*, que ele perscrutava não como turista, e sim com “olho penetrante” do apóstolo e do profeta. Os eventos vividos pelo interior ou lidos no jornal, tornam-se argumentos de meditação. “Aprendera do Cón. Chiesa a transformar tudo em objeto de meditação e de oração ao Mestre Divino: para adorar, agradecer, propiciar, pedir” (*AD* 68).

Informar-se a respeito do mundo é a condição prévia de toda abertura apostólica. E o conhecimento deságua em programa mundial

6. Lições conclusivas e sugestões para a leitura

Desejando concluir com algumas ponderações úteis para leitura frutuosa e para correta atualização de *AD*, nos parecem oportunos os acenos seguintes:

a) Como todas as realidades em evolução, muitos eventos narrados ou somente acenados em *AD* adquirem pleno significado somente da execução que tiveram na atividade e nos escritos posteriores do fundador. Fundamentalmente importante para a compreensão de *AD* são, portanto, as cinquenta “Instruções ministradas por Alberione em Ariccia nos exercícios espirituais de 1960, publicadas em volume único em *Ut perfectus sit homo Dei* (Edizioni San Paolo 1998). (Edição brasileira em tradução). Esse livro que, de algum modo, integra *AD*, constitui talvez o *testamento do fundador* para a interpretação autêntica da sua herança.

b) Não basta repetir literamente, no hoje e nos diversos contextos culturais nos quais vive e opera a Família Paulina, o que o fundador escrevia em 1953, para entrar eficazmente na corrente de história carismática por ele iniciada.

c) Atualização contínua de mentalidade e de praxe é importante para estabelecer a continuidade com as riquezas do texto: caminhar com os tempos, progredir, organizar, “vagar com a mente no futuro”, trabalhando no próprio ambiente.

d) “Visões”, inspirações ou “sonhos” também são úteis para descobrir a vontade de Deus, além dos limites de intelectualismo árido, de legalismo sufocante ou de cientismo que excluíssem o “sobrenatural” ou a “graça”.

e) O discernimento contínuo é indispensável e, portanto, a direção espiritual, o conselho, as leituras com vistas ao próprio crescimento e à clareza da visão pastoral acerca das necessidades do mundo.

f) Cumpre assumir sem temores a progressividade ou a modernidade, como tensões cotidianas para o cumprimento da nossa vocação apostólica.

g) A cooperação entre as instituições e o laicado é condição para desenvolver a Família Paulina, de sorte a realizar

efetivamente o programa missionário e espiritual de “são Paulo vivo hoje”.

h) Faz-se necessário reavaliar o gênero literário da “narração” como veículo para comunicar a mensagem do Mestre Divino, no estilo dos *Evangelhos* e dos *Atos dos Apóstolos*.

i) Concluindo, reavalia-se o estudo da história, não somente como “memória” do passado, mas também como *magistra vitae* para assenhorear-se das raízes paulinas e para crescer em harmonia com elas.

Estas e outras lições poderiam ser condensadas em expressões mais simples ainda, quais: o primado do Espírito sobre os meios, do “sobrenatural” sobre o “natural”, da “graça” sobre a instituição; a onipotência da fé, não obstante as deficiências humanas: o apóstolo pode ser frágil e pobre, mas com Deus tudo lhe é possível.

Concluindo, lendo *AD* nos enriquecemos com um *memorial* e, juntamente, entrevemos *programa* novo, empenhativo, de “coisas para realizar”: percurso de “riquezas” que ainda hoje estão por adquirir. *AD* revela-se-nos, portanto, não apenas como *história* de eventos passados, e sim como *chave de leitura* para o nosso presente e *profecia* para o futuro da inteira Família Paulina.

Roma, 4 de abril de 1998

A. COLACRAI - E. SGARBOSSA

ADVERTÊNCIAS

1. O texto adotado nesta edição é o *datilografado (ds)* ou *Segunda redação*, dirigida pelo mesmo Pe. Alberione com a ajuda dos secretários datilógrafos Antônio Speciale e Silvano De Blásio. Ele foi, todavia, aqui e ali, retificado ou integrado com referência ao manuscrito original (*ms*). Essas intervenções foram sempre assinaladas em nota.
2. As notas explicativas ao pé da página são todas redacionais: tomadas na maioria das edições de 1971 (G. Barbero) e 1985 (Pasotti-Giovannini), e integradas pelos organizadores da edição.
3. A numeração marginal, em negrito, é a introduzida desde a primeira edição por G. Barbero, e depois seguida nas edições sucessivas. Ela indica os parágrafos ou conceitos principais em ordem contínua. Referem-se a essa numeração o *Sumário* e os *Índices*, exceto onde há referência explícita às páginas.
4. Os títulos do texto *ds*, introduzidos manualmente ou digitados em tipo minúsculo sublinhado, não apresentam distinção do tipo hierárquico: são todos “subtítulos”. As partes acrescentadas são impressas em caracteres normal-negritos. Os títulos em maiúsculo, também acrescentados pelos organizadores, visam a facilitar a compreensão da *estrutura* implícita no texto, procurando identificar as seções principais.
5. Como sempre, nos textos de Alberione (aqui, porém, em quantidade maior, motivada pela fragmentaridade das anotações utilizadas), o ditado aparece às vezes defeituoso: a ortografia, a pontuação e a própria estrutura sintática não são muito cuidadas. Procuramos uniformizar o mais possível o uso das iniciais e a pontuação, salvando a

especificidade do A. Em alguns casos de expressões elípticas, tentamos a integração da frase com o acréscimo de vocábulos entre parênteses quadrados [...] ou dando em nota uma reconstrução possível, de acordo com o significado mais presumido possível.

**ABUNDANTES DIVITIAE
GRATIAE SUAE**

PREFÁCIO

*“Abundantes divitiae gratiae suae”*¹

1

Se para condescender ao vosso pedido, ele² vos quisesse contar algo do que ainda se lembre e julgais útil para a Família Paulina,³ deveria contar dúplice história: a história da misericórdia divina para cantar *“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens”*.⁴

E mais, a história humilhante da incorrespondência ao excesso da caridade divina e compor um novo e doloroso *“Miserere”*⁵ *“pelos meus inumeráveis pecados, ofensas e negligências”*.⁶

Desta segunda história, considerada nas suas várias partes, ele medita e chora, todos os dias, as várias etapas nas conversas com Jesus, esperando pela intercessão de Maria e de São Paulo, o perdão total delas.

Esta segunda história produziu nele persuasão e faz dela profunda oração viva: todos devem considerar como pai, mes-

2

¹ Esta expressão tomada de Ef 2,7, foi escrita a mão por Alberione na cabeça do primeiro fólio do *ds*.

² Pe. Alberione narra, aqui, na terceira pessoa do singular, o que lhe diz respeito.

³ Quando escrevia estes apontamentos, em dezembro de 1953, a Família Paulina compunha-se de quatro congregações religiosas: Pia Sociedade de São Paulo (fundação 20.8.1914), Pia Sociedade Filhas de São Paulo (fundação 15.6.1915), Pias Discípulas do Divino Mestre (fundação 10.2.1924), Irmãs de Jesus Bom Pastor (7.10.1938). A seguir surgiram as Irmãs de Maria Santíssima Rainha dos Apóstolos ou Apostolinas (8.9.1959) e quatro Institutos agregados (8.4.1960): “Jesus Sacerdote” (para sacerdotes diocesanos), “São Gabriel Arcanjo” (para jovens e homens), “Maria Santíssima Anunciada” (para moças) e “Santa Família” (para cônjuges e famílias).

⁴ Cf.: Lc 2,14 e *Missal Romano, Liturgia da Missa*.

⁵ Cf. Sl 50.

⁶ Cf.: *Missal Romano, Liturgia da Missa: “Suscipe...”*. Na mudança feita pelo Pe. Alberione em relação ao texto do Missal uma acentuação de *“negligentiis”* = pecados de omissão): é um dos temas sobre os quais ele refletia muitas vezes; cf. por ex., o seu *Paulo Apóstolo*, ed. crítica de G. Di Corrado, Edições Paulinas — Casa Generalícia SSP, Roma, 1981, nn. 13, 18, 27, 36 etc. e o verbete *“negligências”* nos vários volumes da *“Opera Omnia”*.

tre, modelo, fundador somente são Paulo apóstolo. Ele o é de fato. Por meio dele nasceu; por ele foi alimentada e cresceu, dele tomou o espírito. Quanto à sua pobre carcaça: ele⁷ cumpriu alguma parte da vontade divina; mas deve desaparecer da cena e da memória, também porque, por ser o mais idoso, teve que tomar do Senhor e dar aos outros. Como o sacerdote que, acabada a missa, depõe a casula e permanece o que é diante de Deus.

3 Recito⁸ muitas vezes: “*Pai, não sou digno de ser chamado filho... pequei contra o céu e contra ti... trata-me como um empregado...*”. Assim tenciono pertencer a esta admirável Família Paulina: como servo agora e no céu, onde me interessarei pelos que usam os meios modernos e mais eficazes de fazer o bem: na santidade, em Cristo e na Igreja.⁹

4 “*Fez-nos reviver em Cristo Jesus... com ele nos ressuscitou; e nos transportou aos céus: para mostrar aos séculos futuros as abundantes riquezas da sua graça por sua bondade para conosco, em Jesus Cristo*” (Ef 2,5-7).¹⁰ Deus, por sua bondade, conferiu à Família Paulina abundantes riquezas de graça,¹¹ em Jesus Cristo, a serem reveladas nos séculos futuros, por meio dos novos anjos da terra, os religiosos.

O Senhor derramou, com sabedoria igual ao amor, as muitas riquezas que há na Família Paulina: “*para mostrar... por meio da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus*”.¹² Tudo é de Deus:¹³ tudo nos leva ao *Magnificat*.¹⁴

⁷ O sujeito, que antes era são Paulo, agora é o Pe. Tiago Alberione.

⁸ Este parágrafo escreveu-o a mão, o A., que aqui usa a primeira pessoa singular. O texto evangélico é tomado de Lc 15,18-19 (parábola do filho pródigo).

⁹ “Em Cristo e na Igreja”: cf. 1Cor 1,1; Ef 3,21.

¹⁰ A citação completa, do latim da “Vulgata”, é a seguinte: “Et cum essemus mortui peccatis, convivicavit nos in Christo, cujus gratia estis salvati, et conresuscitavit et condesere fecit in coelestibus in Christo Jesus...” (cf. 2,5-6).

¹¹ O Pe. Alberione encontra nesta expressão de são Paulo a palavra-chave que encerra e descreve todo o mistério de amor que Deus manifestou na sua vida e na Família Paulina. Estas páginas, na sua maioria, serão justamente um elenco das riquezas efundidas por Deus em benefício do mundo inteiro.

¹² Cf. Ef 3,10. A citação completa é: “Ut innotescat principatibus et potestatibus in coelestibus per Ecclesiam multiformis sapientia Dei”.

¹³ Cf. 1Cor 3,22-23.

¹⁴ Cf. Lc 1,46-55 para todo o hino do *Magnificat*.

Considerando agora a pequena Família Paulina, ela poderia ser comparada a um curso de água que, enquanto flui, se avoluma pela chuva, pelo degelo, por várias pequenas fontes. As águas, assim reunidas, são depois divididas e canalizadas para a irrigação de férteis planícies e produção de energia, calor e luz. **5**

Ele, pelo contrário, secundou, como que *sofreu* as consequências, mais do que ter provocado a convergência e o acúmulo das águas no vale: como em seguida secundou a vontade de Deus na repartição das águas entre várias nações em benefício de muitos; e aguarda que os canais novamente se reúnam para entrar no mar de uma feliz eternidade, em Deus. **6**

I

PRIMEIRAS GRAÇAS. VOCAÇÃO E MISSÃO PARTICULAR

7 **“Momentos de maior graça”: Vocação sacerdotal**

Ele teve alguns momentos de maior graça que lhe determinaram a vocação e a missão particular.

Primeiro, a vocação sacerdotal; segundo, a orientação especial da vida; terceiro, a passagem da idéia de uma organização de católicos para a idéia de uma organização religiosa. *“Deo gratias et Mariae!”*

8¹

9

Ele relembra um dia do ano letivo de 1890-1891.² A professora Cardona,³ tão boa, verdadeira Rosa de Deus, delicadíssima nos seus deveres, perguntou a alguns dos 80 alunos o que pretendiam fazer na vida. Ele foi o segundo a ser interrogado: refletiu um pouco, depois sentiu-se iluminado e respondeu, com convicção, entre o espanto dos alunos: “Serei padre”. Ela o animou e o ajudou muito. Era a primeira luz clara: antes já sentira certa tendência, mas obscuramente, no fundo da alma; sem conseqüências práticas. A partir daquele dia, os companheiros e, às vezes, os irmãos começaram a chamá-lo “padre”; quer por brincadeira, quer para lhe chamar a atenção para o dever... Isso trouxe conseqüências para ele: o estudo, a piedade, os pensamentos, o comportamento, até o recreio orientaram-se nesta direção.

¹ O parágrafo marcado com n. 8 na edição de 1971, posto aqui por José Barbero, e levado ao seu lugar original, depois do n. 46.

² Em 1890-1891, Tiago Alberione, com seis anos, freqüentou em Cherasco (Cuneo) o primeiro ano do pré-primário.

³ Rosina Cardona, que nascera em Turim e que, quando jovem, mudara-se para Cherasco, dedicou sua vida ao magistério, na escola primária desta cidade. Aqui morreu em março de 1917, aos sessenta anos de idade (cf.: *Gazzetta d'Alba*, 24.3.1917). Em 1891-1892, Tiago Alberione cursou o primeiro ano escolar. Eram 88 alunos, conforme se encontram inscritos no registro daquela classe; segundo a ordem alfabética ele era o terceiro.

Também em família começaram a tomar em consideração sua decisão, orientando para essa meta tudo o que lhe dizia respeito. Este pensamento o salvou de muitos perigos.

Desde aquele dia todas as coisas fortaleciam nele aquela decisão. **10**

Julga ter sido fruto das orações da mãe,⁴ que sempre cuidou dele de maneira particular; e também daquela professora tão piedosa que sempre pedia ao Senhor que algum de seus alunos se tornasse sacerdote.

Foi admitido à comunhão, contrariando o costume do tempo, antes de seus companheiros.⁵ **11**

Em seguida, o pároco,⁶ sacerdote de bom espírito, inteligência e intuição, sempre o ajudou e acompanhou até o altar. Abençoou, mais tarde, também os primeiros projetos da Família Paulina. **12**

Noite de luz: a missão particular

A noite que dividiu o século passado do presente⁷ foi decisiva para a missão específica e o espírito particular em que nasceria e viveria a Família Paulina. Houve ado-

⁴ Sua mãe chamava-se Teresa Rosa Allocco (Alocco-Olocco); nasceu em Bra, no dia 7 de junho de 1850. Casara-se com Miguel Alberione (Albrione), no dia 11 de fevereiro de 1873. Enviuvou no dia 26 de novembro de 1904. Morreu em Bra no dia 13 de junho de 1923.

⁵ Tiago Alberione fez a primeira comunhão na igreja paroquial de São Martinho, na cidade de Cherasco, provavelmente em 1892, antes da Páscoa que, naquele ano, foi celebrada no dia 17 de abril. Foi crismado por Dom José Francisco Re, bispo de Alba (1848-1933), no dia 15 de novembro de 1893.

⁶ O pároco era João Batista Montersino (1842-1912); na paróquia de São Martinho em Cherasco desde 1874. Tiago Alberione nasceu em São Lourenço de Fossano (província de Cuneo, diocese de Fossano), no dia 4 de abril de 1884. Pouco tempo depois sua família mudou-se para Cherasco (província de Cuneo, diocese de Alba). Em Cherasco cursou o primário (de 1890 a 1895), e a primeira série ginásial de 1895 a 1896. A seguir, entrou no Seminário arquidiocesano de Bra (província de Cuneo, diocese de Turim), onde cursou da segunda à quinta série ginásial (1896-1900). No outono de 1900 entrou no Seminário de Alba e cursou filosofia e teologia. Recebeu a batina, no dia 8 de dezembro de 1902. Foi ordenado sacerdote na catedral de Alba, por Dom José Francisco Re, no dia 29 de junho de 1907.

⁷ É a noite entre o dia 31 de dezembro de 1900 e o dia 1º de janeiro de 1901.

ração⁸ na Catedral (Alba), depois da missa solene da meia-noite, diante de Jesus exposto. Os seminaristas do curso de filosofia e teologia estavam livres para permanecer o tempo que quisessem.

- 14** Realizara-se, pouco antes, um congresso (o primeiro a que assistiu); entendera bem o discurso calmo, mas profundo e cativante de Toniolo.⁹ Lera o convite de Leão XIII¹⁰ para rezar pelo século que se iniciava. Tanto um como outro falavam das necessidades da Igreja, dos novos meios do mal, do dever de opor imprensa a imprensa, organização a organização, de fazer o evangelho penetrar nas massas, das questões sociais...
- 15** Uma luz especial veio da Hóstia, compreendeu melhor o convite de Jesus: “*Vinde a mim todos...*”¹¹ Pareceu-lhe entender o coração do grande papa, os convites da Igreja, a missão verdadeira do sacerdote. Pareceu-lhe evidente o que Toniolo dizia a respeito do dever de ser apóstolos de hoje, usando os meios empregados pelos adversários; sentiu-se profundamente obrigado a preparar-se para fazer algo pelo Senhor e pelos homens do novo século com os quais viveria.
- 16** Teve a percepção bastante clara do seu nada, e ao mesmo tempo sentiu: “*Estarei convosco até o fim dos séculos*”¹² na Eucaristia, e que em Jesus-Hóstia podia-se conseguir luz, alimento, conforto, vitória sobre o mal.

⁸ A adoração eucarística era patrocinada pela Obra da Adoração Noturna, que para tanto solicitara a intervenção do papa. — Cf. A. F. da Silva, *O caminho dos exercícios espirituais no pensamento de Pe. T. Alberione*, Centro de Espiritualidade Paulina, Ariccia 1981, p. 42s; e R. F. Esposito, *O grande jubileu secular de 1900-1901* e a encíclica “*Tametsi futura*” em *Palestra del clero*, março-abril 1996, 169-196, com ampla documentação.

⁹ José Toniolo, nascido em Treviso, no dia 7/3/1845 e falecido em Pisa, no dia 7/10/1918. Um dos maiores mestres do pensamento social católico; primeiro presidente nacional da União Popular (cf. AD 60ss).

¹⁰ Joaquim Vicente Pecci, nascido no ano de 1810; foi Papa com o nome de Leão XIII desde 20/2/1878 a 20/7/1903. Confirma-se a Carta encíclica “*Tametsi futura prospicientibus*”, publicada no dia 1º de novembro de 1900, dois meses antes da “noite” lembrada pelo Pe. Alberione (cf. R. E. Esposito, *art. cit.*).

¹¹ “Vinde a mim todos” (Mt 11,28).

¹² Cf. Mt 28,20. A citação completa é: “*Et ecce, ego vobiscum sum omnibus diebus, usque ad consummationem saeculi*”.

Vagando com a mente no futuro, parecia-lhe que no novo século almas generosas sentiriam o que ele sentia e que, reunidas em organização, conseguir-se-ia realizar o que Toniolo repetia tantas vezes: “Uni-vos; se o inimigo nos encontrar sozinhos, vencer-nos-á um após o outro”.¹³ **17**

Ele recebera confidências de colegas clérigos; confidências recíprocas. Todos buscavam inspiração do Tabernáculo. **18**

A oração durou quatro horas depois da missa solene: que o século nascesse em Cristo-Eucaristia, que novos apóstolos saanassem as leis, a escola, a literatura, a imprensa, os costumes; que a Igreja tivesse novo impulso missionário; que os novos meios de apostolado fossem usados bem; que a sociedade acolhesse os grandes ensinamentos das encíclicas de Leão XIII, interpretadas aos clérigos pelo Cônego Chiesa,¹⁴ especialmente em relação às questões sociais e à liberdade da Igreja. **19**

A Eucaristia, o Evangelho, o Papa, o novo século, os novos meios, a doutrina do conde Paganuzzi¹⁵ referente à Igreja, a necessidade de nova falange de apóstolos fixaram-se-lhe de tal maneira na mente e no coração que, daí em diante, lhe dominaram sempre os pensamentos, a oração, o trabalho interior, as aspirações. Sentiu-se obrigado a servir a Igreja, os homens do novo século e a agir em união com outras pessoas. **20**

Às dez horas da manhã devia ter deixado transparecer alguma coisa do seu íntimo, porque um clérigo (mais tarde o **21**

¹³ Lembre-se o grito de Karl Marx (1818-1883) que incitava os operários à luta de classe: “Trabalhadores do mundo inteiro, uni-vos!” (*Manifesto comunista*, 1848). Companheiro e adversário de Marx no parlamento de Berlim era o célebre bispo de Mogúncia, Wilhelm von Ketteler (1811-1817), deputado do centro cristão social. Seus apelos à unidade dos católicos foram acolhidos pelos sociólogos cristãos encabeçados pelo “*Volksverein*” e a União de Friburgo, entre os quais Toniolo. — Ketteler era familiar para os primeiros paulinos graças à sua afirmação: “Se São Paulo vivesse hoje, seria jornalista”.

¹⁴ Francisco Chiesa (1874-1946), sacerdote, professor no Seminário de Alba, pároco da paróquia de São Damião de Alba. Declarado Venerável em 11-12-1987. — Cf. A. Vigolungo, “*Nova et vetera*”, *Can. Francesco Chiesa*, Edizioni Paoline, Alba 1961; L. M. Rolfo, *Il buon Soldato di Cristo...* Edizioni Paoline, Alba, 1978; E. Fornasari, “*Ho dato tutto*...”, Edizioni San Paolo, Cinisello B. 1993.

¹⁵ João Batista Paganuzzi (Veneza 1841-1923), conde, advogado, presidente da Obra dos Congressos. Nascido em Veneza em 1841 e falecido ali em 1923.

Cônego Giordano),¹⁶ ao encontrá-lo, manifestou-lhe a sua surpresa.

Desde então esses pensamentos dominaram o estudo, a oração, toda a formação; e a idéia, antes muito confusa, esclarecia-se e, com o passar dos anos, também se concretizou.

22 Restava no fundo o pensamento de que é necessário desenvolver toda a personalidade humana para a própria salvação e para um apostolado mais fecundo: mente, coração, vontade; como quis expressar na epígrafe gravada no túmulo do amigo Borello (1904).¹⁷

O projeto fundacional:

23 da organização à vida comum-religiosa

Inicialmente, pensou numa organização católica de escritores, técnicos, livreiros, revendedores católicos; e¹⁸ daria orientação, trabalho, espírito de apostolado...

24 Pelo ano de 1910 deu um passo definitivo: escritores, técnicos, propagandistas, porém, *religiosos* e *religiosas*. Por um lado, levar almas à mais alta perfeição, aquela de quem pratica também os conselhos evangélicos, e ao mérito da vida apostólica. Por outro, dar mais unidade, estabilidade, continuidade, sobrenaturalidade ao apostolado. Formar uma organização, porém, religiosa; na qual as forças são unidas, na qual a dedicação é total, na qual a doutrina será mais pura. Esta sociedade de almas que amam a Deus com toda a mente, as forças, o coração,¹⁹ oferecem-se para trabalhar pela

¹⁶ Luís Giordano, sacerdote: nasceu em Cortemilia (Cuneo) em 1878, ordenado sacerdote no dia 28/6/1903 e falecido no dia 30/12/1939.

¹⁷ Agostinho Borello, filho de Pedro, nasceu em Canove di Govone no dia 20/10/1883 e faleceu no dia 2/6/1902. O “panegírico” do amigo Borello foi um dos primeiros “ensaios” literários do jovem Alberione.

¹⁸ Aqui a conjunção “e” está para o pronome “*aos quais*”.

¹⁹ Cf. Mc 12,30. O A., conforme a sua teologia “mente-vontade-coração”, corrige a citação de Marcos, deslocando o “amar com todo o coração” do primeiro para o terceiro lugar.

Igreja, satisfeitas com o salário divino: “Recebereis o cêntuplo e possuireis a vida eterna”.²⁰ Ele exultava então considerando parte destas pessoas militando na Igreja terrena, e parte triunfando na Igreja celeste.

Na oração que apresentava de manhã com o cálice do Senhor, sua primeira intenção era pelos Cooperadores — que dão contribuição intelectual, espiritual, econômica — cujo número é hoje (dezembro de 1953) ainda demasiado limitado; a segunda era pela Família Paulina: intenções que Jesus-Mestre atende todos os dias. **25**

Lá pelo ano de 1922, começou a experimentar o maior sofrimento, logo que entrou na primeira casa construída.²¹ Teve um sonho.²¹ Viu marcado o número 200; porém, não entendeu. A seguir ouviu as palavras: “Ama a todos, as almas generosas serão muitas. Sofrerás, porém, por causa de desvios e deserções; não obstante, persevera; receberás outros melhores”.²² O número 200 não tinha relação alguma com o que ouviu. **26**

Contudo tal sofrimento sempre o acompanhou, como um espinho cravado no coração.²³

O agir de Deus e a “obediência dupla”

Deus reuniu na Família Paulina muitas riquezas: “riquezas de graça”.²⁴ Algumas riquezas pareciam chegar mais como resultado natural dos acontecimentos; outras mais dos **27**

²⁰ Cf. Mt 19,29.

²¹ A mudança dos “jovens do Pe. Alberione” da casa alugada onde moravam em Alba (na rua Vernazza) para a casa própria, no primeiro pavilhão da Casa São Paulo, fêz-se no mês de agosto de 1921; no dia 5 de outubro de 1921 o bispo benzeu a nova casa.

²² Cf. nn. 151ss.

²³ Este “sofrimento”, “como espinho afundado no coração” (cf. 2Cor 12,7), compreende-se melhor à luz de narração paralela de 1938: “Quando se devia adquirir este terreno, os jovens vieram fazer recreio neste lugar: eu olhava ao longo e ao largo... e pensava se era vontade de Deus que afrontasse essas despesas... e me pareceu ter adormecido por um momento; o sol resplandecia enquanto as casas eram construídas, depois o sol escurecia-se e eu via que a maior dor era produzida por aqueles chamados por Deus, que depois teriam abandonado a vocação...” (MV 138). Releve-se aqui que o acréscimo manuscrito do A. exclui toda referência ao número “200”.

²⁴ Cf. Ef 2,7: Cf. o n. 4 e as notas relativas.

ensinamentos de pessoas iluminadas e santas que acompanharam o período de preparação, nascimento e infância da Família Paulina; outras mais abertamente da ação divina.

28 Às vezes o Senhor forçou-o paternalmente a aceitar dons para os quais sentia repugnância instintiva. O mesmo aconteceu com certos impulsos para caminhar. Geralmente natureza e graça agiram de tal modo juntas que não permitiam fazer distinção entre elas: sempre, porém, na mesma direção.

29 Para maior tranqüilidade e confiança ele deve dizer:

1) Que tanto o começo como o prosseguimento da Família Paulina sempre procederam na dupla obediência: inspiração aos pés de Jesus-Eucarístico, confirmada pelo Diretor Espiritual;²⁵ e ao mesmo tempo pela vontade explícita dos Superiores eclesiásticos.

30 Quando se tratou de começar, o Bispo²⁶ fez soar a hora de Deus (esperava²⁷ o toque do sino) incumbindo-lhe a tarefa de dedicar-se à imprensa diocesana,²⁸ que lhe abriu o caminho para o apostolado; e assim quando se tratou do desenvolvimento, posto que viu o rumo das coisas, anuiu ao seu pedido de deixar os encargos da diocese: “Deixamos-te livre; providenciaremos de outra forma; dedica-te inteiramente à obra começada”.

Ele, então, chorou amargamente, pois era muito afeiçoado à diocese, mas era o que tinha pedido há um ano, e o Diretor Espiritual tinha-lhe dito que era a vontade de Deus.

31 2) Sem o Terço ele se julgava incapaz de fazer sequer uma exortação. Ao mesmo tempo está convencido de que muitas outras coisas podiam ser feitas com um pouco mais de virtude; menos pusilanimidade.²⁹

²⁵ Isto é, o Côn. Francisco Chiesa.

²⁶ Era Dom José Francisco Re, já citado várias vezes nas notas. Nasceu no dia 2/12/1848; foi consagrado bispo de Alba no dia 30/12/1889; faleceu no dia 17/1/1933.

²⁷ O sujeito do inciso entre parêntesis é, obviamente, Pe. Alberione.

²⁸ A “imprensa diocesana”, ou seja, o jornal ao qual alude o A., é *Gazzetta d’Alba*, semanário fundado em 1882 pelo predecessor Dom Lourenço Pampirio (bispo de 1879 a 1889). A direção do periódico foi entregue ao Pe. Alberione na tarde de 8 de setembro de 1913.

²⁹ “Menor pusilanimidade” foi acrescentado a mão pelo A. no *ds*.

3) Que os membros do Instituto³⁰ e pessoas externas supriram às inúmeras deficiências. Ainda mais: que, mesmo sendo forçado a guardar um segredo, a Família Paulina teve sinais numerosos e claros de ser querida pelo Senhor e pela intervenção sobrenatural da sua sabedoria e bondade. **32**

Primeiro balanço: relações *entre as Famílias Paulinas*³¹ **33**

Foi do agrado do Senhor que nossas congregações fossem quatro; mas podemos dizer: “*Congregavit nos in unum Christi amor... Simul ergo cum in unum congregamur: ne nos mente dividamur, caveamus*”.³²

Há parentesco estreito entre elas, porque todas nasceram do Tabernáculo. Há um só espírito: viver Jesus Cristo e servir à Igreja. Quem representa a todos intercedendo junto ao Tabernáculo; quem difunde, como que do alto, a doutrina de Jesus Cristo; e quem se aproxima das almas. **34**

Há entre elas estreita colaboração espiritual, intelectual, moral e econômica.

Há separação de governo e administração, mas a Pia Sociedade de São Paulo é *altriz* das outras três.³³ **35**

Há separação; mas existe vínculo íntimo de caridade, mais nobre do que o vínculo do sangue.

Há independência entre elas; mas existe permuta de orações, de ajuda, de muitas maneiras; a atividade é separada, porém haverá co-participação nas alegrias, nos sofrimentos e no prêmio eterno.³⁴

³⁰ O *Instituto* representa todas as instituições fundadas.

³¹ A expressão “Famílias Paulinas” (plural que logo deixará o lugar para o singular, indicador das instituições) é logo precisada com o termo “congregação”. No final de 1953 eram as quatro elencadas. Faltam as Irmãs Apostólicas e todos os Institutos agregados.

³² “Reuniu-nos todos juntos o amor de Cristo... Nós formamos, aqui reunidos, um só corpo: evitemos dividir-nos” (*Missal Romano*, Quinta-feira santa, Ceia do Senhor).

³³ *Altriz* (de *álere* = nutrir): aquela que alimenta. — Cf. F. Pierini, *Papel da Pia Sociedade de São Paulo “altriz” da Família Paulina segundo Pe. Alberione*, em *O manuscrito da unidade na F.P.*, Arquivo Histórico Geral da F. P., Roma 1987, pp. 135ss.

³⁴ “E ao prêmio eterno”: acréscimo manuscrito.

II

EXPERIÊNCIAS E ORIENTAÇÕES

36 *Juventude: as vocações*

Durante as férias de verão (de 1909 até 1918), fazia os Exercícios Espirituais nalgum instituto religioso. Nas horas livres procurava os Superiores a fim de saber quais os caminhos seguidos no recrutamento e formação das pessoas. Chamou-lhe bastante a atenção a necessidade de preferir jovens a adultos já formados noutros lugares e para outros ministérios.

37 É uma verdadeira riqueza o que se estabelece nas Constituições (Art. 21, 178):¹ o costume de receber, ordinariamente, aspirantes jovens. A vida vivida por vários anos, antes da profissão, prepara o jovem a tomar a decisão em plena consciência.

38 A vida paulina tem na realidade poucas mortificações externas, mas exige sacrifícios constantes: os apostolados, na realidade, são uma grande fadiga. Exige-se o hábito ao sacrifício e generosa doação.

39 *Predileção divina: os irmãos Discípulos*

Naquele período² travou conhecimento mais íntimo com S. Basílio, S. Bento, S. Francisco de Assis, S. João Batista

¹ *Constituições da Pia Sociedade de São Paulo*, Edições Paulinas, 1950.

Artigo 21: Sendo intenção da Sociedade formar os seus membros, como estabelecido no art.178, como regra não se devem admitir aspirantes que já tenham recebido ordens, mantendo também quanto está prescrito nos artigos 18,8 e 19,1.

Artigo 178: A Sociedade prepara os futuros membros, desde a sua tenra idade, nas suas casas de estudos, em que os aspirantes são instruídos com todo cuidado relativamente à sua vocação. Por isso a Sociedade deve ter casas próprias para os estudos clássicos e médios.

² É difícil determinar com exatidão esse período. Poder-se-ia tratar do tempo em que o A. fazia seus exercícios espirituais nalgum instituto religioso, entre 1909

de La Salle.³ Tinham muitíssimas vocações masculinas de leigos; portanto, Deus espalhou no mundo muitas almas generosas, que chama a si, à perfeição, ao lado do sacerdócio. Quem terá para com elas a caridade de abrir-lhes a porta e encaminhá-las à santidade particular? Será possível fazer desses jovens, filhos da predileção divina, jardins de lírios, de rosas e violetas?⁴

E, além disso, por que não se podem também associar a um apostolado? Como outrora surgiram Institutos em que o sacerdote religioso encontrava o caminho aberto para as obras de zelo e o cuidado das almas, hoje é preciso que o Irmão leigo participe do zelo do sacerdote, demos-lhe como que um sacerdócio! **40**

Sacerdote que escreve, trabalho técnico que torna o Irmão multiplicador e difusor. Isto é bom: “Vós, porém, sois um sacerdócio régio... um povo santo”!⁵ Intimamente unidos na vida religiosa, Sacerdote e Irmão, unidos no mesmo apostolado, preparando a coroa celeste! **41**

Eis os Discípulos!⁶ A pregação do Sacerdote com os meios modernos liberta-se de uma escravidão a operários comuns e se multiplica indefinidamente; a ação do Discípulo que eleva, alegre, multiplica a atividade dele; Deus é glorificado, o Evangelho anunciado, as almas iluminadas. **42**

e 1918 (cf. AD 36). Mas não é para excluir que se trate dos primeiros anos da vida sacerdotal (1907-1910), ou também do trabalho desenvolvido no oratório masculino, quando o A. “teve de estudar os métodos catequéticos” (cf. AD 78), ou seja, entre 1910-1914.

³ Santos fundadores notíssimos: S. Basílio (cerca 330-379), S. Bento (480-547), S. Francisco de Assis (1181/2-1226), S. Inácio de Loyola (1491-1556) e S. João Batista de La Salle (1651-1719), este último fundador dos Irmãos das Escolas Cristãs.

⁴ *Lírios, rosas, violetas...*: flores simbólicas de virtudes evangélicas, lembrados diariamente nas preces da comunidade. Cf. as “Invocações”: “Ó Maria, fazei florescer nesta casa os lírios da pureza...; as rosas da caridade...; as violetas da humildade...” (*Orações da Pia Sociedade de São Paulo*, 1922, p. 6).

⁵ “Mas vós sois... a nação santa, o sacerdócio real”. A expressão textual é: “*Vos autem genus electum, regale sacerdotium, gens sancta...*” (1Pd 2,9).

⁶ Cf. Constituições cit., art. 6: “A Pia Sociedade de São Paulo é constituída por duas classes de membros, clérigos e leigos, os quais, distintos por instituição divina, mas associados na unidade da mesma Sociedade, devem tender ao mesmo fim, segundo a sua própria vocação, aptidões e condição. Os leigos têm o nome de *discípulos*”.

43 *A atitude de Deus*

A Providência agiu conforme o seu usual método divino: *forte e suavemente*:⁷ preparar e fazer convergir os caminhos para o seu fim, iluminar e envolver com os auxílios necessários, fazer esperar a sua hora na paz; começar sempre do presépio; agir tão naturalmente que não se possa facilmente distinguir a graça da natureza, mas, com certeza, [usando] ambas.

44 Por outro lado, não se pode forçar a mão de Deus; basta vigiar, deixar-se guiar, nas várias tarefas, procurar aplicar a mente, a vontade, o coração, as forças físicas...

45 O homem tem sempre tantas imperfeições, defeitos, erros, insuficiências e dúvidas no seu agir que deve pôr tudo nas mãos da Divina Misericórdia e deixar-se guiar. Nunca forçar a mão da Providência.

46 Desde 1908 começou a rezar pelas Irmãs Pastorinhas, mas esta Congregação começou 30 anos mais tarde.⁸

8* Na verdade ele não teve o costume de tomar apontamentos, não sabe o que dizer sobre muitas coisas; sentindo ao mesmo tempo repugnância em fazê-lo e humilhação por todas as partes, deixaria tudo com a maior boa vontade nas mãos de Deus, sabendo que ele manifestará tudo no juízo universal, para sua glória.

47 Muitas vezes acontecia que houvesse uma maturação serena, calma: o Senhor dispunha que ficasse acamado por breve período: depois de permanecer fechado no quarto, saía revigorado, com as idéias claras, apresentava os projetos ao Diretor Espiritual (corrigia, acrescentava, conforme o caso); e se fosse preciso também à Autoridade Eclesiástica, e punha mãos às iniciativas. Nem sempre o momento era madu-

⁷ Cf. Sb 8,1.

⁸ As Irmãs Pastorinhas, e mais exatamente as Irmãs de Jesus Bom Pastor, têm o ano de 1936 como o ano de sua fundação; de fato, porém, só em 7/10/1938 abriram a sua primeira casa em Genzano di Roma (na diocese de Albano Laziale).

* Conforme notado no seu lugar, este parágrafo é aqui inserido, de acordo com o *ds* original.

ro; mas o Senhor dava a conhecer as coisas, deixando o trabalho a seu servo, até os erros... a seguir intervinha para corrigir os erros e as falhas...⁹

A “perturbação grave” e a romanidade

48

A instituição nascia em 1914¹⁰ entre perturbações profundas. Foi pelos fins de julho, quando mal se tinha empenhado na aquisição da tipografia, que se deram as primeiras declarações de guerra; às quais seguiu-se uma conflagração mundial.¹¹ Francisco José não acolhera o apelo e a oração de Pio X¹² em favor da paz.

Dois correntes do clero permaneceram até 1900:¹⁴ uma fiel às diretrizes da Santa Sé, a outra embebida pelo liberalismo de Mazzini, Cavour e Minghetti...¹⁵

49

Uma parte ainda parada nos antigos métodos de vida e pastoral, e alheia às novas necessidades; a outra parte preocupada com o avanço do socialismo e convencida da necessidade de sacudir o jugo da dominante maçonaria reinante, com sistemas, organizações, iniciativas atualizadas. E, como facilmente acontece, alguns, supervalorizando a atividade,

⁹“E agir no seu lugar”: acréscimo manuscrito.

¹⁰ No mês de julho de 1914 o Pe. Alberione começou a lançar os fundamentos da futura “Pia Sociedade de São Paulo”. No dia 14 de julho, apresentou ao bispo de Alba, D. José Francisco Re, um projeto da fundação. A 20 de julho o bispo dava em termos gerais, a sua aprovação oral. No dia 24 de julho, alugara-se, na Praça Cherasca em Alba, uma parte da casa da srta. Vitória Degiacomi. A 26 de julho, último domingo do mês, compraram-se as primeiras máquinas de imprimir. Nos dias sucessivos foram acolhidos os primeiros jovens e, com uma função religiosa simples e breve, o dia 20 de agosto de 1914, festa de s. Bernardo e data da morte do Papa Pio X, foi consagrado como dia da fundação.

¹¹ A seguir ao atentado de Sarajevo (assassínio do casal arquiducal de Absburgo), a Áustria declarou guerra à Sérvia, no dia 28 de julho de 1914.

¹² Francisco José, Imperador da Áustria (1830-1916).

¹³ José Melchior Sarto, nasceu em Riese (hoje Riese San Pio X, na Diocese de Treviso), no dia 2/6/1835: foi eleito Papa, tomando o nome de Pio X, no dia 4/8/1903; morreu no dia 20/8/1914. Foi canonizado no dia 29/5/1954.

¹⁴ Veja-se abaixo, AD 50-55.

¹⁵ São os conhecidos homens políticos italianos José Mazzini (1805-1872), Camilo Benso conde de Cavour (1810-1861) e Marco Minghetti (1818-1886).

desprezavam a oração, com a conseqüente condenação do americanismo.¹⁶

50 Por sua vez, a *pastoral* tomou orientação conforme ao exemplo e à ação de Pio X, seguindo caminhos construtivos. Pio X aparecia e se apresentava numa luz fascinante: o novo Jesus Cristo visível entre as multidões.

Por certo período não havia nada de bom na cultura se não viesse da França; em seguida, todos se voltaram para os estudiosos alemães.¹⁷

51 Grave perturbação e desorientação sobrevieram por causa do precipitoso alastrar-se do modernismo:¹⁸ na literatura, na arte, na disciplina eclesiástica, no jornalismo, na teologia, filosofia, história, Escritura etc. Muitos, particularmente dentre o clero jovem, desviaram-se. A ação vigilante e resoluta de Pio X iluminara e admoestara os homens de boa vontade.

52 As novas descobertas haviam revolucionado muitas coisas.

¹⁶ Cf. Leão XIII, Carta *Testem benevolentiae*, ao arcebispo de Baltimore, de 22/1/1899.

¹⁷ Em fragmento manuscrito do A. encontramos a redação seguinte, que poderia ser a primeira redação dos parágrafos 48-62: “A Leão XIII, grande construtor, sucedera o pontífice da prática...” (cf. AD 50, 60-62).

“As descobertas que revolucionavam a produção, o cinema, o rádio, a televisão encontravam-se na infância ou no nascimento, ao passo que a organização, a imprensa, a escola eram as verdadeiras forças introduzidas nas Constituições ou que se formaram nos hábitos de vida” cf. AD 54).

“Riquezas vindas das circunstâncias...” (cf. AD 48).

“Clero fiel às diretrizes da Santa Sé e não poucos sacerdotes embebidos de liberalismo... Clero ainda parado nos métodos pastorais e impaciente por usar sistemas, associações, obras atualizadas e a pastoral passava por notável rejuvenescimento e como acontece em tais casos, alguns muito entusiastas pela ação, sem a oração, daí a condenação do americanismo, outros fiéis aos caminhos certos” (cf. AD 49).

“Perturbação gravíssima nas mentes, na imprensa, na vida e [...] nos espíritos adveio do modernismo, o qual enraizou particularmente no jovem clero e entre os estudantes de teologia” (cf. AD 51).

¹⁸ O Modernismo, vasto movimento filosófico-teológico do início de nosso século, foi condenado por dois importantes documentos pontifícios: o decreto do Santo Ofício, *Lamentabili*, de 3/7/1907, e a encíclica de S. Pio X *Pascendi dominici gregis*, de 8/9/1907. Tendo-se presente que Tiago Alberione fora ordenado sacerdote no dia 29/6/1907, é fácil compreender a influência que tal condenação tivera sobre ele e sobre seus planos apostólicos.

No campo social, grandes males turbavam todo o sistema de produção, distribuição e consumo da riqueza. Os princípios liberais, herdados da revolução francesa, os agravavam;¹⁹ como reação, o socialismo penetrava amplamente trazendo consigo o materialismo e a luta de classe; Leão XIII indicara os remédios, em várias encíclicas;²⁰ indicava especialmente a verdadeira democracia cristã.²¹ Também por causa disso novas divisões se deram entre o clero:²² uma corrida de muitos para a ação econômica sem a suficiente sagacidade; e resistência acentuada à orientação da Santa Sé.²³

No campo político vivia-se então o *caso de consciência*,²⁴ entre o *non expedit*²⁵ e a convicção de muitos que sentiam (como mais tarde se expressou Pio X) a necessidade de tutelar os bens supremos das almas e da pátria. Também aqui decisões, discussões, tomadas de posição muito divergentes.

E já surgiam novos meios de difusão do pensamento: a imprensa, potenciada por organizações sempre mais poderosas; o cinema, visto antes com desconfiança, tomava posições e proporções sempre mais amplas; a escola tornava-se o campo no qual incrédulos e católicos disputavam entre si as almas; e dentro em breve o rádio e a televisão nasceriam já adultos.

53

54

¹⁹ Deve-se entender: os princípios liberais agravaram os males que perturbavam o sistema econômico; o liberalismo (ou “capitalismo”) econômico provocou, por reação, o socialismo ou o comunismo.

²⁰ Célebre a enc. *Rerum Novarum* sobre a questão social, de 1891.

²¹ Cf. Leão XIII, enc. *Graves de communi re*, 18-1-1901.

²² Foram testemunhas desse empenho político, por exemplo, dois sacerdotes: Romano Murri (1870-1944) e Luís Sturzo (1871-1959). O primeiro foi condenado como modernista, o segundo não sofreu condenações. Ambos são considerados os pais da Democracia Cristã na Itália.

²³ Exponentes da ala extremista, filossocialista, foram Ernesto Buonaiuti (1881-1946) e outros sacerdotes do chamado “grupo radical romano”.

²⁴ Sobre esse argumento, cf. Domingos Massè, *Il caso di coscienza del Risorgimento italiano dalle origine alla Conciliazione*, Società Apostolato Stampa, Alba, 1946.

²⁵ O *Non expedit* (= não é conveniente) era a proibição feita aos católicos italianos por Pio IX, desde 13/10/1874, de participar na vida política, na Itália, quer como eleitos quer como eleitores, devido à afronta feita pelos governantes italianos com a tomada de Roma (20/9/1870).

- 55** Daí a sucessão de atos da Santa Sé que convidavam os católicos a estar à altura das novas tarefas; enquanto se notavam muitos indolentes e espíritos irrefletidos, havia também católicos e clero conscientes e, sabiamente ativos, conforme as diretrizes papais.²⁶
- 56** Essas coisas e experiências meditadas diante do SS. Sacramento amadureceram a persuasão: sempre, só e em tudo a *romanidade*. Tudo foi escola e orientação.
- 57** Não há salvação fora dela; não são necessárias outras provas para demonstrar que o Papa é o grande farol que Cristo acendeu para a humanidade, para cada século. Os primeiros membros emitiam quarto voto, “obediência ao Papa quanto ao apostolado”, posto a serviço do Vigário de Jesus Cristo.²⁷

Espírito social

- 58** A Providência dispôs²⁸ para isso uma longa preparação. O trabalho realizado em favor da Universidade Católica de Milão (1905-1906) a fim de angariar fundos para a Comissão promotora da sua fundação.²⁹
- 59** Cursos de conferências sociais, estudos sociais nos anos de Teologia e sucessivos, os congressos de caráter social a que teve de tomar parte por disposição dos Superiores, a cooperação para com organizações e obras sociais,³⁰ as relações com homens da ação católica, entre os quais: o cardeal

²⁶ Sobre estas “diretrizes papais”, cf. *Documentos pontifícios sobre a imprensa* (1878-1963), Tipografia Poliglota Vaticana, s.d.; *Documentos pontifícios sobre o rádio e sobre a televisão* (1929-1962), Tipografia Poliglota Vaticana, s.d.; E. Baragli s.j., *Cinema católico: documentos da Santa Sé sobre o cinema*, Città Nuova, Roma, 1965.

²⁷ Esta última frase foi acrescentada manualmente pelo A. ao *ds*.

²⁸ Assim no *ms*. No *ds* ao invés o verbo está no presente (*dispõe*), mas cremos seja erro de digitação.

²⁹ A Universidade Católica do Sagrado Coração, de Milão, fundada no dia 7/12/1921 foi juridicamente reconhecida pelo Governo italiano no dia 2/10/1924.

³⁰ Sobre toda esta questão cf. G. Barbero, *cit.* pp. 187-197.

Maffi,³¹ o professor Toniolo, o conde Paganuzzi, o contador Rezzara.

O período posterior à dissolução da Obra dos Congressos³² foi mais empenhativo. Pio X substituiu-a com a União Popular entre os Católicos,³³ à imitação da Alemanha; os motivos eram graves; ela não foi bem acolhida, em geral; exigiu um trabalho junto aos bons desencorajados e junto a muitos adversários ferrenhos.

Muito se escreveu na *Gazzetta d'Alba*,³⁴ durante os anos de 1911-1914 foi preciso percorrer boa parte das paróquias da Diocese para introduzi-la, para conferências, para resolver dificuldades. Éramos quase sós: duas pessoas guiadas pelo bispo.³⁵

60

61

³¹ O card. Pedro Maffi (1858-1931), arcebispo de Pisa, foi grande admirador do Pe. Alberione; quanto ao Toniolo e ao Paganuzzi, cf. acima (AD 14 e 20). Nicolau Rezzara (1848-1915) foi grande organizador católico.

³² A obra dos Congressos e dos Comitês Católicos, no período de sua existência, foi, na Itália, a principal organização dos católicos italianos. Surgiu em 1874 e foi dissolvida por Pio X, no dia 30/7/1904.

³³ A União Popular, associação católica da Itália. Surgiu após o desaparecimento da Obra dos Congressos, a fim de reunir os católicos de todas as classes sociais, num único centro de doutrina, de propaganda e de organização social. Cf. a carta *Il fermo proposito*, de Pio X, de 11/6/1905. Na Alemanha a União Popular chamava-se *Voksverein* (cf. AD 17, nota 13).

³⁴ Estes escritos, observa o Pe. Barbero, pertencem a diversos autores; alguns são do Pe. Tiago Alberione. Esta afirmação, um tanto genérica, é assim pontualizada por A. Damino na *Bibliografia do Pe. Tiago Alberione* (Edições do Arquivo Histórico Geral da Família Paulina, Roma, 1984), p. 112: "Iniciou-se o exame da coleção do ano de 1911. Na realidade os escritos sobre a União Popular são abundantes, mas nenhum deles é assinado com um nome próprio; por isso aquele "escreveu-se" fica indeterminado. É provável contudo que a maior parte desses escritos sejam de autoria do teol. Francisco Chiesa, presidente da seção diocesana da União. No período turbulento do pós-guerra, a *Gazzetta*, combativa e polêmica, tomou decididamente posição em defesa dos valores religiosos e do Partido Popular. Do diretor, isto é, do Pe. Alberione, devem ser certos vivos "leads" e "opinativos" e vários breves artigos de fundo, ainda que a sua assinatura nunca apareça".

³⁵ As três pessoas eram: o bispo de Alba, que se serviu do Côn. Chiesa e do Pe. Alberione. O Côn. Francisco Chiesa escreveu um pequeno opúsculo intitulado *L'Unione popolare spiegata ai contadini*, impresso em Alba, pela Tipografia Albese, (ex-Paganelli), em 1908, e difundido ao preço de 10 centavos cada um. Segunda edição deste pequeno opúsculo foi feita em 1912. Para mais notícias sobre o trabalho feito na diocese de Alba pelo Pe. Tiago Alberione em prol da União Popular, cf. o periódico *La Settimana Sociale* (que iniciou as suas publicações em Florença em 19/1/1908); no n. do 25/11/1911, à pág. 5, há um longo elenco das vilas do Albense em que os dois teólogos Chiesa e Alberione fizeram conferências, mas é de suporível que tivessem como base o opúsculo citado, do Côn. Chiesa.

- 62** Quando Pio X, ótimo conhecedor dos tempos e guiado por Deus, abrandou o “*non expedit*”,³⁶ trabalhou durante vários anos e com bons resultados especialmente para as eleições dos candidatos apoiados pelos católicos. Os resultados culminaram nas eleições em que o Partido Popular³⁷ teve magnífica afirmação e constituiu na Câmara um centro que foi muralha forte contra a maçonaria³⁸ e o socialismo; até que se chegou ao fascismo.³⁹
- 63** Ação e oração orientaram um trabalho social cristão que tende ao saneamento de Governos, de escolas, de leis, da família, as relações entre as classes, e internacionais. Para que o Cristo, Caminho, Verdade e Vida reine no mundo. A Família Paulina tem grande tarefa e responsabilidade.

64 *Universalidade*

São Paulo: o santo da universalidade. A admiração e a devoção começaram especialmente com o estudo e a meditação da *Carta aos Romanos*. Desde então a personalidade, a santidade, o coração, a intimidade com Jesus, a sua obra na dogmática e na moral, a marca deixada na organização da Igreja, seu zelo por todos os povos, foram argumentos de meditação. Pareceu-lhe verdadeiramente o Apóstolo: por conseguinte todo apóstolo e todo apostolado poderiam haurir dele.

³⁶ Sobre o “*Non expedit*” cf. o n. 53. O papa Pio X, com a citada enc. *Il fermo proposito* de 1905, autorizou os bispos italianos a conceder a revogação ao “*Non expedit*” e a permitir que os católicos italianos participassem da vida política. Surgiram então os primeiros *católicos deputados*. Não se desejava ainda os primeiros *deputados católicos*, porque não se queria, então, um partido político de católicos.

³⁷ O Partido Popular Italiano foi fundado em Roma por um grupo de corajosos, guiados pelo Pe. Luís Sturzo (1871-1959), com um “*Appello al paese*”, assinado a 18/1/1919.

³⁸ O juízo (negativo) do Pe. Alberione seminarista e sacerdote sobre a Maçonaria inspirava-se, naturalmente, na enc. *Humanum genus* de Leão XIII, de 20/4/1884 e na Instr. do Santo Ofício *Ad gravissima avertenda* de 10/5/1884. — Cf. R. F. Esposito, *A maçonaria...* Paulus, São Paulo.

³⁹ Movimento político, fundado em Milão em março de 1919 por Benito Mussolini (1883-1945), que em 1933 tornou-se partido único: Partido Nacional Fascista.

A são Paulo foi consagrada a Família Paulina.⁴⁰ A são Paulo deve também ser atribuída a cura do P.M.⁴¹

A Família Paulina tem grande abertura para todo o mundo em todo apostolado: estudos, apostolado, piedade, ação, edições. As edições para todas as categorias de pessoas; todas as questões e os fatos julgados à luz do Evangelho; as aspirações: as do Coração de Jesus na Missa; no único apostolado: “fazer conhecer Jesus Cristo”, iluminar e sustentar todo apostolado e toda obra de bem; trazer no coração todos os povos; fazer sentir a presença da Igreja em todos os problemas; espírito de compreensão e adaptação a todas as necessidades públicas e particulares; todo o culto, o direito, a união da justiça com a caridade.

Durante cinco anos, duas vezes por dia leu um trecho da história universal da Igreja de Rohrbacher;⁴² por outros cinco anos, aquela de Hergenröther;⁴³ por oito anos, nos tempos livres, leitura da história universal de Cantù,⁴⁴ passan-

65

66

⁴⁰ Duas congregações da Família Paulina têm são Paulo como especial Patrono: A *Pia Sociedade de São Paulo* e a *Pia Sociedade Filhas de São Paulo*. Também a espiritualidade dessas congregações baseia-se nas *Cartas* de são Paulo e sobre a vida apostólica paulina, narrada nos *Atos dos Apóstolos*. As outras congregações e Institutos da Família Paulina possuem do Apóstolo são Paulo o espírito e a devoção.

⁴¹ P. M. = Primeiro Mestre. “Foi o Abade Mauro Serafini, O.S.B. (1859-1925), Secretário (desde 1918) da Sagrada Congregação dos Religiosos, quem sugerira o título de “Mestre” ao Superior Geral do novo Instituto da Pia Sociedade de São Paulo. É por isso que, no decreto de Dom José Francisco Re, de 12 de março de 1927, encontra-se o título de “Primeiro Mestre” dado ao Fundador da Pia Sociedade de São Paulo. Este título tornou-se, a seguir, familiar e substituiu o de “Senhor Teólogo” (cf. G. Barbero, *Nel XIX centenario del martirio di S. Paolo: Il Sacerdote Giacomo Alberione e gli Istituti Paolini*, em *Palestra del Clero*, 46 (1967) 246-261). Sucessivamente (a 28/7/1929), o próprio Fundador convidou os membros da Família Paulina a chamá-lo com o nome de “Primeiro Mestre”. — A “cura” a que se refere aqui o Fundador aconteceu em 1923.

⁴² Renato Francisco Rohrbacher (1789-1856) publicou em Nancy em 1842-49 uma ampla *Histoire de l'Eglise catholique* em 29 volumes que foi depois continuada por Chantrel e Chamard; na Itália saiu em 1876 e foi depois continuada por P. Balan e C. Bonacina até Leão XIII inclusive.

⁴³ José Hergenröther (1824-1890), cardeal desde 1879, publicou o seu importante *Handbuch der allgemeinen Kirchengeschichte* em Würzburg em 1876-80: foi traduzido para o italiano por E. Rosa e publicado em Florença em 1907-11.

⁴⁴ Cesar Cantù (1804-1895), historiador, literato, patriota e homem político, publicou a sua *Storia universale* em 35 volumes em 1833-91.

do depois à história da literatura, da arte, da guerra, da navegação, da música em particular, do direito, das religiões, da filosofia.

- 67** Também lhe foi muito útil o encargo de bibliotecário no seminário. A biblioteca estava bem abastecida de velhas edições, pouquíssimo de recentes; mas conseguiu disponibilidade de dinheiro e chegou-se a abastecê-la de muitas, assim como se chegou a providenciar todas as melhores revistas e enciclopédias e dicionários de ciências católicas. A leitura contínua da *Civiltà Cattolica*⁴⁵ desde 1906, e depois do *Osservatore Romano*, *Atas da Santa Sé*, encíclicas, desde Leão XIII, foram alimento constante.
- 68** Aprendera do Côn. Chiesa a transformar tudo em objeto de meditação e de oração ao Mestre Divino: para adorar, agradecer, propiciar, pedir.
- 69** Por certa ordem: primeiro, serviço ao clero, às crianças, aos jovens, às massas e aos que exercem maior influência sobre elas, como os professores; e depois às missões, às questões sociais, intelectuais.
- 70** Edições no espírito paulino, expresso nas palavras de são Paulo que, depois de ter indicado o que é essencial: “*Viver em Cristo*”, acrescenta aos Filipenses: “*Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, tudo o que é virtuoso e louvável, seja tudo isso objeto dos vossos pensamentos. O que aprendestes, recebestes, ouvistes de mim e me vistes fazer, praticai-o, e o Deus da paz estará convosco.*”⁴⁶

⁴⁵ *La Civiltà Cattolica* é a conhecida revista quinzenal dos jesuítas italianos, que é editada desde o 6/4/1850. *L'Osservatore Romano* é um jornal diário político religioso que é publicado desde 1/7/1861; é o jornal oficial da Santa Sé. Os “*Atti della S. Sede*” são, provavelmente, os *Acta Apostolicae Sedis, Commentarium officiale*, que ainda são publicados e são o órgão oficial da Santa Sé.

⁴⁶ “Em conclusão, irmãos, tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honrado, aquilo que é virtude e merece louvor, tudo isso seja objeto dos vossos pensamentos. O que aprendestes, recebestes, ouvistes e vistes em mim, é o que deveis fazer. E o Deus da paz estará convosco”. A citação exata é Fl 4,8-9. No v. 9. Pe. Alberione, talvez citando de memória, modifica alguma palavra. O texto exato é: “*Quae et didicistis et audistis et vidistis in me, haec agite...*”

O espírito litúrgico

Grande proveito [lhe ofereceu] a leitura dos livros de G. Durando, Gavanti, Barin, Destefani, Guéranger, Caronti, Schuster, Veneroni, Eisenhofer, Lefèbvre;⁴⁷ assim também lhe valeram os periódicos *Ephemerides liturgicae*,⁴⁸ e a *Rivista Liturgica* (Finalpia).⁴⁸ **71**

Ficara particularmente impressionado com a atividade de Pio X em favor do canto sacro,⁵⁰ do breviário, do ensino da liturgia.

Teve que dar aula de liturgia por alguns anos. Depois designado mestre de cerimônias, sacristão no seminário, cerimoniário do bispo, com o encargo de preparar o livro de cerimônias, saboreou sempre melhor a oração da Igreja e com a Igreja. **72**

Tais incumbências levaram-no ao desejo de ter igrejas adequadas às belas funções litúrgicas. Certo dia o Bispo lhe confidenciou: “Uma vez eu pregava de preferência o dogma; depois de preferência a moral; hoje sinto mais útil expor as orações litúrgicas, com os ensinamentos dogmáticos que lhes são ligados”. Foi uma orientação para ele. **73**

Conseqüências:

Na Família Paulina se teve em grande conta o canto gregoriano e a música sacra; bem cedo pôs mãos ao missalzinho⁵¹ que era preparado em aula; depois o boletim li- **74**

⁴⁷ Guilherme Durand (1230 aprox.-1296) foi bispo de Mende, canonista e liturgista. Foram também liturgistas Bartolomeu Gavanti (1569-1638), Luís Rodolfo Barin (1883-1933), Gaspar Destefani (1884-1952), Próspero Guéranger (1805-1875), Emanuel Caronti (1882-1966), Alfredo Hildefonso Schuster (1880-1954, que foi também cardeal), Pedro Veneroni (1862-1935), Ludovico Eisenhofer (1871-1941) e Gaspar Lefèbvre (1880-1966).

⁴⁸ As *Ephemerides Liturgicae* eram uma revista de liturgia fundada em Roma por Calcedônio Mancini em 1887.

⁴⁹ A *Rivista Liturgica* foi publicada sob a direção dos Beneditinos do mosteiro de Praglia (Teolo, Pádua) e do mosteiro de Finalpia (Finale Ligure, Savona) por iniciativa de Manuel Caronti, desde 1914. Ela se propôs um programa de sólida divulgação litúrgica e se tornou, depois, o órgão oficial do movimento litúrgico na Itália.

⁵⁰ Cf. Pio X, motu próprio *Tra le sollecitudini*, de 22/11/1903.

⁵¹ Foi publicado em Alba (Cuneo) em 1935; foi redigido por quatro paulinos: A.G. Colasanto, G.B. Chiesa, A.B. Nosetti, e A.B. Segato.

túrgico,⁵² a *A vida em Cristo e na Igreja*, as Pias Discípulas⁵³ com finalidade litúrgica; tudo isso considerando a liturgia no seu sentido pleno e realístico.

O Divino Mestre sacramentado mora em 150 capelas da Família Paulina.⁵⁴

75 *Três igrejas principais*

[Foram erigidas] ao Divino Mestre,⁵⁵ à Rainha dos Apóstolos,⁵⁶ a São Paulo,⁵⁷ de acordo com as três principais devoções.⁵⁸

76 Foram-lhe confiadas as aulas de Arte Sacra. Por isso [seguiu-se] a leitura de textos, as visitas a obras, os debates em revistas e em privado sobre o princípio: “a arte para a vida, para a verdade, para o bem”.⁵⁹

⁵² O *Bollettino parrocchiale liturgico* iniciou as publicações no 1932.

⁵³ As Pias Discípulas do Divino Mestre são a segunda Congregação feminina fundada pelo Pe. Alberione; consideram como seu “dies natalis” 10/2/1924; tornaram-se de direito diocesano em 3/4/1947 e de direito pontifício em 12/1/1948. Entre os seus apostolados primários há o viver e fazer a liturgia; desde 1952 publicam a revista mensal *La vita in Cristo e nella Chiesa*, uma revista litúrgica destinada aos agentes de pastoral.

⁵⁴ A estatística refere-se, naturalmente, aos últimos meses do ano 1953.

⁵⁵ Idealizada desde 1915, quando Tiago Alberione se tinha associado ao Pe. José Rosa (n. 9/5/1875; f. 1929), esta igreja foi construída muitos anos depois, em Alba, no Borgo Piave, onde surgiu a Casa das Filhas de São Paulo, que elas consideram como a Casa-Mãe. Foi benta no dia 25/10/1936 por Dom Luís Maria Grassi, bispo de Alba. Sucessivamente tornou-se igreja paroquial para a zona circunstante. Outra grande igreja a Jesus Mestre se encontra em Roma.

⁵⁶ Esta igreja encontra-se em Roma, no centro dos edifícios que a Pia Sociedade de São Paulo e a Pia Sociedade Filhas de São Paulo têm entre as atuais ruas Alessandro Severo e Antonino Pio. Erigida em cumprimento de um voto a Maria Santíssima, em vista de sua proteção materna durante a guerra de 1939-1945, esta igreja foi iniciada em 1945 e consagrada no dia 30/11/1954. É santuário e centro de união espiritual dos membros da Família Paulina. Cf. *Storia e arte del Santuario Regina Apostolorum*, monografia escrita por Humberto Muzzin, ssp, com a colaboração de outros paulinos, por ocasião do XV aniversário da consagração do templo (Edições Paulinas, Roma, 1969). Por ocasião do primeiro centenário do nascimento do Fundador, o Santuário foi erigido em “Basílica Romana Menor”.

⁵⁷ A igreja de S. Paulo foi erigida em Alba (Cuneo) no centro dos edifícios da Casa-Mãe da Congregação masculina, Pia Sociedade de São Paulo. Foi aberta ao culto em outubro de 1928. Cf. *Il tempio di San Paolo in Alba*, História e arte, G. Cinaglia - E. Fornasari, ssp, Alba 1988.

⁵⁸ Cf. *Ut perfectus sit homo Dei*, II, 243-244.

⁵⁹ Referência explícita à questão debatida acerca do princípio “A arte pela arte” sustentado pelos intelectuais tardio-romantistas.

Bem cedo se inscrevera como membro da sociedade “Amigos da arte cristã”.⁶⁰

As três Igrejas foram construídas de acordo com os princípios publicados muitos anos antes, nos *Apontamentos de teologia pastoral*.⁶¹

Entregou ao arquiteto o esboço para a elaboração do desenho de cada uma, como programa geral de trabalho; para que a Igreja tenha unidade e desenvolvimento de tema em todas as partes: arquitetura, escultura, pintura, vitrais, alfaias. Sobretudo [para que] corresponda à finalidade para a qual era construída uma igreja paulina.

77

Catecismo

Sempre ação exterior e ação interior da graça. Durante seis anos, quando clérigo, foi catequista na catedral e na paróquia dos santos Cosme e Damião. Foi primeiramente encaminhado ao estudo da pedagogia pelos Irmãos das Escolas Cristãs (encontravam-se então em Alba); depois, em 1910-14, teve que estudar os métodos catequéticos, a organização catequética nas paróquias, a formação espiritual, intelectual e pedagógica dos catequistas. Seguiu o trabalho catequético, durante três anos, no oratório masculino; as aulas de religião aos alunos do liceu estadual, a participação em congressos catequéticos etc., passos todos que a gentil e amorosa Providência dispôs; e que apesar de nossa miséria e incorrespondência, “*atingit a fine usque ad finem fortiter suaviterque disponens omnia*”. [cf. Sl 8,1].⁶²

78

⁶⁰ Em 1913, em Milão, por obra da Sociedade “Amigos da arte cristã”, começou a ser publicada uma revista intitulada *Arte Cristiana*. Inspirador e fundador desta revista foi dom Celso Costantini, depois cardeal (1876-1958). A revista propunha-se o amor e o cultivo da arte sacra, em geral, e da arte litúrgica, em particular.

⁶¹ Cf. *Appunti di Teologia Pastorale*. Primeira edição datilografada, para impressão fotostática, Alba, 1912. Das páginas 469 até à página 481 há um capítulo sobre a *Construção de igrejas* (cf. AD 83).

⁶² “Estende-se aos confins do mundo, e tudo dispõe com suavidade e com força” (cf. antífona do *Magnificat* nas vésperas de 17 de dezembro).

- 79** Atas da Santa Sé sobre o catecismo, bons textos catequéticos, o trabalho para formar os catequistas, projeções catequéticas, os quadros murais, os recursos catequéticos: tudo servira, nas mãos de Deus.
- 80** Especialmente quando foi chamado pelo bispo para a comissão catequética diocesana, composta de três sacerdotes, para a elaboração dos *textos para as escolas e programas* catequéticos diocesanos, fez do catecismo estudo e apostolado particular.
- 81** A ação catequética sempre foi considerada como a primeira e fundamental: “Ide, pregai, ensinai”.⁶³ Agora na Itália e no exterior o trabalho catequético da Família Paulina torna-se sempre mais amplo e intenso.

82 *Espírito pastoral*

Para a Família Paulina esta riqueza amadureceu e chegou como as demais: por iluminação e ação de Jesus-Hóstia e pelos encargos atribuídos e cumpridos pela obediência. Exerceu o ministério pastoral especialmente em três paróquias;⁶⁴ em muitas esteve para pregações, confissões, conferências, ação católica.⁶⁵ Teve contatos variados e experiências de almas e de ministério. Sentia sempre mais vivo: “Ide, pregai, ensinai, batizai”.⁶⁶ Foi então que pensou em formar as colaboradoras dos pastores: “as Irmãs Pastorinhas” (1908).⁶⁷

⁶³ Cf. G. Barbero, *Don Giacomo Alberione, catechista e compilatore di catechismi*, pp. 237-241, no volume de Espósito R. F., *Teologia dos meios de Comunicação Social*, Edições Paulinas, 1970 e também *Sussidi per la catechesi*, jan-fev. 1972.

⁶⁴ Não se sabe exatamente a que paróquia ele quer aludir; uma delas é certamente a de São Bernardo, em Narzole, onde Tiago Alberione foi coadjutor, em 1908. Outra é, provavelmente, a de São Pedro in Vincoli, em Benevello; mais difícil é estabelecer a terceira: pode ser a dos Santos Cosme e Damião, em Alba, ou a própria catedral de Alba (cf. AD 104s), ou da paróquia de Guarene (cf. M. L. Ricci, *Madre M. Scolastica*).

⁶⁵ Cf. G. Barbero, *Storia della pastorale: pastorale pratica e pastorale teorica del sacerdote Giacomo Alberione (1884-1971)*, em *Palestra del Clero* 52 (1973) 311-317.

⁶⁶ Cf. Mt 28,19; Mc 16,15.

⁶⁷ A realização concreta começou somente em 1936, e se delineou melhor em 1938.

Durante dois anos em reuniões semanais com doze sacerdotes, estudou os meios para uma boa e atualizada cura de almas. Sobre isso inquiriu e recebeu sugestões escritas (que transmitia aos clérigos e aos jovens sacerdotes) de cerca de quinze Vigários Regionais. Disso resultou o livro (1913) *Apontamentos de Teologia Pastoral*.⁶⁸ O card. Richelmy no prefácio⁶⁹ observa que nele são indicados os meios mais adaptados ao tempo. **83**

Quanto ao caráter pastoral no apostolado paulino, tomou muito de dois grandes mestres: Swoboda, *Cura de almas nas grandes cidades*;⁷⁰ e Krieg, *Teologia Pastoral*,⁷¹ 4 volumes, que leu e releu durante dois anos. **84**

Pôs o ministério sob a proteção de Maria Rainha dos Apóstolos e a mesma coisa ensinou aos clérigos e aos jovens sacerdotes. **85**

Insistiu sobre a catequese e a pregação oral e a pôr-lhes ao lado a Palavra de Deus escrita (aula de oratória: 1912-1915); tendo presentes todas as categorias de pessoas, especialmente as massas. **86**

Sal, luz, cidade: animação cristã da cultura **87**

Vós sois sal, vós sois luz, vós sois cidade colocada sobre o monte: em relação ao mundo. É o pensamento do Divino Mestre [cf. Mt 5,13-14].

Oferecer em primeiro lugar a doutrina que salva. Impregnar de Evangelho todo o pensamento e a ciência humana. Não tratar somente de religião, mas falar de tudo cristã-

⁶⁸ A primeira edição datilografada fotostática destes *apontamentos* traz a data de 1º de agosto de 1912. A segunda edição (primeira impressa) saiu em Turim, em 1915, por obra do editor Pedro Marietti.

⁶⁹ Na segunda edição de 1915, na pág. VII, encontra-se citada a palavra de louvor e de animação do Card. Agostinho Richelmy (1850-1923), arcebispo de Turim. O prefácio do cardeal traz a data de 2/2/1913.

⁷⁰ Henrique Swoboda, teólogo (1861-1923). A versão italiana do seu livro *La cura d'anime nelle grandi città* foi publicada em Roma em 1912.

⁷¹ Cornélio Krieg (1838-1911).

mente; à semelhança de uma universidade católica que, se for completa, leciona teologia, filosofia, letras, medicina, economia política, ciências naturais etc., tudo, entretanto apresentado de maneira cristã, e tudo orientado para o catolicismo.

88 Assim a Família Paulina deverá apresentar a sociologia, a pedagogia, a geologia, a estatística, a arte, a higiene, a geografia, a história, todo o progresso humano etc., conforme à razão subordinada à fé.⁷²

89 De 1895 a 1915 houve muitos desvios⁷³ em matéria social, teológica, ascética, a ponto de abalar as bases de toda a verdade e da Igreja; mais ainda, de tentar sua destruição. *Il Santo* de Fogazzaro⁷⁴ fora um exemplo impressionante; para a maioria, quem não falava bem dele era retrógrado, mas depois foi condenado.

90 Tudo lhe serviu de escola. A primeira preocupação da Família Paulina será a santidade da vida, a segunda a santidade da doutrina.

91 Em 1904, teve de organizar durante quatro meses um entretenimento festivo sobre santo Tomás de Aquino, determinar os argumentos e orientar os clérigos no seu desenvolvimento. Tema geral: a base tomista do pensamento no caos das idéias.

O seu discurso comemorativo: o vigésimo quinto aniversário da encíclica *Aeterni Patris*, sobre a filosofia.⁷⁵

92 Disto tirou vantagem espiritual e orientação. Não há santidade onde não há a verdade, ou pelo menos, amor à verdade: a santidade da mente é a primeira parte. Nenh-

⁷² A primeira tentativa de atuar este vasto programa cumpriu-a Pe. Alberione nos anos '30, encarregando um grupo de clérigos e de jovens sacerdotes paulinos de preparar livros de texto para as aulas ginasiais e liceais, acerca de todas as matérias dos programas escolásticos: literatura, ciências, história etc. Sugeriu o método e seguiu-lhe a execução. O maior esforço foi, todavia, o de aviar, nos anos '50, a enciclopédia sobre Jesus Mestre. Cf. adiante, AD 185-200, e CISP 119ss.

⁷³ Cf. AD 49s.

⁷⁴ Antonio Fogazzaro (1842-1911), romancista. Publicou o seu célebre romance "*O Santo*", em 1905; o decreto de condenação é de 5/4/1906.

⁷⁵ A carta encíclica de Leão XIII *Aeterni Patris*, sobre o estudo da filosofia de Santo Tomás de Aquino, traz a data de 4/8/1879.

ma orientação sem a lógica; nenhuma visão ampla sem a metafísica; nenhum caminho seguro a não ser na Igreja.

Espírito Paulino

93

A Família Paulina aspira a viver integralmente o Evangelho de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, no espírito de são Paulo, sob o olhar da Rainha dos Apóstolos.

Não há nela muitas particularidades, nem devoções singulares, nem demasiadas formalidades; busca-se, porém, a vida em Cristo Mestre e na Igreja. O espírito de são Paulo adquire-se da sua vida, das suas cartas, do seu apostolado. Ele está sempre vivo na dogmática, na moral, no culto, na organização da Igreja.⁷⁶

94

Segredo de grandeza e de riqueza é moldar-se por Deus, vivendo em Cristo. Para tanto, fique sempre claro o propósito de viver e agir na Igreja e pela Igreja; de inserir-se como oliveiras silvestres⁷⁷ na oliveira vital Cristo-Eucaristia; de pensar em cada frase do Evangelho e nutrir-se delas, conforme o espírito de são Paulo.

95

Para isso são fundamentais os artigos das Constituições:⁷⁸

96

154 “A piedade deve nutrir-se de modo particular e contínuo do estudo de Jesus Cristo Mestre Divino, que é o Caminho, a Verdade e a Vida; a fim de que todos, seguindo esse modelo divino, cresçam em sabedoria, graça e virtude, adorando a Deus, em espírito e verdade, com profunda religião, e amando-o sinceramente com a mente, a vontade, o coração e as obras”.

97

177 “Aprendendo ou ensinando as várias matérias devemos cuidar que os estudos se orientem e se cultivem com o escopo de conhecermos sempre mais intimamente Jesus

98

⁷⁶ Cf. acima, AD 64.

⁷⁷ Cf. Rm 11,24.

⁷⁸ *Constituições da Pia Sociedade de São Paulo*, Edições Paulinas, Roma, 1950.

Cristo, nosso Mestre Divino, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, a fim de que o mesmo Jesus Cristo se forme plenamente em nossa mente, em nossa vontade e em nosso coração; desse modo nos tornaremos para as almas mestres experimentados, se primeiro formos discípulos humildes e diligentes de Cristo”.

99 224 “A doutrina a ser comunicada por meio das edições é a que se refere à fé, à moral e ao culto, e deve ser haurida das fontes puras da Sagrada Escritura, da Tradição e do Magistério da Igreja”.

100 Todo o homem em Jesus Cristo, para o amor total a Deus: mente, vontade, coração, forças físicas. Tudo, natureza, graça e vocação, para o apostolado. Carro que corre apoiado em quatro rodas: santidade, estudo, apostolado, pobreza.⁷⁹

⁷⁹ Cf. J. M. Galaviz H., *El carro paulino*, México 1992; vers. it.: *Il “carro” paolino*, Ed. Arquivo Histórico Geral da F. P., Roma, 1993.

III

A CAMINHO DA FUNDAÇÃO

No ano de 1913 deu-se um passo na realização dos desejos. As aulas de história civil nos cursos de filosofia, e mais ainda a história eclesiástica nos cursos de teologia, davam-lhe a oportunidade de relevar os males e as necessidades das nações, os temores e as esperanças; sobretudo a necessidade de obras e meios adequados ao século atual. **101**

Compuseram-se duas orações neste sentido: uma para a Itália e outra para as demais nações; pedia-se ao Senhor que suscitasse uma instituição para isso. Era rezada por todos os clérigos, guiados pelo clérigo Giaccardo.¹ Celebrando-se, então, o centenário da paz concedida à Igreja por Constantino,² os clérigos entendiam bem melhor o que pediam ao Senhor. **102**

Preparativos

103

Tendo sempre presente o futuro início da Família Paulina, ele pensava nas pessoas, que haviam de ser preparadas, procurando jovens e formando-os.

¹ O Autor, que não segue, nestes apontamentos, uma ordem cronológica, antecipa aqui, os acontecimentos. José Giaccardo nasceu em Narzole (Cuneo), no dia 13 de junho de 1896. Em 1908, o Pe. Tiago Alberione conheceu-o ainda menino e o encaminhou para o Seminário de Alba. No dia 4 de julho de 1917, Giaccardo passou do seminário para a incipiente instituição fundada por Alberione. Foi ordenado sacerdote no dia 19 de outubro de 1919. Agregou-se à Pia Sociedade de São Paulo, primeiramente, com votos privados (5/10/1921) e depois, públicos (em março de 1927). Seu nome de profissão era Timóteo. Morreu em Roma como Vigário Geral da Congregação. É servo de Deus (cf. G. Barbero, *Giaccardo Giuseppe Timoteo, servo di Dio*, em *Bibliotheca Sanctorum*, VI, Roma, 1965, cc. 320-322. No dia 9/5/1985 João Paulo II assinou o decreto sobre a heroicidade de suas virtudes.

² Constantino tornou-se imperador no ano 306; morreu no dia 22 de maio de 337. O edito de Milão, favorável aos cristãos, foi emanado no dia 13 de junho de 313. Comemorou-se em 1913 o 16º centenário do acontecimento.

- 104** Em Narzole (Cuneo), onde exerceu durante nove meses o ministério paroquial (antecipando a conclusão dos estudos) em 1908 encontrou meninos com boas qualidades de mente e de coração. Entre eles José Giaccardo, piedoso e inteligente. Encaminhou-o para o seminário, pagando-lhe as despesas. E quando ele³ foi transferido para Alba (no fim de 1908) como Diretor Espiritual no seminário, cultivou-lhe de modo especial o espírito, preparando-o para a Família Paulina.
- 105** Enquanto pregava na paróquia de Benevello⁴ os Exercícios Espirituais aos jovens, percebeu um que prestava atenção especial. Conhecendo-o melhor, enviou-o⁵ para o seminário menor de Bra; em seguida, para que conhecesse o método de educação de São João Bosco,⁶ matriculou-o no instituto salesiano de Turim. Era Armani Torquato.⁷
- 106** Em Castellinaldo conheceu outro jovem, Desidério Costa.⁸ A família era ótima; e ele piedoso, ordenado, inteligente. Na iminência da abertura da primeira casa, convidou-o; e ele docilmente entrou.
- 107** Na função de diretor espiritual e professor, acontecia com facilidade que ele falasse das grandes necessidades da Igreja naqueles primeiros anos do século. Havia também um conjunto de coisas e de relações estreitas com os alunos, [de sorte] que muitos pediram para serem admitidos depois que foi aberta a primeira casa.⁹ Nela procurava-se atuali-

³ Aqui o sujeito é Pe. Alberione.

⁴ Benevello, como, logo depois, Castellinaldo (cf. n. 106), é pequena vila nas redondezas de Alba (Cuneo). Daí provém também Majorino Vigolungo (1904-1918).

⁵ Lê-se no *ds* “convite”, diversamente do *ms*. Erro provável de digitação.

⁶ São João Bosco (1815-1888), grande apóstolo da juventude, que também operou muitíssimo no campo da “boa imprensa”: cf. L. Giovannini, *Le “Letture Cattoliche” di Don Bosco esempio di “Stampa Cattolica” nel secolo XIX*, Liguori, Nápoles, 1984.

⁷ Torquato Armani, na Congregação, Tito; n. 15/5/1899; entrou na Congregação no dia 20/8/1914; fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 20/12/1924; m. em Albano Laziale (Roma) no dia 6/12/1980.

⁸ Desidério Costa, na Congregação, João Crisóstomo; n. 3/5/1901, em Castellinaldo (Cuneo); entrou na Congregação no dia 20/8/1914; fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 22/12/1923; m. em Albano Laziale (Roma) 30/1/1989.

⁹ O adjetivo “paulina”, presente no *ds*, foi posto entre parêntesis, a mão e com “x” sobreposto, como para indicar eventual eliminação.

zar a maneira de instruir, educar, encaminhar [para] o apostolado. Uns foram aceitos, outros convidados. Circunstâncias delicadas¹⁰ e o amor à diocese (que, aliás, não tinha escassez de clero) levaram a limitar as admissões.

Ótimos clérigos regressavam da guerra (1914-1918) fortalecidos na virtude até pelas novas provações e sofrimentos e também com amplos ideais de apostolado. A vida nas frentes de batalha e nos hospitais mostrara-lhes as novas necessidades do povo cristão e da pátria, que eles haviam servido com fidelidade e coragem cristã.

Entraram Pe. Trosso, Pe. Borrano, Pe. Fenoglio, Pe. Robaldo, Pe. Ghione, Pe. Chiavarino, Pe. Manera.¹¹

Para as Irmãs, já desde 1911, ele começara a redação de um livro: *La donna associata allo zelo sacerdotale*,¹² para mostrar quanto pode fazer a mulher, colaborando com o sacerdote. Explica especialmente o que pode fazer no campo

108

109

¹⁰ Alude-se a algumas tensões nas relações com o Seminário e com parte do clero local.

¹¹ Sebastião Trosso, nasceu no dia 8/9/1894, em Corneliano (Cuneo); fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 29/6/1922; faleceu em Alba (Cuneo), no dia 14/10/1952. — Pedro Borrano, no dia 3/7/1920; fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 22/12/1923. — Ângelo Fenoglio, nasceu no dia 24/11/1893, em Gorzegno (Cuneo); fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 29/6/1922; morreu em Albano Laziale (Roma) no dia 24/1/1980. — César Robaldo, nasceu no dia 24/5/1896, em Gorzegno (Cuneo); entrou na Congregação no dia 12/7/1920; fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 29/6/1923; morreu em Roma, no dia 31/5/1977. — João Batista Ghione, nasceu no dia 30/6/1893, em Cortemilia (Cuneo); entrou na Congregação no dia 21/9/1920; fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 29/6/1922; morreu em Roma, no dia 3/2/1960. — João Basso, nasceu em Roddino (Cuneo) no dia 3/5/1896; fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 15/10/1923; morreu em Alba no dia 7/9/1976. — João Chiavarino, nasceu no dia 1/12/1900, em Bossolasco (Cuneo); entrou na Congregação no dia 13/7/1920; fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 22/12/1923. — Alfredo Manera, nasceu no dia 9/2/1897, em Serravalle Langhe (Cuneo); fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 29/6/1923; morreu em Roma no dia 9/2/1941. — A esses nomes, no *ms* acrescentavam-se outros dois: Giovanni Batista Ghione, Agostinho, n. em 30/6/1893 em Cortemilia (Cuneo); ingressou em 21/9/1920; professou em 5/10/21; sacerdote em 29/6/1922; m. em Roma dia 3/2/1960. — Giovanni Basso, Agostinho, n. em Roddino (Cuneo) em 3/5/1896; professou em 5/10/1921; sacerdote em 15/10/1922; m. em Alba dia 7/9/1976.

¹² A primeira edição foi impressa na Escola Tipográfica, em 1915, na cidade de Alba (Cuneo). Está em preparação a edição crítica pela Ir. Cecilia Calabresi, que organizou a oitava e nona edição com o Pe. Alberione ainda vivo.

do apostolado da imprensa, do apostolado social e da pastoral. Essa possibilidade é sobremaneira ampla quando se trata da mulher consagrada a Deus, a religiosa. Este livro preparou o ambiente para acolher o convite, que seria dirigido ao clero, a enviar vocações femininas quando chegasse a hora de Deus. De fato, nas suas várias edições, em italiano e outros idiomas, produziu bons frutos.

110 Para as vocações masculinas muito ajudaram o relacionamento pessoal, os contatos com o clero, e especialmente a *Vida Pastoral*¹³ que era enviada a todos os párocos.

Entretanto, passaram-se anos para que se pudesse transmitir uma idéia clara sobre uma vocação que possuía tanta novidade; e a Família Paulina pudesse assegurar estabilidade a todos.¹⁴

Muito contribuiu também o periódico *União dos Cooperadores*,¹⁵ publicado de acordo com o material e as possibilidades de que se dispunha.

¹³ *Vita Pastorale*, revista fundada pelo Pe. Alberione em 1916.

¹⁴ Esta última expressão “a Família Paulina pudesse assegurar a todos uma estabilidade”, ausente no *ms*, foi acrescentada a mão no *ds*, mas sucessivamente posta entre parênteses.

¹⁵ *União dos Cooperadores da Boa Imprensa* (1918-1928); depois: *União dos Cooperadores do Apostolado da Imprensa* (1928-1950), *União dos Cooperadores do Apostolado das Edições* (março 1950), *O Cooperador Paulino do Apostolado das Edições* (set.-out 1950) e enfim *O Cooperador Paulino* (1952ss).

IV

PROBLEMAS DE CRESCIMENTO E PERSPECTIVAS

Havia razões que pareciam aconselhar a esperar mais tempo antes de abrir a primeira casa: Os encargos já numerosos, a direção espiritual de 180 clérigos e jovens, a direção e administração do seminário diocesano, treze horas de aula por semana,¹ ministérios e vários empenhos na diocese, o tempo que se obscurecia e prenunciava a catástrofe de 1914. **111**

Acrescente-se a saúde precária: “Não o salvareis;² a tuberculose está a tomá-lo”, diziam ao bispo. Ele então interrogou: “Receio cometer grave imprudência ao reunir pessoas para uma missão com grande risco de abandoná-las na metade do caminho”.³ A resposta foi: “O Senhor pensa e providencia melhor do que tu; vai adiante com fé”.⁴ Desde então, não hesitou mais. **112**

Tudo isso não seria ilusão? Este foi um tormento espiritual durante alguns anos. **113**

Certo dia ao rezar, teve como que uma luz: “Tu podes errar, eu porém não erro. As vocações vêm só de mim, não de ti: este é o sinal exterior de que estou com a Família Paulina”.

Em Roma abertos ao mundo **114**

Primeiramente abriu-se uma casa de formação em Roma;⁵ dez anos depois, ele também se transferiu para lá.⁶

¹ “Treze horas de aula por semana”: acréscimo manuscrito em substituição de “várias aulas”.

² Tuberculose, doença então considerada incurável.

³ No *ms* precisava-se que o pedido era dirigido “como última objeção ao diretor espiritual” (frase depois apagada).

⁴ No *ms* a resposta era assim expressa: “O Senhor pensará mais do que tu neles, viverás o necessário para terminar a tua obra [...]”.

⁵ Foi o Pe. José Giaccardo (1896-1948) que abriu em janeiro de 1926, na Via Ostiense, n. 75, a casa de formação de Roma. A sede transferiu-se sucessivamente em 1928-1929, em residências provisórias, na Rua Grottaperfetta, agora Alessandro Severo.

⁶ Pe. Alberione transferiu-se para Roma no verão de 1936.

De Alba tinha-se em vista a Itália; de Roma, especialmente, as outras nações.

115 São óbvios os motivos determinantes: estamos em Roma para *sentir* melhor que a Família Paulina está a serviço da Santa Sé; para haurir mais diretamente da Fonte, o Papado, a doutrina, o espírito, a atividade apostólica; Roma é mestra do mundo e conserva as portas abertas para a humanidade; de Roma partem os “*enviados*” para todas as direções.

116 Este pensamento estava firme no coração desde que, vindo a Roma a fim de representar sua diocese no Congresso da União Popular,⁷ tivera oportunidade de rezar junto ao túmulo de São Paulo.

117 *Expansão*

Brota do espírito católico e do mandato divino: “Ide, pregai a todas as nações” [cf. Mc 16,15]; é infundido na crisma; cresce na ordenação. São Paulo é o grande caminheiro.

118 Aos oito anos conheceu e foi animado a tomar parte da Santa Infância,⁸ que todos os anos celebrava a festa da Epifania com coletas e orações entre as crianças.

Dos doze aos dezesseis anos leu quase que diariamente os anais da Propagação da Fé, e da Santa Infância; mais tarde,⁹ publicações missionárias salesianas, dos Padres Brancos,¹⁰

⁷ Essa circunstância fica para precisar. Provavelmente a viagem realizou-se em 1911. Mas deve ser considerada também a hipótese que se tenha realizado em um dos anos entre 1918 e 1920, nos quais o U. P. realizou em Roma três congressos nacionais das Juntas Diocesanas.

⁸ Fundada em 1843 por dom Forbin-Janson (1785-1844), e aprovada pela Santa Sé no dia 18 de julho de 1846.

⁹ Os *Annali* da associação da Propagação da Fé surgiram em Lião, na França, em 1828. A edição italiana dos *Annali* da Obra da Santa Infância começou em Gênova, em 1853. A partir de 1924, começou a sair com o título *Santa Infância*.

¹⁰ Os Missionários da África, chamados Padres Brancos por causa da cor de seus hábitos, foram fundados por Carlos Marcial Lavigerie, arcebispo da Argélia, elevado em 1882 à dignidade cardinalícia e em 1884 eleito arcebispo de Cartago e Primaz da África (1825-1892). Quando ainda freqüentava a quarta série ginasial, Tiago Alberione com seu colega de seminário de Bra, o Pe. Valetti († 1970), decidiram ser missionários dos Padres Brancos. Desconhecendo a língua francesa, es-

do Instituto da Consolata,¹¹ e Missões Estrangeiras de Milão.¹²

Na segunda série ginásial¹³ inscreveu-se na Obra da Propagação da Fé¹⁴ e da Santa Infância, pagando a respectiva contribuição. Ficou impressionado com as vidas de grandes missionários que leu em grande número.¹⁵

119

Depois de ordenado sacerdote teve que angariar ofertas, cooperar com as vocações missionárias, pregar, em ocasiões especiais, acerca das missões, trocar idéias com pessoas que trabalhavam na grande obra da evangelização dos infieis.

A Ásia e a África o impressionavam mais. Quanto mais o homem se despoja de si, tanto mais profunda e amplamente sente as necessidades dos pobres carentes dos dons celestes que Jesus Cristo trouxe do céu aos homens. Esta sensação torna-se mais viva quando se entra em intimidade com Deus.¹⁶

120

creveram, em latim, ao reitor do seminário dos Padres Brancos em Cartago. A resposta foi dada a Alberione, durante as férias em Montecapriolo, no verão de 1899. De Cartago, os dois aspirantes missionários foram convidados a se dirigirem à Procuradoria dos Padres Brancos de Roma, o que os dois jovens deixaram de fazer, pelo que consta até agora.

¹¹ Instituto da Consolata para as Missões Estrangeiras, de Turim, fundado por José Allamano (1851-1926). Em junho de 1902 iniciou a atividade missionária na África oriental inglesa, hoje Quênia.

¹² Instituto Pontifício dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e dos Santos Ambrósio e Carlos para as Missões Estrangeiras, de Milão, fundado por Ângelo Ramazzotti (1800-1861), no dia 31/7/1850.

¹³ A segunda série ginásial coincide com o primeiro ano de seminário em Bra: 1896-1897.

¹⁴ A obra da Propagação da Fé foi iniciativa de Paulina Maria de Jaricot (1799-1862), em Lião, França, em 1820. No dia 3/5/1922, a sede da Obra transferiu-se para Roma.

¹⁵ Este interesse do Pe. Alberione pelas leituras “missionárias” é confirmado por um testemunho do Pe. Roatta do 19/4/1982 (publicado em *Conoscere Don Alberione*, 1, [1982] 41): “Uma vez, portanto, pedi-lhe o que de verdadeiro houvesse no que se dizia, isto é, que ele, quando jovem, especialmente no tempo das férias estivas, teria sido formidável devorador de romances e outras leituras várias. Respondeu-me: “Sim, lia muito, mas não romances ou qualquer coisa; lia, porém, uma longa série de ‘contos missionários’ que eram publicados durante aqueles anos”.

¹⁶ O zelo missionário de Pe. Alberione manifestou-se, depois, também na composição da “corozinha do sábado” (a Maria Rainha dos Apóstolos) como também nas várias fundações paulinas nos territórios de missão.

121 *O dom e a riqueza dos Cooperadores*

O bispo de Alba,¹⁷ da Ordem Terceira dominicana, tinha-o nomeado diretor dos terciários dominicanos. Naquela situação teve contatos com os padres dominicanos, leu livros e periódicos da Ordem. Nas doze conferências anuais que lhes expos, e nas relações pessoais com os terciários, notou que na prática havia em muitos certo empenho para melhorar a vida individual; faltava, porém, a consciência do apostolado em favor dos outros, próprio de são Domingos. Tentou introduzi-lo e viu que um bom número entendia e também agia. Era o caminho certo.

122 Tendo dado início à Pia Sociedade de São Paulo, em 1916 e nos seguintes, pensou que era necessário acrescentar-lhe como que uma ordem terceira, isto é, pessoas que quisessem tornar melhor a própria vida cristã, segundo o espírito paulino, unindo-lhe o exercício do apostolado com a oração, as obras, as ofertas: “União dos Cooperadores do Apostolado das Edições”.¹⁸ Muitos corresponderam com generosidade; a Santa Sé enriqueceu com indulgências.

A Pia Sociedade de São Paulo celebra anualmente em sinal de gratidão 2400 missas para todos os Cooperadores. Os inscritos, no mundo, superam com certeza o milhão.¹⁹

123 Sempre se pôs esta intenção nas orações: que se salvem todos os que beneficiam a Família Paulina com a oração, com as obras, com as ofertas, enviando-lhe vocações etc., e que após a morte, logo ou o mais depressa possível contemplem a Deus e Jesus Cristo, possuam, amem e gozem Deus eternamente.

¹⁷ Era Dom José Francisco Re (1848-1933).

¹⁸ A União chamou-se: *União dos Cooperadores da Boa Imprensa*, e foi aprovada pelo bispo de Alba no dia 30/6/1917. No dia 22/3/1937, a Sede da União foi transferida para Roma por deliberação do cardeal vigário, Francisco Marchetti Selvaggiani (1871-1951). Nesse decreto o nome já está modificado: *Pia União dos Cooperadores do Apostolado da Imprensa*. Não se fala ainda de “Apostolado das Edições”. Desde 1988 com o novo Estatuto aprovado pela Santa Sé, a V.C. assumiu o nome de “Associação dos Cooperadores Paulinos”.

¹⁹ Lembramos que a estatística se refere ao ano 1953.

O trabalho**124**

Ele agradece a Deus por pertencer a uma família profundamente cristã, camponesa, muito afeita ao trabalho; era proverbial sob este aspecto entre conhecidos e vizinhos.

Os filhos, também os pequeninos, cresciam no temor de Deus e cada um tinha que executar seus trabalhos, leves ou pesados de acordo com as próprias forças: desde o cuidar dos pintinhos até os trabalhos mais pesados da lavoura.²⁰

Os estudos exigiram inúmeros sacrifícios, até nas escolas primárias.²¹

125

Não se conheciam férias no verão nem repouso no inverno.

Também no período seguinte (dos 11 aos 23 anos) o recreio consistia, na maioria das vezes, em mudar de ocupação. Um pequeno episódio: voltando do seminário e atravessando os prados já o esperava o rastelo para recolher o feno; e ele, sem ir para casa, tirava o paletó e os sapatos e se juntava aos irmãos até a hora da refeição. Ocupado na piedade, no estudo, no trabalho, assim passava as férias, durante as quais estudava e lia mais do que durante o ano letivo.²²

No seminário²³ faltava não raro a limpeza: constituiu-se então entre os clérigos e os jovens o “Círculo do Menino Jesus”; os inscritos encarregavam-se de conservar limpo um local, a capela, o corredor, a sala de aula, o dormitório, as escadas etc.; e tudo isso durante o recreio e as férias.²⁴

126

²⁰ A família Alberione trabalhou na Colônia Agrícola, na planície de Cherasco, na Rua Fraschette 25, na região chamada Montecapriolo.

²¹ Tiago Alberione fez o primário no Grupo Escolar de Cherasco (Cuneo) de 1890 a 1895: do primeiro ao quarto ano. No ano escolar de 1895-1896, freqüentou a primeira série ginásial, em Cherasco. Passou, depois, para o seminário menor arquidiocesano de Bra, onde freqüentou as outras séries ginásiais de 1896 a abril de 1900.

²² Nos anos de 1897-1907 Tiago Alberione passou as férias de verão na já citada Colônia Agrícola. De 1907, ano de sua ordenação sacerdotal, parece que nunca mais teve férias propriamente ditas.

²³ Este seminário é o de Alba, não o de Bra.

²⁴ Sobre este argumento, cf. A. Vigolungo, “*Nova et Vetera*” — *Can. Francesco Chiesa, Servo di Dio*, Edizioni Paoline, Alba, 1961, p. 173.8.

127 Quando clérigo e especialmente depois, meditou o grande mistério da vida laboriosa de Jesus em Nazaré. Deus que redime o mundo com as virtudes domésticas e com o duro trabalho até os trinta anos.

128 Trabalho redentor, trabalho de apostolado, trabalho cansativo. Não é este o caminho da perfeição, pôr ao serviço ativo de Deus todas as forças, mesmo as físicas? Não é Deus ato puríssimo? Não entra aqui a verdadeira pobreza religiosa, a de Jesus Cristo? Não há nisto um culto prestado ao trabalho, a Jesus operário? Não se deve cumprir, mais ainda pelos religiosos, o dever de ganhar o pão? Não foi esta a regra que são Paulo impôs a si mesmo? Não é dever social, e que só depois de *tê-lo realizado* o apóstolo pode apresentar-se para pregar? Não nos torna humildes? Para as famílias paulinas não é igualmente essencial para o apostolado a caneta da mão como o tinteiro da máquina? Não é o trabalho saúde? Não preserva do ócio e de muitas tentações? Não convém que a beneficência e as ofertas sejam apenas para iniciativas novas (por ex.: uma igreja, um meio de apostolado, ou para repassá-las aos pobres, às vocações)? Se Jesus Cristo tomou este caminho não foi porque justamente era um dos primeiros pontos a ser restaurado? O trabalho não é meio de méritos? Se a Família trabalha, não fundamenta num ponto essencial a vida em Cristo?²⁵

Tais pensamentos e princípios foram mais aprofundados depois de uma visita a Bruxelas, e de modo especial à JOC (Jeunesse Ouvrière Catholique).²⁶

129 Daí o abundante trabalho introduzido nas congregações paulinas. Variando a ocupação, eis um descanso. Todos ao trabalho! moral, intelectual, apostólico, espiritual.

130 Há artigos nas *Constituições* que não permitem à Família Paulina envelhecer ou tornar-se inútil na sociedade:

²⁵ A toda essa temática Pe. Alberione dedicou o opúsculo *Il lavoro nelle famiglie paoline*, janeiro de 1954 (cf. CISP 1075-1096 e *Il lavoro e la Provvidenza*, Roma 1987).

²⁶ O nome verdadeiro da JOC é: Jeunesse Chrétienne. É um movimento de jovens operários, fundado em 1925.

bastará que sejam bem interpretados ou tornados operantes: haverá sempre atividades novas dirigidas e baseadas no único apostolado.

Providência

131

De 1914 até 1944 houve sempre certo tormento interior por causa do problema fundamental: como conservar a unidade de espírito ao lado da independência administrativa e diretiva na Família Paulina.²⁷ Em 1916, tendo-lhe sido proposta a questão por um bom sacerdote, o Pe. Rossi,³⁰ hesitou muito entre a organização e o governo de são João Bosco, e a organização e o governo de são José Bento Cottolengo, para as respectivas instituições;²⁹ resolveu-se tomar de um e de outro santo.

Uniformizar-se ao Direito Canônico em vigor desde 1917³⁰ e procurar a unidade espiritual em Jesus Cristo Divino Mestre. Houve longo período de experiências e hesitações, até com sofrimento.³¹

132

Tormento semelhante sofreu quanto à administração e aos meios de subsistência, a fim de dar uma base econômica à Família; entre o santo Cottolengo, o são João Bosco e são José Cafasso³² havia diferença de espírito neste ponto. Se-

133

²⁷ Cf. AD 33-35.

²⁸ Talvez seja Pe. José Rossi (1878-1941), pároco de Macellai di Pocapaglia (Cuneo).

²⁹ Ambos os santos fundadores tinham criado “famílias” de congregações, com duplo componente: masculino-feminino. Nas relações entre os Institutos da mesma família, Dom Bosco acentuara a separação, Cottolengo ao invés, a unidade também de governo, inclusive a subordinação da componente feminina ao único superior geral do ramo masculino.

³⁰ O *Codex Juris Canonici* foi promulgado pelo Papa Bento XV no dia de Pentecostes de 1917 e entrou em vigor no Pentecostes do ano seguinte, excluía a dependência de qualquer instituto feminino de superior masculino.

³¹ Vejam-se a esse respeito os estudos de Frederico Muzzarelli, “*Ad pedes Petri*” em “*Mi protendo in avanti*”, Edizioni Paoline, Roma, 1954, pp. 493-566; e de Giancarlo Rocca, *La formazione della Pia Società San Paolo (1914-1927)*, Roma 1982.

³² São José Cafasso (1811-1860), beatificado em 1925 e canonizado em 1947.

guiu-se aqui também um meio termo: trabalho como meio educativo, como apostolado, como meio natural de sustentação; e beneficência para as novas iniciativas e as casas, especialmente para as igrejas em construção. Seguindo o costume dos tempos, criou-se também uma caixa “Pequeno Crédito”,³³ que deu certo alívio os pagamentos maiores.

134 Confiança em Deus, trabalho assíduo, administração ordenada e equilibrada teriam assegurado o caminho para a Divina Providência.

135 As Congregações paulinas têm apostolados diferentes, mas suficientes para a vida, o desenvolvimento, e para o incremento das obras de cada uma.³⁴

136 *Evangelho*

Houve tempo, ano letivo 1906-1907, que ele, durante as horas de adoração, recebia uma luz mais viva acerca de uma grande riqueza que o Senhor queria conceder à Pia Sociedade de São Paulo: a difusão do Evangelho, que atualmente se estende a umas vinte nações, com modalidades diferentes e particularmente com os dias do Evangelho.

137 O estudo da Escritura pelos clérigos tornou-o obrigatório Pio X.³⁵

³³ A esta iniciativa contribuiu Pe. G. T. Giaccardo, do qual Alberione deu um testemunho significativo: “... Naquele tempo, encontrando-se em dificuldades particulares, recorreu ao meio de constituir uma caixa rural, um Pequeno Crédito. Ele [Giaccardo] sabia conciliar tanto a confiança para consigo mesmo, que o Instituto teve logo amplitude de meios para desenvolver-se. Todos sabiam que ele era preciso em prestar contas; podiam fiar-se dele e fiavam-se. E o Pequeno Crédito existiu enquanto foi necessário. Tendo cumprido sua missão, ele correspondeu plenamente às necessidades e aos interesses dos credores, e fez-se uma cerimônia de agradecimento à Providência, que se servira de tantos bons Cooperadores, e estes entenderam agradecer e dar uma demonstração de afeto e de agradecimento ao Mestre Giaccardo” (*Prediche del Primo Maestro*, Roma, 24 de janeiro de 1953, p. 64).

³⁴ A respeito desse argumento: cf. o texto autógrafo de Pe. Alberione datado de 23.5.1954 e publicado em *Carissimi in San Paolo* (CISP) 137s, e *Ut perfectus sit homo Dei* (UPS), I 371-382; III, 182-191; IV, 212-221.

³⁵ Cf. Pio X, carta apostólica *Quoniam in re biblica*, de 27.3.1906.

Em agosto de 1907 apresentou três dias da Bíblia, aos domingos, nos quais explicava a Escritura em forma de catequese e com aplicações catequéticas.³⁶ **138**

Naquele tempo o Evangelho era lido raramente e só por algumas pessoas, assim como poucos recebiam a comunhão. Havia como que uma convicção de que não se podia dar o Evangelho ao povo e ainda menos a Bíblia. A leitura do Evangelho era quase exclusividade dos acatólicos que o interpretavam cada um a seu talante. **139**

Eram necessárias três coisas: **140**

a) Que o Evangelho entrasse em todas as famílias juntamente com o catecismo. O Evangelho devia ser interpretado conforme o pensamento da Igreja: por conseguinte, com notas do catecismo completo: fé, moral, culto. Uma vez que os homens já não participavam das vésperas dominicais, era preciso explicar o Evangelho nas missas, cada domingo; era assim que ele fazia aos domingos na catedral. Este costume se introduziu depois em muitas paróquias. Disto surgiu o Evangelho com notas catequéticas. **141**

b) Que o livro do Evangelho servisse como modelo e inspirador de toda edição católica. **142**

c) Que se prestasse culto ao Evangelho; é necessário conservá-lo com veneração. A pregação deve citá-lo muito mais e modelar-se nele: sobretudo vivê-lo na mente, no coração, nas obras. **143**

Daqui as trinta adorações pregadas e escritas (depois publicadas) sobre a Escritura em geral e o Evangelho em particular³⁷, feitas muito mais tarde na igreja de São Paulo.³⁸

³⁶ Anotação acrescida manualmente ao *ds* pelo A.

³⁷ Trata-se de *“Leggete le Ss. Scritture, esse vi parlano di Gesù Cristo” (Gv V,39). Dieci ore di adorazione sulla S. Bibbia, tenute da M. G. Alberione, S.S.P., Alba-Roma, Pia Società Figlie di San Paolo, 1933. A respeito dessa obra, cf. A. Damino, Bibliografia di Don Giacomo Alberione, cit. pp. 36-38: nota-se que se trata de “Dez horas de adoração”, cada uma subdividida em três pontos e sucessivamente em três capítulos.*

³⁸ Isto é, “no Templo de São Paulo” em Alba.

144 Todos os anos, no dia de santa Cecília, detinha-se sobre as palavras: “*Virgo Christi Evangelium semper gerebat in pectore*”.³⁹

145 O Evangelho que trouxe consigo durante 32 anos foi uma oração eficaz.⁴⁰

Assim, em 1903 os clérigos de Alba começaram a obra da difusão da Bíblia (edição de Mondovi, naquele tempo entre as melhores) e a difusão muito ampla do Evangelho (edição Vaticana);⁴¹ entre os clérigos despertou grande fervor e se realizaram os primeiros dias dos Evangelho.

146 *Desenvolvimento da personalidade*

Desenvolvimento da personalidade; natural, sobrenatural, apostólica. Na Família Paulina os fins são bem determinados. Os meios são indicados e abundantes, especialmente o tempo, na hora de adoração, em que a alma entra em comunicação com Deus, e amadurece, assimila e aplica o que aprendeu; as disposições são bem dosadas com a liberdade e o espírito de iniciativa.

147 Em geral, quem aproveitou progrediu muito: no espírito, na parte administrativa, no estudo, no apostolado, na formação geral.

148 Talvez tenha havido excesso de liberdade, motivo para alguns abusos com as conseqüências que seguem.

³⁹ O texto litúrgico era: “*Virgo gloriosa semper Evangelium Christi gerebat in pectore suo...*”. “A Virgem gloriosa trazia sempre no coração o Evangelho de Cristo” (*Breviarium Romanum*, 22 de novembro, memória de santa Cecília, Vésperas, antífona ao *Magnificat*). Provavelmente Alberione atribuía à frase também o sentido de trazer consigo o Evangelho.

⁴⁰ O A. escrevia estas linhas em 1953 e o hábito de trazer o Evangelho consigo remontava ao ano de 1921.

⁴¹ As duas edições citadas pelo Pe. Alberione são: *La sacra Bibbia secondo la Volgata*, tradotta in lingua italiana ed annotata da Mons. A. Martini, Arc. di Firenze 1897; *Il Santo Vangelo di N.S. Gesù Cristo e gli Atti degli Apostoli*, Pia Società di San Girolamo per la diffusione dei Santi Vangeli, Tipografia Poliglota Vaticana, Roma; esta edição chegara em 1926 à 50ª reimpressão.

Na verdade, esta atitude requer profunda persuasão; todavia a instrução, as convicções profundas, a recepção dos sacramentos, a direção espiritual, os pensamentos dos novíssimos mantêm a pessoa no caminho reto ou, quando desviada, reconduzem-na. É o método mais cansativo e demorado, porém o mais útil. **149**

A educação tem como finalidade formar o homem para usar bem de sua liberdade: para o tempo e para a eternidade. **150**

V

RECURSOS CARIMÁTICOS

151 *Mais luz... O “sonho”*

Nos momentos de particulares dificuldades, revendo todo o seu comportamento a fim de ver se de sua parte pusera impedimentos à ação da graça, pareceu que o Mestre divino quisesse tranquilizar o Instituto iniciado há poucos anos.

152 No sonho¹ que teve em seguida, pareceu-lhe receber a resposta. De fato Jesus Mestre lhe dizia: “NÃO TEMAIS, ESTOU CONVOSCO. DAQUI QUERO ILUMINAR. ARREPENDEI-VOS DOS PECADOS”²

153 O “daqui” saía do tabernáculo; e com força; assim fazia entender que dele, Mestre, se há de receber toda a luz.³

154 Falou sobre isso com o diretor espiritual explicando como a figura do Mestre estava envolvida em luz. Ele respondeu-lhe: “Tranqüiliza-te; sonho ou não, o que foi dito é santo. Faz disso um programa prático de vida e de luz para ti e para todos os membros”.

155 Para isso cada vez mais orientou e fez derivar tudo do tabernáculo.⁴

156 Como ele entendeu no conjunto das circunstâncias tais expressões:

α) Nem os socialistas, nem os facistas, nem o mundo, nem a união dos credores num momento de pânico, nem o

¹ O “sonho” narrado neste capítulo deve ter acontecido em 1923, quando o Primeiro Mestre esteve gravemente doente e foi curado de maneira prodigiosa, como ele próprio diz no n. 64.

² Estas palavras foram ouvidas em língua latina: *Nolite timere. Ego vobiscum sum. Ab hinc illuminare volo. Cor poenitens tenete*”.

³ Este parágrafo, presente no *ms* original, e em todas as edições impressas, estranhamente desapareceu do *ds*. Cremos tratar-se de descuido do datilógrafo, passado inadvertidamente pelo A. na revisão.

⁴ Também este parágrafo lê-se somente no *ms*.

naufrágio, nem sataná, nem as paixões, nem a vossa insuficiência em tudo... [poderão obstaculizar-vos], certificai-vos, porém, que me deixareis ficar convosco, não me afasteis com o pecado. “*Estou convosco*”, isto é, com a vossa família que eu quis, que alimento, da qual formo parte como cabeça. Não hesiteis! ainda que sejam muitas as dificuldades, porém que eu possa sempre ficar convosco: nada de pecados...⁵

b) “*Daqui quero iluminar*”. Vale dizer, que eu sou vossa luz e me servirei de vós para iluminar; dou-vos esta missão e quero que a desempenheis.

157

A luz em que o Mestre divino estava envolvido, a força de sua voz sobre o *quero* e *daqui*, a indicação prolongada com a mão para o tabernáculo foram entendidas assim: um convite a buscar tudo dele, Mestre divino, que mora no tabernáculo; que devia partir grande luz da então ameaçada Família Paulina... Por isso ele julgou melhor sacrificar a gramática em favor do sentido, escrevendo “*Ab hinc*”.⁶ Cada um entenda e pense que é transmissor de luz, alto-falante de Jesus, secretário dos evangelistas, de são Paulo, de são Pedro...; que tanto a caneta da mão como o tinteiro da máquina impressora desempenham uma única missão.⁷

c) “*O arrependimento dos pecados*” significa o reconhecimento habitual dos nossos pecados, defeitos e insuficiências. Distinguir o que é de Deus do que é nosso: para Deus

158

⁵ No *ms* o A. deixa aqui abundante espaço em branco, de forma totalmente inusual. Quiçá, não plenamente satisfeito, queria acrescentar algo.

⁶ *Abhinc* é advérbio latino. É usado em sentido próprio como advérbio de lugar: *daqui, deste lugar*; e mais freqüentemente pelos clássicos em sentido translato, com significado *temporal*, referido ao passado ou ao futuro. É difícil conhecer o motivo pelo qual Alberione afirma: “ele julgou sacrificar a gramática ao sentido”. Talvez poderia ser uma explicação a seguinte: “De acordo com “a gramática”, ter-lhe-ia bastado utilizar a forma simples *hinc* (que sozinha significa: *daqui*); ele, porém, visando evidenciar “o sentido” preferiu o composto *ab hinc* (dois termos separados) exatamente para ressaltar “a indicação prolongada com a mão sobre o tabernáculo” executado pelo Mestre divino: “*ab hinc*”, de aqui, isto é, do tabernáculo.

⁷ Esta última expressão “que o sofrimento...”, presente no *ms* e em todas as edições impressas, foi apagada do *ds* com um traço de pena. Julgamos oportuno retê-la igualmente.

toda a honra, a nós o desprezo.⁸ Por isso veio a oração da fé: “Pacto ou segredo de êxito”.⁹

A espiritualidade integral de Jesus Mestre¹⁰

159 No estudo das diferentes espiritualidades: beneditina, franciscana, inaciana, carmelita, salesiana, dominicana, agostiniana tornou-se cada vez mais evidente que cada uma delas tem aspectos bons; porém, na fundamentação se encontra sempre Jesus Cristo, divino Mestre, do qual cada um considera especialmente um aspecto; quem mais a verdade (são Domingos e seguidores); quem mais a caridade (são Francisco e seguidores); quem mais a vida (são Bento e seguidores); há quem considere dois aspectos... etc. Todavia, passando-se ao estudo de são Paulo, encontra-se o discípulo que conhece o Mestre divino na sua plenitude; ele o vive inteiramente; perscruta-lhe os profundos mistérios da doutrina, do coração, da santidade, da humanidade e divindade: considera-o como doutor, hóstia e sacerdote; apresentamos o Cristo total, como ele mesmo já se definira: Caminho, Verdade e Vida.¹¹

160 Nesta visão encontra-se a religião, dogma, moral e culto; nesta visão encontra-se Jesus Cristo integral; com esta devoção o homem é totalmente tomado, conquistado por Je-

⁸ Cf. a oração tradicional: “Por mim nada posso, — com Deus posso tudo, — por amor de Deus quero tudo. — A Deus a honra, a mim o desprezo”. Expressões de humildade que se compreendem melhor se confrontadas com a primeira narração do sonho, feita por Alberione em 1938, e registrada em *Mihi vivere Christus est*: “O Mestre divino passeava e tinha perto alguns de vós e disse: Não temais, eu estou convosco; daqui eu quero iluminar; somente *conservai-vos na humildade...* e, me parece, tende a dor dos pecados” (MV 139).

⁹ Esta oração, com a história das suas diversas redações, foi comentada pelo Pe. A. Colacrai. Cf. *Segredo de êxito*, Ed. Arquivo Histórico Geral da F.P., Roma 1985, 4ª ed.

¹⁰ Os dois parágrafos seguintes 159-160, ausentes no *ms*, foram acrescentados ao texto do *ds* com um retalho que foi colocado (erroneamente, ao nosso parecer) depois de 154, antes da explicação do sonho. Nós colocamo-los aqui, conforme a colocação e numeração adotadas pelas edições de 1971 e 1985.

¹¹ Cf. Jo 14,6.

sus Cristo. A piedade é plena e o religioso assim como o sacerdote crescem em sabedoria (estudo e sabedoria celeste), idade (maturidade¹² e virtude) e graça (santidade) até a plenitude e perfeita idade de Jesus Cristo; até substituir-se no homem ou ao homem: “*Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim*”.¹³ Todas as devoções à pessoa de Jesus Cristo Homem-Deus convergem para esta devoção.

A assistência divina

161

Houve muitas pessoas que se ofereceram como vítimas para o bom êxito do Instituto; o Senhor aceitou o oferecimento de algumas dessas pessoas. Embora não sabendo bem do que se tratasse, os clérigos do Seminário de Alba, desde 1909, rezavam todos os dias pelas intenções¹⁴ do seu diretor espiritual; e, iniciada a guerra de 1915, também na frente de batalha, renovaram essas intenções juntamente com o oferecimento da própria vida sempre exposta aos perigos: alguns morreram na frente ou por causa de doenças que lá contraíram.

Entre as pessoas de quem o Senhor aceitou o oferecimento da vida, pelo que se pode humanamente julgar, estão: os clérigos Borello, Fanteguzzi; e os padres Saffirio, Destefanis¹⁵ e Villari. Podem-se lembrar, com Majorino Vigolungo,¹⁶ alguns outros da Pia Sociedade de São Paulo. Pode-

162

¹² O sentido do termo é, obviamente, “idade adulta”, “maturidade”.

¹³ “Já não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim” (Gl 2,20). A expressão textual é: “*Vivo autem iam non ego, vivit vero in me Christus*”.

¹⁴ A frase deve ser lida, mais corretamente, como segue: “*ofereceram preces e sacrificios segundo as intenções...*”

¹⁵ Agostinho Borello (1883-1902). Ângelo de Lourenço Fanteguzzi (1893-1917). Henrique Saffirio (1884-1918). Tiago de Battista Destefanis (1887-1917). Ermenegildo Villari (1884-1921).

¹⁶ Majorino Vigolungo, nasceu em Benevello (Cuneo) no dia 6/5/1904; foi aluno da Escola Tipográfica Editora, na rua Mazzini, em Alba, de 15/10/1916 a 27/7/1918, dia de sua morte em Benevello (Cuneo). Atualmente é Servo de Deus.

se lembrar Cavazza Vitali,¹⁷ com um grupo de Filhas de São Paulo, a partir de Calliano¹⁸ em diante.

163 As famílias paulinas são o resultado de incontáveis sacrifícios, orações, ofertas, durante muitos anos.

Com esta ajuda que ele não sabe avaliar plenamente, o *pacto com Deus*, que se reza nas orações, e o trabalho nos quatro ramos,¹⁹ as bênçãos continuadas de Deus em todo sentido.²⁰

164 À sua volta formara-se um círculo de almas virtuosas e piedosas que continuamente rezavam nas horas de adoração; à frente de todas estava o cônego Chiesa.

Enfrentaram-se perigos vários e de espécie diferente, pessoais, econômicos; acusações em relatórios escritos e verbais, vivia-se perigosamente durante dias; São Paulo foi sempre a salvação.

165 Até nos gastos procedia-se pedindo conselho e com este questionamento: Isso é necessário? Tenho reta intenção?²¹ FÁ-lo-íamos se estivéssemos para morrer? Se as respostas eram afirmativas, confiava-se em Deus.

¹⁷ Amália Cavazza-Vitali (1866-1921), senhora de Barbaresco (Cuneo). Ajudou, de muitas maneiras, a nascente Instituição do Pe. Alberione: com a prece, com ofertas em dinheiro e em gêneros, e com a colaboração apostólica, intelectual-apostólica, como escritora. Fundou, junto à Pia Sociedade de São Paulo, a Obra das Santas Missas perpétuas, lançando um fundo para 6 missas anuais. Escreveu: *I doveri delle spose e delle madri*. Alba, Escola Tipográfica, 1918.

¹⁸ Clélia Calliano (1892-1918). Humilde e virtuosa: morreu quando as Filhas de São Paulo — que então moravam em Alba, na rua Accademia n. 5, na casa de Ângela Boffi — tinham recebido o convite para transferir-se para Susa (Turim). Entre as que deram a própria vida para a prosperidade do nascente Instituto das Filhas de São Paulo e das outras Fundações do Pe. Tiago Alberione, deve-se lembrar a Srta. Ângela Maria Boffi (1889-1926), que foi Superiora das próprias Filhas de São Paulo, de 1915 até 1922, ano em que passou o governo da nascente congregação para Teresa Merlo, Ir. Maria Tecla (1894-1964), agora Serva de Deus.

¹⁹ Os quatro “ramos” são as “famílias paulinas” acenadas acima, isto é, as quatro congregações então existentes (cf. AD 33-35). Esta interpretação quer-nos parecer a mais óbvia, diferentemente daquela segundo a qual aludir-se-ia às quatro “rodas” (Cf. AD 100).

²⁰ Período muito denso, porém sintaticamente muito mal estruturado, talvez por causa de algum termo omitido. Uma formulação plausível poderia ser a seguinte: “Com essa contribuição (de sacrifícios etc.) deve ser somado um auxílio [superior], do qual ele não sabe dar-se conta: a fé no pacto de Deus, as bênçãos contínuas etc.

²¹ Enquanto as edições impressas registram “o” (no masculino), com o pronome precedente “este”, o *ds* registra “a”, referida provavelmente a “despesa”.

Às vezes as necessidades eram urgentes e graves. Todos os recursos e esperanças humanos desapareciam: rezava-se e procurava-se evitar o pecado e toda falta contra a pobreza: e soluções inesperadas,²² dinheiro vindo de desconhecidos, empréstimos oferecidos, novos benfeitores, outras coisas que ele jamais conseguiu explicar...; os anos passavam, as muitas previsões de falência certa, as acusações de loucura... desapareciam e tudo se resolvia, com fadiga até, mas em paz. **166**

Nenhum dos credores jamais perdeu um só centavo... e os fornecedores, os construtores, as empresas continuavam sempre confiando. Houve muitos benfeitores cuja ajuda lhes frutificou três vezes mais; e são também numerosos os fatos contrários. O mestre Giaccardo dizia: “Tenho dó de certos adversários, embora bem intencionados, porque sei que vários já foram punidos”. Ele porém respondia: “Conheço número maior dos que foram abençoados por terem mandado vocações e ajudado a São Paulo”. **167**

O apoio e o consentimento do bispo nunca cessou; assim como o do clero mais eminente da diocese. **168**

Entre os principais benfeitores estão: o cón. Chiesa, o bispo dom Re, Cavazza-Vitali, um de seus tios,²³ quase todos os vigários regionais da diocese, inúmeros cooperadores. **169**

Muito lhe valeram os conselhos do cardeal Maffi, do cardeal Richelmy, do cón. Allamano, muita ajuda, na parte econômica, recebeu do cón. Priero, dom Sibona, dom Dallorto, pe. Brovia; muita ajuda espiritual também do cón. Novo, dom Fassino, pe. Rossi, dom Molino, cón. Danusso, cón. Varaldi. **170**

As primeiras máquinas foram pagas pelo tio Tiago. **171**

Nos primeiros tempos, os socialistas de Alba ameaçaram várias vezes pôr fogo na tipografia, na casa e nos jornais; passaram-se também noites indormidas velando para que, se isso acontecesse, ao menos os meninos não corres- **172**

²² Verbo subentendido: *intervinham*.

²³ Era o tio Tiago Alberione (1838-1914). Cf. AD 171.

sem perigo ou demasiado susto. O mesmo se deu ao primeiro aparecer do fascismo; e quando as ameaças passaram a ser intimações e fatos, os cooperadores que tinham emprestado dinheiro para as construções, perdiam a confiança; disso advieram embaraços e preocupações sérias; mas ninguém perdia a confiança.²⁴

173 Rezava-se sempre o terço, invocava-se são Paulo, faziam-se visitas²⁵ pelas intenções do Primeiro Mestre.

174 *Espírito e práticas*

Encontrara no Seminário de Alba um ambiente de espiritualidade simples, profunda, operosa.

175 No seminário arquiepiscopal de Turim²⁶ um seu tio constituiu uma abundante pensão para ser consignada a um aspirante ao sacerdócio da parentela, ou, na falta deste, conforme julgasse o arcebispo.²⁷ Preferiu permanecer no seminário de Alba, pagando aí a pensão, graças ao bom espírito que aí encontrara, superiores, confessores, diretor espiritual de muita virtude, zelo, esperança; ambiente familiar, estudo sério, embora não de primeira ordem, companheiros edificantes.

A pregação era muito abundante; meditações e leituras espirituais e vidas de santos dos últimos séculos; tudo inspirado em são Francisco de Sales, santo Afonso de Ligório, *Imitação de Cristo*, são João Bosco, são Cottolengo.²⁸

²⁴ Esta última expressão “porém ninguém perdia a confiança” foi acrescentada manualmente no *ds*. Talvez o A. não tenha percebido que era repetição e, pelo menos verbalmente, contraditória com o escrito pouco antes.

²⁵ Visitas eucarísticas ou adorações ao SS. Sacramento, segundo a tradição alberoniana.

²⁶ A Arquidiocese de Turim possui vários seminários menores e maiores: lembremos os da cidade de Turim, Chieri, Bra, Giaveno, Rivoli. Quanto à história do Seminário de Bra, cf. G. Barbero, “*I bei Seminari d’Italia: Il seminário arcivescovile di Bra*”, em *Palestra del Clero*, 43 (1964) 192-204.

²⁷ Não se conhecem outros particulares sobre esta pensão. O que é certo, é que em Bra Tiago Alberione não gozou de nenhuma pensão. Pelas palavras usadas, parece que a pensão foi estabelecida pelo tio quando o sobrinho já se encontrava no seminário diocesano de Alba.

²⁸ A esses autores cumpre acrescentar também Pedro João Eymard que Alberione demonstra em outro lugar ter lido, aprofundado, assimilado: cf. A. F. da Silva, *O caminho dos exercícios...*, citado, p. 36 e em outro lugar.

Todos os domingos, durante alguns anos, uma palestra elevada sobre a pureza da doutrina nos variados e mais discutidos temas, e sobre o dever de obedecer às autoridades da Igreja: sempre proferida pelo bispo que não sabia distinguir se era mais profundo em teologia, ou filosofia, ou direito canônico, ou sociologia.²⁹

176

Começava-se a introduzir a comunhão cotidiana que não se praticava em muitos seminários.

A disciplina não era rígida, mas formavam-se convicções profundas; embora, no conjunto, era [fosse] muito diferente da Sociedade de São Paulo.

Com o que lá aprendeu de útil, quis enriquecer a Família Paulina, procurando uma atualização e acrescentando o que servia melhor para fundamentar a vida sobre “*ipso angulari lapide Christo Iesu*”.³⁰

As devoções

Dom Galletti,³¹ ex-bispo de Alba, legara à diocese e ao seminário em particular, como herança espiritual, “a devoção eucarística”.

177

Colaborara³² com ótimos sacerdotes na execução prática, na diocese, dos decretos do bem-aventurado Pio X, sobre a comunhão freqüente, a comunhão das crianças, a comunhão dos enfermos, insistindo especialmente sobre o Viático administrado em tempo.³³

178

²⁹ É atribuível a dom F. Re a célebre *Carta do Episcopado piemontês* contra os modernistas, em defesa da posição pontifícia. Veja-se o reconhecimento que o Pe. Henrique Rosa S.J. lhe tributou em uma resposta de Roma concernente à nascente Família Paulina: “... sou sempre grato a V. Excelência pela sua intervenção válida nos tempos do modernismo, com aquela magistral carta ao episcopado piemontês que teve então tanta ressonância, e também... tanta eficácia especialmente na Alta Itália, contra os erros...” (cf. G. Rocca, cit. doc. 87).

³⁰ “... pedra angular o mesmo Jesus Cristo” (Ef 2,20).

³¹ Dom Eugênio Galletti (1816-1879) tornou-se bispo de Alba em 1867, depois de quatorze anos de sede vacante.

³² Agora o sujeito é Pe. Alberione.

³³ Cf. Pio X, *Sacra Tridentina Synodus*, decreto de 20.12.1905. — Quando o A. escrevia, Pio X era ainda beato; foi canonizado poucos meses depois, em 29.5.1954.

- 179** Encarregado, durante quase dez anos, da direção espiritual³⁴ dos seminários, menor e maior,³⁵ teve que propor as meditações e pregações habituais. Quem o precedeu neste ofício, costumava dedicar a primeira semana do mês às devoções: do Anjo da guarda, almas do purgatório, são José, Eucaristia, Sagrado Coração de Jesus, Maria Santíssima, Santíssima Trindade. Constatando ser coisa muito útil, ele continuou com o mesmo costume, conforme o desejo dos superiores do seminário.
- 180** Depois, iniciada a Família Paulina, introduziu nela este costume: somente o adaptou à necessidade especial dando lugar à devoção a são Paulo apóstolo e ao Mestre divino, que resume toda a devoção a Jesus Cristo; consideramo-lo: Criança no presépio, Operário em Nazaré, Doutor na vida pública, Crucificado para a redenção, Eucaristia no Tabernáculo, Coração amante nos dons prodigalizados à humanidade.
- 181** A devoção à Rainha dos Apóstolos foi também inculcada primeiramente no seminário: estavam sob o seu patrocínio as conferências de pastoral (1910-1915), a aula de sociologia, os primeiros passos dos neo-sacerdotes no ministério. Maria é co-apóstola como é co-redentora.
- 182** Maria recebeu dupla anunciação: a do anjo Gabriel que lhe revelava a maternidade divina com relação a Jesus Cristo, e a anunciação de Jesus Cristo crucificado em relação ao seu corpo místico que é a Igreja.
- Não se pode dar a este mundo pobre e orgulhoso nenhuma riqueza maior do que Jesus Cristo.
- Maria deu ao mundo a graça em Jesus Cristo; e continua a oferecê-lo pelos séculos afora. Medianeira universal da graça, e nesta missão é nossa mãe.
- O mundo precisa de Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida. Ela o dá por meio dos apóstolos e dos apostolados. Ela os suscita, os forma, os assiste, e os coroa de frutos e de glória no céu.

³⁴ Pe. Alberione foi diretor espiritual no seminário de Alba, quase que ininterruptamente de 1908 a 1920.

³⁵ Um único edifício, porém, dois grupos de seminaristas.

Tudo deve terminar num solene “*Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens*”,³⁶ cantado pelos anjos em honra da Santíssima Trindade, como programa de vida, apostolado e redenção operada por Jesus Cristo; o paulino vive em Cristo.³⁷ **183**

No seminário, com o consentimento do bispo, introduzira a comunhão cotidiana, o retiro mensal, a adoração na primeira sexta-feira do mês, duas missas aos domingos. Tendo constatado o bom resultado, enriqueceu com isso também a Família Paulina. **184**

³⁶ Cf. *Missal Romano*, “Glória”; e também Lc 2,14.

³⁷ Essa última expressão propõe problema de interpretação, enquanto é diferentemente referida pelo *ms* e pelo *ds*. No primeiro encontramos: “o paulino *viver* em Cristo”. No *ds* ao contrário: “o paulino *vive* em Cristo”. A primeira versão significaria: *o que acima foi exposto corresponde ao “viver em Cristo” segundo são Paulo*. O vocábulo “paulino” seria neste caso adjetivo, referido ao Apóstolo. No segundo caso, entendido como substantivo, indica *o religioso da Família Paulina*, que *vive em Cristo* (cf. 2Tm 3,12).

VI

OLHANDO PARA O FUTURO

185 *Coisas a serem realizadas*

I. A “SUMMA VITAE”¹

1) Hoje há uma desorientação cada vez maior: é a doença do cientismo e do tecnicismo. Cada uma e todas as ciências, invenções e descobertas são os capítulos do grande livro da criação; cada uma é o conhecimento da obra criadora de Deus, cada uma deve servir ao Homem como meio para chegar a Deus, como o olho, a língua, a vontade servem para o homem. E como acontece muitas vezes com alguns homens que não se perguntam: “De onde vim? para onde vou? por que vivo?” assim também ocorre com os acontecimentos, invenções, descobertas, que os homens, comprazendo-se apenas em possuí-las, não se perguntam: “Quem as fez? Por que mas deu, para que servem?”

186 Tudo deve servir ao homem em relação a Jesus Cristo, a Deus, segundo são Paulo: “*Omnia vestra sunt, vos autem Christi, Christus autem Dei*”.²

As ciências quando aprofundadas levam a Jesus Cristo, que é o caminho para Deus. Preparam, pois, à recepção da revelação de Jesus Cristo; o qual, como Deus, ao criar as coisas, iluminou o homem para conhecê-las, e para elevar e enobrecer o homem quis acrescentar outras verdades não manifestadas na natureza para prepará-lo à visão de Deus, se o homem tiver usado bem da razão, acolhido e acreditado na revelação.

¹ Sobre todo este tema: cf. *San Paolo*, fevereiro de 1955-setembro de 1959 (CISP, pp. 1195-1254) e UPS II, 149-161.

² “Tudo é vosso, mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus” (cf. 1Cor 3,22-23).

Como o pecado produziu entre os povos desorientação e divisões nos costumes e no culto, produziu igualmente desorientação na filosofia e nas ciências. Por orgulho humano: “*eritis sicut Dei*”,³ freqüentemente elas não aportam à teologia, à fé, não servem ao homem, antes o tornam escravo, a ponto de impedir a consecução da finalidade da própria ciência. **187**

A ciência humana é arma nobre, porém, muitas vezes, é usada contra o homem. Mas nós, sacerdotes, continuadores da obra de Jesus Cristo, cumprimos o nosso ministério de dominar a ciência e iluminar e guiar os intelectuais a fim de que aprofundem seu saber e nele encontrem Jesus Cristo e Deus? Para agir nesta direção e elevar os intelectuais da razão à revelação, da ciência humana à divina, o sacerdote deve procurá-los onde se encontram; como o Filho de Deus se fez homem para encontrar o homem, ovelha desgarrada, e reconduzi-la a Deus Pai. **188**

Por isso hoje os programas pontifícios exigem que o clérigo aprenda a ciência humana muito mais do que antes de Pio X.

É preciso: 1) estudar, pelo menos suficientemente, as ciências humanas; 2) unificar as ciências na filosofia das ciências; 3) apresentar a filosofia como o instrumento imediato que leva à revelação. **189**

Na *Oração*⁴ da festa de santo Alberto Magno⁵ se diz: “Ó Deus, que engrandecestes o bispo e doutor santo Alberto por submeter a sabedoria humana à fé, dai-nos seguir de perto o seu magistério para que gozemos da luz plena do céu”. **190**

Atualmente falta a *unificação* das ciências numa filosofia que introduza os intelectuais no limiar da teologia e desperte neles o desejo de outra luz, a de Cristo, pela qual chegará à luz plena, no céu. **191**

³ “Tornar-vos-eis como Deus” (cf. Gn 3,5).

⁴ Cf. Coleta do *Missal Romano*, “Próprio dos Santos”, 15 de novembro.

⁵ Santo Alberto Magno (1193-1280), canonizado em 1931; protetor dos estudos das ciências naturais.

- 192** Durante os cursos teológicos, estudando, além dos tratados do currículo escolar, a *Suma* (filosófica e teológica) de santo Tomás e falando muitas vezes com o côm. Chiesa sobre o empreendimento do Santo em reunir e unificar as ciências antigas (especialmente a filosofia de Aristóteles), concluía-se sempre: “Unamo-nos em oração para que a divina Providência suscite um novo Aquinense que recolha os membros dispersos, isto é, as ciências, numa síntese nova, metódica e clara, ainda que breve, e delas forme um corpo único”.
- 193** Os intelectuais, além da ajuda divina da graça, terão também a ajuda humana do seu saber: cada ciência, através da filosofia, enviará seu feixe de luz à teologia, e as múltiplas ciências teológicas encontrarão, por sua vez, a unidade na multiplicidade, e pela humildade da fé dar-se-á a terceira revelação: “*lumen gloriae*”.⁶
- 194** Tudo isso encontra-se no divino Mestre: ciências naturais que se conhecem pela luz natural da razão; ciências teológicas reveladas por Jesus Cristo, que se aceitam pela luz da fé; visão de tudo em Deus, na vida eterna pela luz da glória.
- 195** Depois de rezar muito, decidiu-se fazer uma experiência, ou como que uma tentativa, num *Curso de teologia*.⁷ O côm. Chiesa, conhecedor do povo alemão, inglês, francês, formado em teologia, em filosofia e nos dois ramos do direito, grande conhecedor das ciências humanas (não em todos os seus pormenores, mas nos seus princípios, uso, aplicação, finalidade etc.).

Foram consultados muitíssimos tratados, tendo por guia o *Divino exemplarismo*.⁸ Mas a tentativa sequer foi exa-

⁶ A “luz da glória” é uma “virtus” sobrenatural que potencia a faculdade cognoscitiva, tornando-a capaz de penetrar a essência de Deus. A necessidade da “luz da glória” foi definida pelo Concílio de Vienne (França), contra os begardos que a negavam: cf. a const. *Ad nostrum qui*, 6.5.1312 Denz.-Schönm. 891ss.

⁷ Francisco Chiesa, *Lectiones theologiae dogmaticae recentiori mentalitati et necessitati accomodatae*. Vol. I: *De constitutione theologiae mentalitatis*. Vol. II: *De Deo Uno — De Deo Trino — De Deo Patre*. Vol. III: *De Deo Filho — De Deo Spiritu Sancto*. Vol. IV: *De Sacramentis — De Sacramentalibus — De Oratione*.

⁸ Cf. E. Dubois, *De exemplarismo divino seu de trino ordine exemplari et de trino rerum Ordine exemplato*, Roma 1897.

minada por muitos, ou foi considerada como uma ilusão infantil...

Contudo, as adorações ao divino Mestre que ele,⁹ sem dúvida, faz no céu, onde esperava acompanhar são Paulo apóstolo, o santo da universalidade, no canto eterno ao Cristo, Verdade Eterna; e as adorações que se fazem na terra, pela Família Paulina, incluídas as Pias Discípulas (que têm esta missão a cumprir), obterão do divino Mestre eucarístico esta graça. Se é verdade que tudo o que pedimos em nome de Jesus Cristo nos é concedido...¹⁰ creiamos, esperemos, trabalhemos humildemente com fé. **196**

A Pia Sociedade de São Paulo refletirá freqüentemente: **197**
 “Para que vieste?”¹¹ Tenha ela sempre no coração os intelectuais; o Evangelho é coisa divina; fundamentalmente se ajusta a todas as inteligências; é capaz de satisfazer a todas as perguntas, aos homens de todos os tempos. Ao conquistar os intelectuais pesca-se com a rede e não apenas com o anzol.

Então [se realizará] o abraço completo das duas irmãs em Cristo-Deus: razão e fé. **198**

II. ESTUDOS ACADÊMICOS

É preciso chegar à complementação dos estudos até os graus acadêmicos de filosofia, sociologia, teologia, direito. **199**
 O Seminário de Gênova era faculdade pontifícia que conferia os graus.¹² O cón. Chiesa lhe dissera: “Não é pelo doutoramento que tu adquires a ciência; mas um doutoramento é declaração mais solene e uma aprovação de que tu pode-

⁹O sujeito é o Cónego Chiesa.

¹⁰Cf. Jo 14,13.

¹¹“Por que vieste?” Interrogativo com o qual se costuma exprimir a *finalidade* da existência ou de empreendimento particular.

¹²No seminário de Gênova havia um “Almum et Apostolicum genuensium theologorum S. Thomae Aquinatis Collegium”, no qual se apresentavam sacerdotes de diversas dioceses italianas, para prestar os exames e conseguir os graus acadêmicos em teologia. Pe. T. Alberione obteve aqui o bacharelado, a licença e a láurea em teologia, respectivamente em 18.2 e 17.12.1907 e em 9.4.1908. O documento com o qual ele era declarado Doutor em teologia tem a data de 10.4.1908.

rás exercer os ministérios sagrados. Poderás iniciar as tarefas sacerdotais com maior confiança, pensando: ‘Empeñei-me para tornar-me apto, quanto à ciência, ao ensino da doutrina cristã; agora, pelo que ainda me falta, e é o mais, espero contar com a promessa divina: *dabit verbum evangelizantibus*’.¹³

- 200** Uma iluminação especial adveio a 30 de julho de 1906.¹⁴
Esta riqueza será concedida por Deus à Família Paulina à medida da correspondência à sua missão.
Pode-se trabalhar neste sentido.

201 III. OBSÉQUIO A MARIA, MEDIADORA DE GRAÇA

Num dos sonhos perguntou a Maria o que a Família Paulina poderia fazer, *agora*, para honrá-la e que homenagem esperava da cristandade, neste momento histórico. Maria apresentava-se envolta em luz branco-dourada como a cheia de graça. Ouviu: “*Sou a Mater divinae gratiae*”.¹⁵

- 202** Isso corresponde à necessidade atual da pobre humanidade e ajuda a tornar mais conhecida a missão que Maria desempenha no céu: “Medianeira universal da graça”.¹⁶

¹³“Dará a palavra aos que evangelizam” (Sl 67,12, segundo a *Vulgata*). O texto original segundo a Bíblia de Jerusalém é: “O Senhor anuncia uma notícia: as mensagens de vitória são grandes falanges”.

¹⁴ Não conhecemos, até hoje, o significado desta “luz”. Lembremos somente que no dia anterior, 29 de junho de 1906, o clérigo Alberione recebeu o subdiaconato.

¹⁵ “Sou a Mãe da graça divina”.

¹⁶ Quão caro fosse para Alberione esse título de Maria, resulta da série de fatos que ligam, como fio de ouro, toda a sua existência. Seu primeiro livro foi dedicado à *B. Virgem Maria das graças* de Cherasco (1912), a propósito do qual testemunhou: “Para reconhecimento a Maria em 1909 começou o apostola[do-edições com o] pequeno livro: *La Madonna delle grazie*. Partir com Maria, como o Mestre divino [quando iniciou] a obra da redenção: é garantia de graças especiais; Deus estabeleceu Maria caminho a Jesus e, portanto, estabeleceu Jesus caminho ao Pai” (fragmento *ms* de 1953). — Um dos seus últimos esforços foi a sustentação do Centro “*Mater Divinae Gratiae*” de Rosta (Turim) animado pelas doutoras Luigina P. Provera e Lydua Bonico. — Sobretudo notável é a proposta avançada por Pe. Alberione no Concílio Vaticano II para a aprovação do dogma relativo (cf. A. Damino, *Don Alberione no Concílio Vaticano II*. Ed. Arquivo Histórico Geral da F.P., Roma 1994, pp. 19ss).

Eis um semi-cego que é guiado; e ao avançar, de quando em quando é iluminado para que possa sempre prosseguir: Deus é a luz.¹⁷

Algumas outras coisas poderão ser vistas mais adiante. **203**

Agradeço a Deus estes dons: **204**

1) Durante o curso filosófico recebi o cingulo de santo Tomás para a pureza.

2) No curso teológico fui inscrito no Círculo da Imaculada entre os clérigos.

3) No curso teológico tomei parte no Círculo “Adolescente Jesus”.

4) Recebi sucessivamente o escapulário da Imaculada, do Carmo e de N. Sra. das Dores.

5) No primeiro ano de ordenação fui inscrito entre os sacerdotes adoradores.

6) Grande proveito me adveio por pertencer à Ordem Terceira dominicana e ser diretor dela, na cidade de Alba.

7) Sobretudo o apostolado da oração, desde 1902.

8) Ao “Passamento de são José” e “Nossa Senhora da Boa Morte”.¹⁸

¹⁷ “Eis um semi-cego...”, escrito a mão, com grafia quase ilegível, que testemunha muito bem sua condição física naquele momento.

¹⁸ Com este fragmento manuscrito o A. entendeu concluir com último e motivado “agradecimento” a resenha das “graças abundantes que Deus prodigalizou à Família Paulina”.

APÊNDICES

ADVERTÊNCIA

Acrescentamos aqui, numa série de apêndices, outros textos que nos pareceram particularmente importantes para conhecer e compreender melhor “as abundantes riquezas de graças que Deus prodigalizou à Família Paulina”.

Subdividimos os textos, segundo o argumento prevalente, nos seguintes grupos: Sociedade de São Paulo, Filhas de São Paulo, Pias Discípulas do Divino Mestre, Irmãs Pastorinhas, Irmãs Apostolinas, Cooperadores. Haverá depois uma “Declaração” e uma Despedida que compreende além do testamento espiritual dois fragmentos de sabor testamentário.

A numeração marginal progressiva segue à da edição crítica de 1985. As frações faltantes (nn. 205-214, 225-239, 251-278, 294-303) referem-se a textos repetidos (com algumas variantes), que aqui não julgamos necessário reproduzir.

APÊNDICE I

SOBRE A PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

1. Testemunho sobre os primeiros paulinos

Deste texto importante, datado no ms “Roma, 9 de outubro de 1954”, sobreviveram três edições: uma manuscrita, uma datilografada e uma impressa. Publicamos somente a terceira, considerada definitiva.

[Redações, manuscrita e datilografada, omitidas] **205-214**

Devo dizer que, durante quatro anos, pe. Tito e pe. Costa,¹ aos quais se juntaram logo o pe. Ambrósio (16-10-1915)² e o pe. Marcelino (16-10-1916),³ foram os mais generosos e inteligentes na vida paulina; verdadeiramente o Espírito Santo trabalhava muito naquelas almas. **215**

Aqueles foram os anos em que somente a fé e o amor a Deus sustentaram estes primeiros filhos de São Paulo. Não encontrei na minha vida senão alguma excepcional e rara pessoa de semelhante piedade, virtude e dedicação.

Dificuldades *externas*?... O Senhor não permitiu que se encontrassem muitas... não se era nem dignos nem capazes de suportá-las. Contudo a guerra mundial de 1914-18 foi para o instituto uma prova tão difícil, que a última guerra (1939-45) pode-se-lhe comparar somente na proporção de um para cinco. **216**

¹ Sobre o Pe. Tito Armani e Pe. Desidério Costa cf. acima, AD 105-106 e notas relativas.

² Miguel em religião Domingos, Ambrósio, n. 17.6.1902 em Canale (Cuneo); ingressou na Congregação no dia 16/10/1915; fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 18/12/1926; morreu no dia 7/3/1971 em Alba (Cuneo). O paulino Armando Giovannini dedicou-lhe uma comovida e documentada lembrança, *Don Domenico*, Edizioni Paoline, Alba, 1971.

³ Bartolomeu em religião Marcelino, na Congregação, Paulo, nasceu no dia 24/11/1902; entrou na Congregação no dia 16/10/1916; fez a primeira profissão no dia 5/10/1921; foi ordenado sacerdote no dia 18/10/1925; morreu em Ospedaletti (Imperial) no dia 16/4/1978. Tornou-se particularmente benemérito pela presença paulina no Japão.

As verdadeiras dificuldades são sempre as *internas*. Tratava-se de formar claramente a idéia e a orientação para o sacerdote-escritor, de técnica elevada ao nível de apostolado, de difusão que penetrasse todas as almas e o pensamento moderno. Entre os homens acontecem sempre erros; o Senhor pela sua misericórdia e santidade sempre humilha os soberbos.

217 Pelas suas ocupações era obrigado a deixar os jovens, durante boa parte do dia, nas mãos de outros educadores, que embora bons, não aderiram ao espírito paulino e educavam como se se tratasse de jovens de educandário, destinados a aprender a profissão de tipógrafo. Muitas vezes não se podia dizer o que seria necessário, tinha que se calar. Mas estes *quatro primeiros* eram fidelíssimos, prudentes, fervorosíssimos nas diretrizes recebidas. Mais tarde, depois da separação entre os jovens operários do pe. Rosa⁴ e estes quatro Paulinos, aos quais logo se juntaram outros, a Família começou a proceder otimamente. Assim acontecia que eu estava perfeitamente seguro e tranqüilo também quando me ausentava: tão grande era neles o amor à Família nascente.

218 No dia 1º de agosto de 1916 ingressava também o pequeno Mateus Borgogno⁵ que, embora mais novo na idade e nos estudos do que os quatro precedentes, soube tornar-se logo utilíssimo à família paulina com hábil e inteligente dedicação ao apostolado, na composição manual. “Para cada um de nós, novatos, ver o rosto daqueles primeiros era o mesmo que estar na presença do Sr. Teólogo: nós nos sentía-

⁴ O Pe. José Rosa (1875-1930) colaborou intimamente com o Pe. Alberione desde o mês de setembro de 1914 até o início de 1916; em 1924-25 surgiu entre os dois uma controvérsia que envolveu também a Sagrada Congregação do Concílio junto da qual existe um fascículo (nº 3211) que lhe diz respeito. Sobre toda esta questão publicou os documentos essenciais e fez uma primeira investigação histórica o paulino Giancarlo Rocca, *La formazione della Pia Società S. Paolo (1914-27). Appunti e documento per una storia*, in *Claretianum*, XXI-XXII (1981-82) 475-690.

⁵ Mateus Borgogno, na Congregação, Bernardo, nasceu no dia 13/4/1904 em La Morra (Cuneo); foi ordenado sacerdote no dia 18/12/1926; morreu em Albano Laziale no dia 6/7/1985.

mos cheios de entusiasmo”: assim afirma hoje um dos jovens que ingressaram entre 1918-1919.

Muitos outros, nos anos seguintes, encontraram dificuldades, fizeram sacrifícios e mantiveram fidelidade exemplar: nada porém se compara com o que se constatou naqueles primeiros tempos que deram claramente a entender a aprovação divina à qual bem cedo se seguiria a da Igreja; procedia-se, por isso, com fé sempre mais segura de não estar enganado, mas de andar no caminho de Deus. **219**

Lembro-me sempre daqueles queridos Irmãos que suportaram os primeiros e maiores pesos com compreensão bem superior à sua idade. Sua fé simples e firme, que os deixava repousar nas mãos de Deus, seu amor a Deus, às almas, o seu desejo profundo de santidade abriram caminho a muitas vocações. **220**

2. A carta, de Susa, aos primeiros paulinos

A 22 de agosto de 1924 Pe. Alberione escreveu, de Susa, uma carta importante que nos dá a conhecer as reflexões que ele mesmo fazia e que apresentava aos seus filhos para animá-los e sempre melhor corresponder à sua vocação paulina. Pe. Alberione considera e transmite toda a grandeza desta mesma vocação e, ao mesmo tempo, lhe une imediatamente a idéia, que volta a aparecer também em AD, de “prestação de contas” que ele e os Paulinos “devem a Deus”.

Aos irmãos da Pia Sociedade de São Paulo

Ontem mesmo escrevi, mas é conveniente que também hoje vos diga alguma coisa que o Senhor me fez conhecer no dia de São Bernardo. **221**

Não sei se vos sentireis mais alegres ou mais assustados, talvez mais assustados do que alegres num primeiro momento, porque, como fez o Teólogo, assim também vós pensareis numa prestação de contas mais detalhada que teremos de apresentar a Deus.

222 Eu não sei se alguma vez vos acode ao pensamento fazer comparação entre a nossa Casa tão pequena e a grande árvore da Família Salesiana, ou o robusto carvalho da Família de santo Inácio; ou as duas Ordens irmãs que são os Dominicanos e os Filhos de são Francisco, e mais ainda a maravilhosa multiplicação dos Filhos de são Bento.

Ora, isto é bem pouco em comparação ao que quer, espera, pede a nós o Senhor.

Estou a ler a vida daquele missionário aventureiro que foi são Francisco Xavier, e posso dizer-vos que mais do que a metade de vós está destinada a fazer o bem que ele fez; outros a fazer três vezes mais, quando não mais ainda. Quantas maravilhas tem guardadas Jesus em seu Coração!

223 Maravilhas de amor e de graças, de vocações. O Senhor nos quer conceder coisas que não acredito possais sentir desde já, porque também Jesus dizia aos apóstolos que tinha coisas que não diria até a vinda do Espírito Santo, porque: “*não as podeis suportar*”.⁶ E não podereis suportar porque todos estamos ainda muito afastados daquela humildade, abnegação, caridade, pobreza, fé, que o Senhor quer.

Será que temos uma nesga disso tudo?

224 Queridos amigos, leiam esta carta durante a visita ao Santíssimo Sacramento: pensem que as graças estão aí, a prestação de contas nos espera, queiramos ou não o mundo é nosso: ai de nós se não o tomarmos. Eu estou quase apavorado e devo segurar-me com os dois braços a Jesus que diz: “*Ego sum, nolite timere, omnia possum*”.⁷

Susa, 22 de agosto de 1924

O TEÓLOGO

⁶“Para o momento não sois capazes de suportar o seu peso” (Jo 16,12).

⁷“Sou eu, não temais, tudo posso” (cf. Jo 6,20).

APÊNDICE II

TESTEMUNHO SOBRE A PRIMEIRA MESTRA DAS FILHAS DE SÃO PAULO

O secretário do Pe. Alberione, Pe. Antônio Speciale, atesta no seu Diário (inédito) na data de 14 de abril de 1954, quarta-feira santa:

“[O Primeiro Mestre] Celebra cedo como de costume na cripta e por volta de 5,15 vai para a capela da Casa generalícia para esperar os sacerdotes da mesma casa, a fim de dizer-lhes que cada um deles faça a meditação por sua conta justamente na capela.

O P.M. aí permanece até 7,30 ouvindo duas missas que esta manhã tem por evangelho a “Paixão”.

Saindo da capela vai para o quarto e escreve um artigo sobre as três congregações femininas para as memórias da Família Paulina, que mais tarde será publicado com o título “Abundantes divitiae gratiae suae”; porém detém-se sobretudo sobre a vocação da Primeira Mestra Tecla Merlo (FSP) e sobre o seu bom trabalho.

[...] (Conservado o original escrito de s[eu] p[unho] no arquivo geral, a data é de nossa mão; a mim resta fotocópia do original e do datilografado; o original está em três fólios de agenda grande; o datilografado corrigido também pelo P.M. e com duas últimas palavras de M. Ignácia Balla, achase em dois fólios endereçados C[asa] G[eneralícia] — formato grande. N° 1545)”

Deste texto existem três redações: uma manuscrita de Pe. Alberione, com numerosas correções e acréscimos; uma datilografada, também ela com numerosas correções e acréscimos; e a terceira, definitiva, impressa em Lanço-me para frente (pp. 408-410), que aqui reproduzimos.

Ela é introduzida pela seguinte premissa: “Em julho de 1922 o Primeiro Mestre reuniu as Filhas de São Paulo adultas da casa de Alba e de Susa para os Exercícios espirituais.

Terminado o curso, convidou-as a professar privadamente os votos religiosos perpétuos. (...) Nesta circunstância foi nomeada a Primeira Mestra das Filhas de São Paulo, na pessoa de Teresa Merlo [1894-1964] que na profissão tomara também o nome de Tecla. Interrogado recentemente a respeito dessa escolha inicial tão feliz, o venerado Fundador assim exprimia suas lembranças, sua impressão de hoje”.

225-239 [Redações, manuscrita e datilografada, omitidas]

240 Ele havia manifestado e submetido o pensamento de formar uma família religiosa feminina ao lado da masculina, que acabava de iniciar. Foram-lhe indicadas algumas boas jovens, porém pouco conhecidas dele e já não muito novas. Teve logo de se aperceber que tanto para a primeira como para a segunda Família, algumas pessoas que ingressaram não possuíam a vocação para uma *verdadeira* vida religiosa; ora tratava-se da coisa mais essencial! A inteligência e o amor ao apostolado específico se formariam gradativamente, desde que houvesse docilidade à voz de Deus.

241 Esta preocupação se prolongou por vários meses... Então os clérigos do seminário e os que já estavam unidos como cooperadores espirituais celebraram o mês de maio a fim de que o Senhor providenciasse a família feminina.

Concluído o mês disseram-lhe: “Há em Castagnito de Alba uma jovem de boa família, que, pela piedade, inteligência, docilidade, bondade, serviria bem... Mas há duas dificuldades: a pouca saúde e o ter freqüentado só as escolas de sua terra”. “Venha”, respondeu o Primeiro Mestre, “receberá do Senhor saúde suficiente e a ciência necessária para o seu cargo: ‘quando o Senhor quer...’”¹

¹ Assim, a 27 de junho de 1915, Teresa Merlo entrou na comunidade de São Paulo. Nascera em Castagnito de Alba em 1894 e formou parte do primeiro grupo das futuras Filhas de São Paulo. Emitiu a profissão perpétua em 22.7.1922, naquela ocasião foi nomeada pelo fundador “Primeira Mestra” (superiora geral) da comunidade feminina. Governou a Congregação das Filhas de São Paulo até a morte, ocorrida em Albano Laziale (Roma) no dia 5.2.1964.

Havia dificuldades, mas foram superadas especialmente com a ajuda do então clérigo e hoje cônego-pároco em Barolo, irmão da jovem, que hoje é a Primeira Mestra das Filhas de S. Paulo. As coisas procederam de tal forma que se viu claramente a mão de Deus. **242**

Ingressou e como primeiro ensaio ficou doente. Mas logo cativou em todos uma estima quase reverencial. Então foi tomado com o Senhor o empenho que está contido no nosso *pacto ou segredo de êxito*, e que serviu nas maiores ocasiões e dificuldades.

Alguém continuava a objetar: “Dará tudo o que tem, mas dará bem pouco à nova família, e pode ser até que se torne um peso, por causa da sua saúde instável”. Mas o *pacto* era sempre renovado... e todo o conjunto mostrou como o Senhor operava e opera quase insensivelmente, mas eficazmente e que a bondade e a *sensatez* superaram o vigor físico e a ciência.

A Família das Filhas de São Paulo emitiu no princípio muitos rangidos... mas tudo serviu a cativar para “Teresa”, como todos a chamavam, o afeto das filhas e a estima geral: tanto que, quando um dia, depois que se tinham afastado aquelas de não *verdadeira* vocação religiosa, foi anunciado às já muitas jovens reunidas, que Teresa fora eleita superiora, o consentimento foi pleno. **243**

O seu progresso na piedade, vida religiosa, docilidade, amor ao instituto, ao apostolado, às almas foi sempre crescendo.

O trabalho que hoje tem de executar seria excessivo até para uma pessoa fisicamente robusta: tudo dom de Deus.

Para o Primeiro Mestre foi de ajuda constante:

1) Para bem formar as Filhas de S. Paulo; as quais partiram como que do nada e atingiram uma formação espiritual, intelectual, apostólica, admitida e operante em todo lugar: na simplicidade, sobrenaturalidade, presteza. **244**

2) Para encaminhá-las no apostolado específico: coisa incomum para aquele tempo e difícil segundo o pensamento humano: tanto que sob sua direção se chegou a formar as

escritoras, as conferencistas, as técnicas, as propagandistas, as encarregadas do cinema e do rádio.

3) Para superar os momentos de dificuldade que foram muitos: alguns devidos às pessoas, outros à economia, outros às incompreensões, à época, alguns às doenças, às mortes etc.

4) Para estabelecer as Pias Discípulas e as Irmãs Pastorinhas: deu mão forte para o nascer, o crescer, a aprovação de ambas as congregações; amparou-as e aconselhou-as; prestou ajuda financeira, submetendo-se a sacrifícios e tem a gratidão e a confiança das duas Famílias.

245 Seu exemplo e bondade valem bem mais do que a autoridade: sabe conciliar a suavidade com a decisão, a prudência com a fortaleza. Verdadeiramente foi amparada fisicamente por Deus, guiada por iluminações sobrenaturais, como constatou o Primeiro Mestre nas muitas viagens em visita às casas.

E é assim que as Filhas de S. Paulo crescem em número, casas, iniciativas: e se encontram em quase vinte nações.

246 As Filhas de S. Paulo têm nela duplo livro: primeiro, o da sua vida cotidiana exemplar; segundo, num livro de papel, em que podem recolher as suas contínuas e práticas conferências às Irmãs, os muitos avisos gerais e particulares, os escritos publicados no folheto interno “Regina Apostolorum” etc. Ajuntando-se tudo, pode-se fazer um volumoso e bom livro que seria um tesouro, agora e no futuro, para todas as Filhas de S. Paulo; agora especialmente para as que moram longe e que a muito custo conseguem encontrar-se com ela durante as visitas, e para aquelas, especialmente as aspirantes, que nem sempre conseguem falar pessoalmente com ela por falta de tempo.²

² Realmente o livro existe e foi publicado por Margarida Baviera FSP: Tecla Merlo, *Un cuor solo un'anima sola*. Conferências - meditações 1954-1963, Edizioni Paoline 1993, pp. 765.

APÊNDICE III

SOBRE AS PIAS DISCÍPULAS DO DIVINO MESTRE

1. Pré-história das Pias Discípulas

Nas pp. 443s de Mi protendo in avanti, ao falar das origens das Pias Discípulas do Divino Mestre, Ir. Maria Clelia Arlati PDDM propôs o seguinte documento do pe. Alberione de 1946, que podemos considerar atinente, de certo modo, à pré-história das Pias Discípulas e se liga com o espírito que iniciou as “lembranças” de Abundantes divitiae.

Em 1908 comecei a rezar e a fazer rezar para que nascesse uma família religiosa de vida retirada, dedicada à oração e ao apostolado sacerdotal e litúrgico: toda de Jesus Divino Mestre presente no mistério eucarístico... **247**

Numa manhã de julho, lá pelo ano 1920, depois de uma novena a São Paulo e São Tiago, passeava com o cônego Chiesa, de venerável memória, no terraço da residência paróquial dos SS. Cosme e Damião em Alba. Sentia todo o atrativo para o nosso apostolado e a voz de Deus que me queria mais seu. Por outro lado via confusamente as várias dificuldades que apareceriam, a incerteza de tantas coisas, o afastamento penoso do conjunto de pessoas, de bens e ministérios tão amados... Fechar os olhos e pôr-me todo e só nas mãos de Deus e abandonar-me totalmente ao seu amor tinha forte atrativo, e mais, era como que um agulhão que se tornava mais penetrante na alma. **248**

O cón. Chiesa, depois de ouvir tudo, mais uma vez, com sua palavra clara, cheia de fé, inspirada somente em Deus, disse: “Vai adiante resolutamente, deixa de lado todo pensamento e apoio humano, apóia-te inteiramente em Deus e aspira a Deus somente. Procura o socorro de orações”. **249**

Então se rezou e pensou. Foram adotadas duas orações vivas e constantes: a Obra das santas missas e uma família religiosa que ficasse em adoração junto ao tabernáculo para

obter as graças necessárias para quem se dedica especialmente ao apostolado.

A estas duas obras foram confiadas:

A procura de vocações e a santificação dos sacerdotes e professores.

A instituição canônica, a aprovação e o fortalecimento da vida religiosa da Pia Sociedade de São Paulo.

O estabelecimento e difusão no mundo.

250 A construção das nossas igrejas que por enquanto são: São Paulo, Divino Mestre, Rainha dos Apóstolos.

A obra da Bíblia.

A imprensa, o cinema, o rádio, especialmente estes últimos meios, que então eram considerados os mais céleres e eficazes.

2. A missão das Pias Discípulas

Pelo fim do mesmo ano, 1946, pe. Alberione preparava um texto muito denso e importante sobre a “missão” das Pias Discípulas. Para maior certeza de ter expresso oportunamente o seu pensamento (também porque às vezes suas palavras eram interpretadas arbitrariamente e referidas deformadas à Santa Sé) o Primeiro Mestre escreveu o texto, e depois de o ter feito datilografar pela M. M. Lucia Ricci PDDM, o passou ao mestre Giaccardo, que o corrigiu em vários pontos, de secundária importância. O Primeiro Mestre propôs depois a meditação para as noviças Pias Discípulas, na capela das Filhas de São Paulo; estava presente também a M. M. Lucia Ricci, que depois cuidou da sua impressão, junto com outras meditações, que, como é do conhecimento, foram submetidas ao Primeiro Mestre, antes da impressão. A meditação foi acolhida no primeiro volume de Ipsum audite, em que o Pe. José Giaccardo fez as correções; e finalmente o texto definitivo, impresso.

251-278 *[Redações, manuscrita e datilografada, omitidas]*

Roma, Natal 1946

279 Em 1908 comecei a rezar e a fazer rezar para que surgisse uma família religiosa de vida retirada, dedicada à ado-

ração e ao apostolado sacerdotal e litúrgico inteiramente de Jesus Divino Mestre presente no mistério eucarístico.

Sucessivamente, continuando a rezar, delineava-se o modo de vida desta família e a forma concreta das relações com as famílias a serem instituídas. **280**

Escrevi então o livro “*A mulher associada ao zelo sacerdotal*” em que me expressei da maneira possível naquele tempo; não me limitando só a isto, mas lançando luz sobre o apostolado da mulher em união e sob a direção do apostolado sacerdotal.

Deixei-me guiar pelo que sempre me dizia o meu diretor espiritual: “Antes de iniciar alguma obra, assegura-te um grupo proporcional de almas que rezem e, se necessário, se imolem para essas obras; se quiseres que sejam vitais”. **281**

Vós tendes uma missão fundamental e vital, escondida como as raízes, mas que alimenta o tronco, os ramos, as flores, as folhas, os frutos. **282**

Jesus-Sacerdote e Maria sua Mãe estão sempre unidos na economia da redenção, e por isso ficam sempre unidos na economia da graça: Maria permanece até o fim dos séculos a medianeira e a distribuidora da graça. **283**

a) Maria deu-nos Jesus, o Divino Mestre, sacerdote e hóstia: Jesus é a flor da Virgem Mãe. **284**

Da vossa oração “enviai bons operários para a vossa messe” devem surgir muitos sacerdotes para a Pia Sociedade de S. Paulo e para a Igreja. Fazei, por isso, um apostolado de vida interior, desejos, oração, sofrimento, *como Maria*. Com o vosso trabalho, a procura de ofertas, o serviço aos aspirantes ao sacerdócio, o zelo exercido de acordo com a vossa condição, dais muita ajuda às vocações. Queria ter muitas e muitas de vós! e que cada uma frutificasse para a Pia Sociedade de São Paulo e para a Igreja um *alter Christus*, um sacerdote.

b) O sacerdote depois deve viver e operar. **285**

Jesus cumpriu a sua missão; e Maria cumpriu na casa de Nazaré a tarefa dela em relação a Jesus; depois, durante a vida pública, a paixão e morte de Jesus, ainda a sua tarefa

de oração. Depois da morte e ressurreição de Jesus, cumpria ainda a sua tarefa tanto em relação ao Cristo, como em relação ao seu corpo místico, que é a Igreja.

Continuareis, portanto, o vosso trabalho, a vossa oração para o sacerdote ativo, para o sacerdote doente, para o sacerdote defunto; e tereis uma participação especial nos frutos das missas, orações e apostolado do sacerdote.

- 286** c) Jesus Cristo não só está presente no mundo pelo seu corpo místico; mas está presente fisicamente, *vere, realiter, substantialiter* no tabernáculo. Da missa, da presença real, da comunhão deriva todo bem na Igreja, nas almas; toda a água, como nascente que se expande, toda a linfa que sobe nos sacramentos e sacramentais. As almas devem chegar a esta fonte, à união com Jesus; o restante é meio. Devemos impetrar tudo, com a alma eucarística de Maria, de Jesus, Divino Mestre, presente na Hóstia santa.

- 287** Eis a vossa tarefa junto ao tabernáculo.
Lâmpadas vivas diante de Jesus eucarístico;
Vítimas com Jesus: as imolações são parte do vosso apostolado;
Servas de honra do tabernáculo e de seu divino Morador;
Anjos da Eucaristia que recebem e repartem;
Almas que têm fome e sede do pão eucarístico e da água da sua graça;
Corações que partilham com o Esposo eucarístico os desejos, as finalidades, os abandonos para todos, mas especialmente para a pessoa mais querida de seu coração: o sacerdote.
As confidentes primeiras de Jesus Hóstia, para escutar toda sua palavra de vida e meditá-la, como Maria, no vosso coração.

- 288** O Divino Mestre olhe para vós com olhos de predileção; ensine-vos os seus caminhos; infunda em vós a alegria da vocação; viva em vós na plenitude de sua virtude.
 Tende fé, não duvideis; este Jesus é infinitamente fiel às suas promessas.

d) Maria falou de Jesus aos apóstolos e aos evangelistas: **289**
dela, dizem os Padres, são Lucas aprendeu o que, depois, contou da vida privada de Jesus: a anunciação, a visita a santa Isabel, o nascimento, o acontecimento do encontro no templo, a submissão e o progresso na idade, sabedoria e graça de Jesus em Nazaré.

Eis por que vos está reservado também um apostolado **290**
litúrgico-eucarístico. Ao ter a alma repleta de Jesus-Hóstia, como poderíeis cumprir no coração e ocultar sempre a vossa fé, a vossa esperança, o vosso amor? Expressá-lo-eis, manifestareis e difundireis de acordo com a vossa vocação. A maneira vós a concretizastes no conjunto daquelas iniciativas que com palavra sintética já é chamado *domus Dei*. Que ela viva, opere, frutifique: construindo igrejas, capelas, tabernáculos e toda alfaia litúrgica; interpretando e manifestando os tesouros sagrados da liturgia.

Para quem entender, a minha mais ampla bênção; com **291**
a promessa de um sacerdote moribundo, por vós tão bem assistido, Pe. Perino: do paraíso eu vos ajudarei.¹

Palavra de ordem para o ano de 1947: rezar, procurar vocações.

M. Alberione

3. A liturgia ensinada pela Igreja

Circular guardada, no original, no Arquivo Pe. Alberione das Pias Discípulas do Divino Mestre. Omitimos dois terços da primeira página, por serem notícias particulares, mas conservamos a data: "Roma, 28.III.1947".

¹ João Perino, na Congregação Francisco Xavier, nasceu em Front Canavese (Torino) no dia 31/10/1913; faleceu no dia 9/9/1946 em Sanfrè (Cuneo). Caracterizou-se pelo amor à verdade e à caridade. Dizia: "Na minha vida procurei sempre a verdade e se pela verdade tivesse que dar a vida, dá-la-ia uma vez ao dia, se fosse possível"; e ainda: "Até algum tempo atrás eu me dedicava ao estudo: agora, já não mais; eu quero uma coisa só: a caridade". Era irmão mais velho do Pe. Renato Perino, terceiro sucessor do Pe. Alberione como Superior Geral da Sociedade de São Paulo.

292 Agradeço muito pelo bom trabalho das Pias Discípulas: darão muita honra e amor a Jesus Mestre.

Se estamos em tempo, emendemos algum artigo para que deixe amplo caminho ao apostolado litúrgico. Por exemplo:

293 “Entendam a liturgia como é ensinada pela Igreja: piedade e oração, que honra os mistérios divinos; deriva dos dogmas cristãos e leva à prática da vida cristã”. “Que a pratiquem e façam conhecer assim com todos os meios em uso nos grandes centros litúrgicos beneditinos”.

4. Três necessidades e três apostolados

Três folhas, sem data, sem numeração; original guardado no Arquivo Pe. Alberione das Pias Discípulas do Divino Mestre. Este texto foi citado, quase por inteiro, exceto o último parágrafo, nas pp. 453 e 456 de Mi protendo in avanti, com alguma leve modificação, como se pode constatar numa rápida comparação.

294-303 *[Redação manuscrita omitida]*

304 [O Primeiro Mestre tinha considerado longamente] três necessidades e três apostolados até então subdivididos entre várias instituições:

305 *Apostolado eucarístico*, largamente praticado, porém ainda desprovido de forma e de organização definitiva... É necessário que a piedade eucarística *se torne apostolado* e se cumpra no Divino Mestre;

306 *Apostolado litúrgico*. Deus quis na Igreja a pregação vocal. A história, porém, demonstra qual eficácia tem a pregação do culto. A liturgia é, ao mesmo tempo, culto a Deus, distribuição da vida divina às almas, instrução ativa sobre a fé e sobre a moral, instrumento para que a verdade pregada e a moral ensinada sejam, com a graça divina, aceitas e vividas. A liturgia, depois das obras dos grandes mestres, deve polarizar-se; ela é o livro do Espírito Santo que deve ser pregado com os meios modernos. Mas essa pregação está repleta de dificuldades; por isso são necessárias graças especiais para os apóstolos e os apostolados.

Apostolado do serviço sacerdotal. Para estabelecer a Família Paulina segundo o Divino Mestre em Cristo, era preciso reviver a Sagrada Família, a primeira família religiosa; por isso era preciso também quem desempenhasse a parte de Maria em relação a Jesus e a José. Era preciso, afinal, o serviço sacerdotal no espírito de Maria que preparava o Divino Mestre para a humanidade, o Sacerdote eterno, a Hóstia-Vítima. Este serviço abrange: a *espera* — a Pia Discípula pede e ajuda as vocações; — o *serviço doméstico*; a *assistência* de orações durante o ministério; a tarefa de enfermeira, os sufrágios depois da morte. **307**

O apostolado *eucarístico* das Pias Discípulas é particularmente dirigido ao triunfo do Divino Mestre que é o triunfo da fé católica: ensino no mundo — universidade, jornais, cinema, filosofia, ciências, rádio, televisão, conferências etc. — tudo inspirado e conformado ao Evangelho... **308**

Além disso é dirigido à *moral* católica, no Direito e nas leis eclesiásticas, nos mandamentos e nos conselhos evangélicos, leis civis, costume reto no indivíduo, família, sociedade, nação, santificação das almas, moribundos, almas do purgatório.

Ainda: é dirigido a obter a *vida* da graça nas almas pelo uso dos sacramentos, santificação do clero e da hierarquia em geral, o amor à confissão, comunhão, missa, o desenvolvimento do apostolado sob todos os aspectos, o zelo sacerdotal; um amplo movimento para com a vida religiosa, ação católica, missionária.

APÊNDICE IV

SOBRE AS IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR

“Boas Pastorinhas” — As Irmãs Pastorinhas

Em janeiro de 1947 pe. Alberione escreveu uma nota inteira para as Irmãs Pastorinhas que foi reproduzida em Alla sorgente, Meditazioni del Primo Maestro, Irmãs Pastorinhas, Albano 1969, pp. 56-60. O mesmo texto, com poucas variantes, foi encontrado numa redação datigrafada, sem data, enriquecido por uma série notável de intervenções do pe. Alberione para transformá-lo num artigo a ser publicado em Vita Pastorale (que também publicou vários artigos sobre as Pastorinhas, coisa mais que compreensível, por serem elas as “Irmãs para as paróquias”). O texto aqui apresentado é o datilografado. Em abril de 1985, depois de ter já entregue o nosso manuscrito à tipografia, foi editado o ensaio de Helena Bosetti, Um comentário de T. Alberione ao Evangelho do Bom Pastor, em AA. VV., Um carisma pastoral. A proposta de Tiago Alberione às Irmãs de Jesus Bom Pastor, Atas do Seminário sobre o carisma, Albano Laziale (Roma), 27 de junho - 9 de julho de 1984, pp. 141-164, que traz uma reprodução fotográfica deste documento e por isso reenviamos a ele.

309

I.M.I.P.

Constater, há algum tempo, como a graça divina trabalha em bom número delas, na sua família: mais luz, mais claridade, mais trabalho interior, mais espírito pastoral. É necessária a vida espiritual mais intensa e a pastoralidade¹ mais ativa. Oh! que belo desejo, pio e meritório: um grupo de Pastorinhas em tantas paróquias. Não um grupo qualquer de Irmãs que vão para tomar conta de uma creche; mas um grupo de Pastorinhas que entendam e cumpram a missão que vos traço:

¹ Note-se que, seja aqui como em seguida, o datilografado não foi corrigido e, portanto, as “Pastorelle” são ainda denominadas “Postorine”.

S. Paulo vos apresenta Jesus sacerdote. E o próprio divino Mestre se nos apresenta como Pastor: *Eu sou o bom Pastor* (Jo 10,11). Esta imagem completa a idéia grandiosa de Jesus sacerdote e nos dá a conhecer a sua ação benéfica nas almas. Por isso nos interessa estudar o trecho do Evangelho no qual Jesus reúne o seu ensinamento sobre as funções do pastor. FÁ-lo-emos considerando todas e cada uma das palavras do texto. **310**

“Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá sua vida pelas suas ovelhas. O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê o lobo aproximar-se, abandona as ovelhas e foge, e o lobo ataca e dispersa, porque ele é mercenário e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas. Mas tenho outras ovelhas que não são deste redil: devo conduzi-las também; elas ouvirão a minha voz; então haverá um só rebanho, um só pastor” (Jo 10,11-16).

JESUS E NÓS. — *Hoc proverbium dixit eis Jesus* (Jo 10,6). **311**
Jesus lhes apresentou essa parábola. Era um hábito de Jesus Cristo o falar em parábolas; e já o Profeta (Sl 77,2) apontara nisso um sinal de reconhecimento do futuro Messias. Portanto, para nos dar a entender o seu ministério apostólico no mundo, ele se serviu desta parábola graciosa.

Imaginemos um pastor: *Pastor... ovium* — “Pastor das ovelhas” (Jo 10,2), mas entendamo-nos, não um *mercenarius... cuius non sunt oves propriae* — um mercenário... ao qual não pertencem as ovelhas, isto é, um pastor pago para guardar o rebanho que não é dele. Se o rebanho é do dono, o mercenário está pouco interessado no bem das ovelhas: *non pertinet ad eum de ovibus* — não se importa com as ovelhas (id. 13). Imaginemo-lo dono do rebanho; e por isso, todo empenhado na sua conservação e no seu bem-estar. **312**

Tal é realmente Jesus. As almas são suas por muitos títulos. Ele é o seu criador, o conservador providente; ele as resgatou da escravidão do demônio, derramando, como pre- **313**

ço, o seu sangue precioso. *Non estis vestri*, diz o Apóstolo; *empti enim estis pretio magno*: “Não pertenceis a vós mesmos, Jesus Cristo pagou alto preço pelo vosso resgate” (1Cor 6,19). Há, portanto, íntima relação entre o Pastor e elas. São-lhe queridas. Aqui os sacerdotes têm um ponto de semelhança com este Pastor divino; porque pode-se bem dizer que não sejam só mercenários, destinados a apascentar almas, na esperança da retribuição celeste; mas são pastores verdadeiros e, de certa forma, proprietários das almas que geram para a graça e alimentam com os sacramentos. Portanto, devem cuidar delas como de filhos caríssimos. As Pastorinhas têm com o sacerdote uma única missão; têm os mesmos cuidados, a mesma finalidade, os mesmos meios. Cada um na sua posição.

314 O pastor evangélico não é somente dono do rebanho, mas é ao mesmo tempo dono do redil, e portanto ele entra e sai dele à vontade: *Qui intrat per ostium, pastor est ovium*: “O que entra pela porta é o pastor das ovelhas” (Jo 10,2). Com certeza não precisa passar pela janela, como um ladrão: *Qui non intrat per ostium, sed ascendit aliunde, ille fur est et latro*: “Quem não entra pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante” (id. 1). Quando aparece, o porteiro imediatamente abre a porta: *Huic ostiarius aperit*: “A este o porteiro abre” (id. 3). Com certeza Jesus não se atribui por si mesmo a tarefa de pastor, mas lhe foi confiada pelo seu Pai celeste: *Hoc mandatum accepi a Patre meo* (id. 18). O Profeta Ezequiel nos refere as palavras do mandamento: *Suscitabo super eas (pecus) Pastorem unum, qui pascat eas*: “Suscitarei para elas um pastor que as apascentará” (Ez 34,23). Assim também deverá ser para nós. Deus, e Deus somente, chama ao sacerdócio e chama à vida religiosa de Pastorinhas.

315 Jesus, à primeira vista pareceria estranho, não se apelida somente de pastor, mas ao mesmo tempo também de porta do redil: *Ego sum ostium ovium*: “Eu sou a porta das ovelhas” (id. 7). Mas as coisas estão justamente assim, não só porque ele é a única porta pela qual as almas devem pas-

sar para salvar-se: *Per me, si quis introierit, salvabitur* (id. 9); mas porque e com mais razão, os sacerdotes e as Pastorinhas dele devem receber a vocação: *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos* (Jo 15,16).

A primeira qualidade do bom Pastor e das Pastorinhas é de conhecer as ovelhas e deixar-se conhecer por elas. Aquilo será a prova do seu interesse; isto será a condição para que as ovelhas não se espantem e não tenham medo de sua presença. Esta qualidade a encontramos perfeitamente em Jesus: *Cognosco oves meas*: “Conheço as minhas ovelhas” (Jo 10,14), antes de mais nada. E se deve notar que as conhece uma a uma; deu a todas o seu nome próprio, e chama-as pelo nome: *Proprias oves vocat nomine* (id. 3). Nicodemos² ficou pasmo de admiração quando ouviu Jesus, desconhecido, dizer-lhe: *Cum esses sub ficu vidi te*: “Eu te vi quando estavas sob a figueira” (Jo 4,48); contudo, ele pode repetir algo de semelhante para todos nós. Também o Pastor e a Pastorinha devem conhecer o povo. A Igreja lhes impõe fazer “o levantamento dos fiéis”. Ai se descuidasse! É interesse deles e é o nosso. Mas também as ovelhas devem conhecer o pastor: *Cognoscunt me meae* (Jo 10,14); e aqui é interessante também notar que o conhecimento vem mais do ouvido do que da vista: *Oves vocem eius audiunt*: “As ovelhas ouvem a sua voz” (id. 3), *sciunt vocem eius*: “conhecem a sua voz” (id. 4). A voz de um estranho espanta-as: *Fugiunt ab eo, quia non noverunt vocem alienorum* (id. 5). Que ensinamento precioso! Não se trata de conhecer os corpos que se vêem, mas as almas que escutam. Devemos fazer-nos conhecer com o catecismo e com o ministério da palavra, que foi confiado pelo Mestre.

O bom pastor toda manhã deve conduzir as ovelhas fora do redil, *et educit eas* (id. 3); conduzi-las-á a pastagens abundantes e a fontes claras: meditação e sacramentos. E a maneira melhor de guiá-las será o de ir à frente para que elas

316

317

² Trata-se na realidade de Natanael, isto é, de Bartolomeu; também a citação bíblica é errada, porque na realidade é Jo 1,48 e não 4,48.

vão atrás: *Ante eas vadit et oves illum sequuntur* (id. 4). O que não fazem com um estranho: *alienum autem non sequuntur; sed fugiunt ab eo* (id. 5).

318 Outro ensinamento precioso: devemos preceder as nossas ovelhas com o bom exemplo. Ai de nós se nos comportarmos como os sacerdotes da lei antiga dos quais Jesus dizia ao povo: *Omnia quaecumque dixerint vobis servate et facite; secundum opera vero illorum nolite facere*: “Fazei tudo quanto vos disserem; mas não imiteis as suas ações” (Mt 23,3). Não é que se disse de Jesus: *Coepit facere et docere* (At 1,1)? Apascentou, sim, o seu rebanho com a sua palavra, mas antes o edificou com o seu exemplo. Eis o verdadeiro pastor! Eis a verdadeira Pastorinha. Rebanho ditoso, que sob tal direção *pascua inveniet* (Jo 10,9).

319 Mas as ovelhas sofrem ciladas por parte dos ladrões, de um lado, e pelos lobos, do outro. Os ladrões querem arrancá-las de seu redil para levá-las consigo no próprio redil: *Fur non venit, nisi ut furetur, et mactet* (id. 10). Os lobos querem abocanhá-las e dar-lhes a morte: *Lupus rapit et disperdit oves* (id. 12). Para as proteger e defender, é preciso coragem e sacrifício; e é aqui que se provará o verdadeiro pastor e a verdadeira pastorinha. *Mercenarius et qui non est pastor, cuius non sunt oves propriae, videt lupum venientem et dimittit oves et fugit*: “O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, ao ver o lobo, foge e abandona-as” (id. 13). O bom Pastor e a verdadeira Pastorinha, porém, arriscam até a vida e a sacrificam em favor das ovelhas: *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis* (id. 11). A aplicação é evidente. As almas sofrem ciladas na mente e no coração. Há ladrões que as querem arrancar do redil de Cristo, para torná-las seguidoras do erro; e há lobos que as querem levar ao pecado que é a morte. O Pastor divino veio à terra para preservar as almas do erro e do pecado, garantindo para todos a verdade e a graça. Esta obra de caridade o expôs à morte. Os amigos do erro e do vício cravaram-no à cruz, e pretenderam destruí-lo. Mas o doce Pastor ressuscitou, e confiou o seu rebanho aos sacerdotes para que, em

sua substituição, o guardassem; devem fazer isso com a mesma generosidade com que ele o fez: *Ego veni ut vitam habeant et abundantius habeant* — Eu vim para que tenham a vida e a vida abundante (id. 10). E as Pastorinhas participam voluntariamente e associam-se a essa grande tarefa do padre.

Entretanto Jesus insiste na grande prova de amor que ele deu para suas queridas ovelhas. Nunca ninguém se encontrou nas suas condições, isto é, de ser o dono da vida e de sacrificá-la, querendo-a sacrificar! *Animam meam pono pro ovibus meis* (id. 15). Bem que teria podido poupá-la, desde que o quisesse! *Ego pono animam meam, et iterum sumam eam* (id. 15-18). A sua tem bem outro valor que a nossa. Para cumprir com o nosso dever devemos nós saber ir até o extremo, aceitando a morte, quando os inimigos da ovelha e do Pastor divino no-la infligissem.

320

Há mais perigo para as ovelhas, isto é, que alguma delas se perca: *Si perdidit unam ex illis* — Se perdesse uma delas (Lc 15,4). Mais que possível! Enquanto estava a pastar seguindo os instintos, procurando erva mais abundante e tenra, afastou-se do rebanho; e vai de degrau em degrau, de barranco em barranco e acaba no fundo do vale. O bom pastor, logo que se apercebe, deixa as outras ovelhas no redil e vai ele também, de salto em salto, de barranco em barranco até o fundo do abismo procurá-la: *Vadit ad illam quae perierat, donec inveniatur eam* (id. 4). E quando finalmente a encontrou, não desafoga contra ela o seu desagrado, não a empurra pela subida da montanha a golpes de bastão, mas amorosamente a carrega aos ombros e a leva, alegre, ao redil: *Imponit super humeros suos gaudens* (id. 5). Imagem, esta, vivíssima e comovedora do Redentor, que muitas vezes declarou: *Venit Filius hominis quaerere et salvum facere quod perierat* — O Filho do homem veio procurar e salvar o que se perdera (Lc 19,10), e levou o homem pecador ao redil do céu, do qual se afastara com o pecado. Aos sacerdotes pertence cultivar o amor aos pobres pecadores, o esforçar-se e conduzi-los à Igreja, à gra-

321

ça, ao paraíso. Mas com coração igual, até tornando-se vítimas voluntárias, portar-se-ão as Pastorinhas de acordo com a sua excelsa vocação.

322 Infelizmente essas ovelhas confusas e vagantes não são uma só, mas aos milhares. Ladrões e lobos, durante vinte séculos de cristianismo, não certamente por culpa do Pastor supremo, mas pela convivência das ovelhas e também pela indiferença e preguiça de alguns pastores secundários, fizeram uma carnificina. Jesus, ao pensar nisso, dizia que não são deste redil (Jo 10,16). Porém, imediatamente, recobrava-se: *Et illas oportet me adducere*: “devo conduzi-las também”: *et vocem meam audient: et fiet unum ovile et unus pastor* (id.). Eis a tarefa confiada ao Pastor e às Pastorinhas. Quanto maior for o zelo, tanto mais geralmente e cedo realizar-se-á este magnífico ideal do único redil. Jesus rezou por isso na terra e continua a rezar no céu: *Ut omnes sint unum* (Jo 17). Põe à disposição de todos os seus tesouros de verdade, de graça, de misericórdia. Pertence ao Pastor e às Pastorinhas aplicá-los às almas para o bem delas e para o triunfo do Pastor divino.

323 Eis a terna invocação do Angélico: *“Bone pastor, panis vere, Jesu nostri miserere: Tu nos pasce, nos tuere, tu nos bona fac videre in terra viventium!”*: “Bom pastor, pão verdadeiro, Jesus, tem piedade de nós; que tu nos alimentes, tu nos defendas, tu nos leves às alegrias eternas no paraíso” (Seqüência: *Lauda, Sion, Salvatorem*).

324 As Pastorinhas são: 1) almas que penetraram a doutrina de Jesus, que adquiriram a caridade de Jesus, que vivem unidas a Jesus e todas e somente de Jesus; 2) que depois se dividem em pequenos grupos, que se estabelecem numa paróquia, onde consideram as almas como suas, por adoção; sentem-se ligadas a elas pela vida, morte e eternidade, num único desejo de salvá-las a todas; e colaboram, quanto ao apostolado, com o pároco, no instruir e guardar; no destruir o mal e propor o bem; no converter e santificar; levar à vida cristã e à boa morte; começando pelas crianças, jovens, mulheres... com o programa do pároco e do amor; morrer todos

os dias para salvar todo dia; sem se satisfazer com a boa morte, mas ainda sufragando os defuntos. Elas serão as irmãs, as mães, as mestras, as catequistas, as consoladoras de todas as dores, um raio de luz e de sol benéfico e contínuo na paróquia.

Escrever a: Pe. Alberione — Via Grottaperfetta, 58 — **325**
Roma — ou a: Madre Celina Orsini — Irmãs Pastorinhas —
Albano de Roma.

APÊNDICE V

SOBRE AS IRMÃS APOSTOLINAS

1. Correções e acréscimos às Constituições

Pe. Alberione submeteu a particular controle os primeiros artigos das Constituições das Irmãs Apostolinas (ou do Instituto “Regina Apostolorum”). É testemunha disso o seguinte texto relativo aos primeiros nove artigos do capítulo I, que traz numerosas intervenções do Pe. Alberione no sentido de corrigir e, sobretudo, ampliar o texto.

326 INSTITUTO “REGINA APOSTOLORUM” PARA AS VOCAÇÕES
CAPÍTULO I — FIM E ESPÍRITO DA CONGREGAÇÃO

1. — O fim *geral* do Instituto “Regina Apostolorum” para as vocações é a glória de Deus e a santificação dos membros pela prática *fiel* dos três votos de obediência, castidade e pobreza e *regendo a própria vida à norma dos sagrados cânones e das presentes Constituições.*

327 2. — O fim *especial* da Congregação é vocacionário; e consiste em executar com os meios tradicionais e com os modernos (imprensa, cinema, rádio, televisão, fotografia, etc.) três espécies de obras em ordem às vocações, isto é, procura, formação e assistência:

a) *Instrução* para todos os fiéis, sobre a necessidade maior da Igreja, isto é, as vocações; segundo o exemplo de Jesus Cristo.

b) *Ação*: organizar e constituir centros de ajuda aos aspirantes ao sacerdócio ou à vida de perfeição; exposições nas paróquias, institutos etc.; convocar encontros, semanas, tríduos, retiros espirituais, dias para as vocações; preparar edições de impressos, livros, periódicos, filmes, transmissões de rádio e televisão; fazer conferências e entretenimentos; dirigir laboratórios para a confecção de batinas etc.; e tudo o que pode ser necessário para as vocações pobres.

c) *Oração*: devoção a Jesus Mestre, à Rainha dos Apóstolos, a São Paulo; adoração a Jesus-Hóstia; promover orações para as crianças, os pais, os institutos; fazer dias de sacrifícios etc., sempre voltados para a procura, ajuda e assistência das vocações. Por isso: No seu amor a J.C., à Igreja e às almas, transformam toda a sua vida em apostolado vocacionário.

3. — O ideal do Instituto está sintetizado nestas fórmulas: “todos os católicos, com todas as forças, com todos os meios, para todas as vocações, para todos os apostolados”.

328

“Todos os fiéis para todos os infieis; todos os fervorosos para todos os indiferentes, todos os católicos para todos os acatólicos”.

“Todos os chamados, fiéis à sua vocação; todos os sacerdotes e religiosos, santos; todos os homens, dóceis à Igreja para a sua eterna salvação”.

4. — O Instituto terá que seguir, muito diligentemente, o que está contido nas diretivas e nos documentos da Santa Sé no que diz respeito às vocações religiosas e sacerdotais. Cuidará da agregação às duas Obras Pontifícias para as Vocações que estão erigidas, uma, junto à Congregação dos Religiosos; a outra, junto à Sagrada Congregação dos Seminários.

329

Interessar-se-á também dos leigos que se dedicam às obras caritativas e sociais; à instrução religiosa e ao culto, nas suas muitas manifestações.

5.— Sem a autorização da Santa Sé não é permitido mudar o fim especial da Congregação, nem acrescentar-lhe de modo *permanente* obras que não estejam incluídas nele.

330

6. — Os membros do Instituto vivem de seu apostolado e de beneficência. Lembrem que, por causa do próprio fim e do espírito da sua Congregação, devem viver vida simples de tal forma que o povo veja nelas pessoas exemplares e se lhes chegue com confiança. Por isso as suas habitações sejam decorosas, convenientes para as Irmãs, mas não tenham nada de afetado, luxuoso e supérfluo.

7. — Na fidelidade à sua missão e ao espírito da Congregação, os membros do Instituto “Regina Apostolorum”

331

exercem a sua fé na Divina Providência, que é sempre largamente paterna para quem nela confia.

8. — No cumprimento de seu delicado apostolado os membros sejam sempre imbuídos de suavidade e de *fortaleza*. Imitem o Divino Mestre, sua *luz*, conforto e prêmio.

9. — Os membros do Instituto “Regina Apostolorum” professam devoção especial a Jesus Mestre, à Rainha dos Apóstolos e a São Paulo apóstolo.

2. Um Instituto vocacionário para todas as vocações

A 15 de setembro de 1961 pe. Alberione participou, no Seminário de Alba, da inauguração da “Mostra das Vocações”, organizada para lembrar o 80º aniversário do bispo Carlos Stoppa. O discurso que ele pronunciou naquela ocasião se concentrou no tema “vocação” e por isso foi “aproveitado” também por Vita Pastorale que o publicou no mês de novembro de 1961. Deste discurso foram encontradas a versão manuscrita e a datilografada, utilizadas pelo pe. Espósito em Carissimi in San Paolo, pp. 138-140 e 190. Apresentamos aqui o trecho inicial e final como foi transcrito da gravação, remetendo para o volume de práticas do Primeiro Mestre às Apostolinas, para o discurso na sua integralidade e com as anotações críticas a respeito das variantes entra uma redação e outra.

332 Seja louvado Jesus Cristo.

Voltando a entrar neste sacro recinto do seminário, se reacendem em nós os mais profundos sentimentos de agradecimento pelos inumeráveis benefícios aqui recebidos, reacende-se um amor sempre mais intenso para com ele: o seminário, coração palpitante da diocese! Isso é espontâneo, particularmente nesta semana, em que tudo leva a pensar nas vocações e na formação aqui dada, em sabedoria e bondade, pelo Bispo e pelos seus melhores colaboradores.

333 O seminário pode ser comparado a um ostensório, centro donde partem os novos sacerdotes, como raios de luz e de calor, para as diversas destinações, para comunicar o que aqui receberam. A lembrança de pessoas veneradas e amadas, dos anos da juventude, um pouco pelejados, a consta-

tação dos contínuos progressos, a acolhida sempre amável e hospitaleira, especialmente nestes dias, tudo faz considerar o seminário como a casa comum, nossa, paterna. Somos levados a beijar a sua porta de entrada, a dar uma olhada nos quartos, habitação de quem nos amava e guiava, onde eram resolvidos os nossos pequenos problemas, mas problemas vitais. Olhar os progressos feitos e depois ir para a capela, olhar este santo tabernáculo, levantar os olhos para a nossa terna Mãe do Bom Conselho. E para aquela grade, e a escada que atrás dela nos conduzia ao bispo... Para nós era tudo: a segurança para nós, para nossa santificação, o nosso porvir, o futuro ministério, a salvação eterna.

O card.. Pizzardo escreveu-me: “É digna de muito louvor a idéia de uma Mostra sobre o tema ‘A vocação’, mais ainda na ocasião do 80° do bispo”. Esta, essa Mostra, quase que se apresenta como a primeira em Alba, e se prevê que sucessivamente haverá de se estender a outras dioceses. E isso é a nossa oração. Um exemplo: em 1927, em Alba, se celebrou a I Reunião do Evangelho sob o auspício do então bispo dom Re. Transferiu-se a muitas dioceses e paróquias sucessivamente. Agora, somente a Família Paulina, num ano, celebrou 1356 semanas ou tríduos do Evangelho, na Itália.

334

* * *

O Senhor da criação confere a vocação e destina os seus prediletos a salvar os homens. Mas o chamamento pode chegar a todas as horas da vida: desde “primo mane” até a décima primeira hora. Todo sacerdote pode dizer de si com são Paulo: “*Qui, isto é, Deus, me segregavit ex utero matris meae*”. Mas foi chamado numa idade entre a juventude e a maturidade. Assim o chamamento a trabalhar na Igreja. Existem pré-vocacionários que acolhem meninos de boas esperanças, desde o terceiro ano do primário até as escolas médias completas. Há os vocacionários normais, seminaristas e religiosos, que acolhem meninos, para nós, italianos, especialmente entre 12-13 anos. Há para as vo-

335

cações adultas seminários e vocacionários religiosos para aspirantes que são chamados mais tarde. Quem conhece os desígnios de Deus? A nós pertence o empenho em manter os ouvidos abertos para escutar o som da campanha divina, a hora de Deus que a Rainha dos Apóstolos pode antecipar. “*O altitudo divitiarum sapientiae et scientiae Dei! Quam incomprehensibilia sunt iudicia eius et investigabiles viae eius! Quis cognovit sensum Domini? aut quis consiliarius eius fuit?*” (cf. Rm 11,33).

- 336** Uma breve informação. A Pia Sociedade de S. Paulo aceitou até agora, na Itália, quase que exclusivamente jovens dos 12 aos 15 anos. Este ano vai ser aberto um pré-vocacionário perto de Modena, mantido pelas Irmãs Pastorinhas professoras. Um segundo pré-vocacionário está também em preparação na Itália do Norte. Em seguida será aberta uma casa para vocações adultas, em Albano, mantida pelos sacerdotes da Sociedade de S. Paulo.

* * *

- 337** Por iniciativa¹ da Santa Sé iniciou-se um Instituto vocacionário “Regina Apostolorum” para todas as vocações. A presente Mostra Vocacionária é uma das suas inspirações, se bem que para a sua realização houvesse a contribuição de muitos. Elas trabalham para todas as vocações: com a oração e com a atividade possível ao seu número. Na oração que fazem todos os dias:

- 338** A adoração e o agradecimento ao Senhor, autor do sacerdócio e do estado religioso e de toda vocação.

Reparação ao coração paterno de Deus pelas vocações descuidadas, impedidas ou traídas.

Que todas as vocações mirem exclusivamente à glória de Deus e às almas.

¹No texto datilografado há o termo “insistência”, que tem significado muito diferente de “iniciativa”. Cf. *Carissimi in San Paolo*, p. 140, e *Ut perfectus sit homo Dei* I, 122: “Depois das insistências dos superiores que nos guiavam, para que se desse início a um Instituto para as vocações, condescendi, promovendo o Instituto *Regina Apostolorum*.”

Para que todos entendam o apelo de Jesus Cristo “a messe é muita”.

Para que em todo lugar se forme o clima familiar, religioso, social, próprio para a proteção e correspondência às vocações.

Para que os pais, sacerdotes e educadores abram o caminho com a palavra e as ajudas materiais e espirituais aos chamados.

Para que se siga a Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, na procura e na formação das vocações.

Para que os chamados sejam santos, luz do mundo e sal da terra.

E conclusão: para que em todos se forme uma profunda consciência vocacionária: todos os católicos, com todos os meios, para todas as vocações e para todos os apostolados.

Para a formação da consciência vocacionária, creio que não haja outro meio melhor, depois da oração, especialmente eucarística, do que a leitura do Evangelho, seguindo este pensamento diretivo: ver como Jesus chamou os seus eleitos depois de uma noite de oração, “*pernoctans in oratione Dei*”. E como os formou. Então, ali, temos ao mesmo tempo o recrutamento e a formação.

339

Agora, agradeçamos ao Senhor porque, vendo os grandes progressos deste Seminário, tudo deixa prever que o clero há de melhorar sempre mais espiritualmente e moralmente, e ao mesmo tempo que também os religiosos e as religiosas sejam favorecidos o quanto possível, de acordo somente e sempre com a vontade de Deus. E tudo para a glória de Deus, a salvação das almas e santificação nossa. Porque a santidade é ímã que atrai, e atrai especialmente os corações puros e inocentes. E então aquelas crianças que “assediam” o coadjutor, que “assediam” o pároco, às vezes são um tanto enfadonhas, um tanto ruinzinhas, mas “deixai que os pequenos venham a mim”.

340

Seja louvado Jesus Cristo.

APÊNDICE VI

SOBRE OS COOPERADORES PAULINOS

Aqui reportamos um texto interessante com a data de 11 de junho de 1954, utilizado em Mi protendo in avanti (p. 483). O texto foi conservado na sua primeira redação manuscrita e na datilografada, que traz algumas correções e acréscimos do pe. Alberione. Publicamos esta última redação.

341

11-VI-1954

Os Cooperadores foram pensados assim: pessoas que entendem a Família Paulina e formam com ela união de espírito e de intenções. Abraçam, do modo a eles possível, os dois fins principais, e lhes dão a contribuição a eles possível; enquanto a Família Paulina quer promover sua instrução cristã, encaminhá-los numa vida exemplar e torná-los participantes dos bens da Congregação e do mérito do apostolado.

342

Há uma verdadeira amizade que consiste na troca dos bens.

Os Cooperadores querem imitar a vida religiosa paulina: a pobreza, com o desapego dos bens da terra, no sentido evangélico; a castidade, observando a pureza dos costumes, de acordo com o seu estado; a obediência, ao depender de seus superiores eclesiásticos, civis, domésticos; a pregação da doutrina cristã com a difusão de edições, favorecendo os meios mais céleres e amplos, usados pela Sociedade de São Paulo: cooperando com a oração, as obras, as ofertas.

343

A Família Paulina lhes confia os seus projetos, dá diretrizes para as obras a realizar, torna-os participantes das tristezas e das alegrias, indica-lhes os meios de santificação mediante o periódico “*O Cooperador Paulino*”. Além disso, a Família Paulina reza pelos Cooperadores, celebra e aplica para eles 2400 Missas todos os anos, quer sejam vivos quer já defuntos.

A Família Paulina tende a viver perfeitamente os dois preceitos da caridade na *vida religiosa* e no *apostolado*; por sua vez os Cooperadores se esforçam por viver os mesmos dois preceitos numa *vida cristã* sempre melhor, servindo no *apostolado*. Todos juntos forma-se uma *união* de pessoas que tendem e se ajudam a promover “a glória de Deus e a paz dos homens”, segundo o exemplo de são Paulo. **344**

APÊNDICE VII

“DECLARAÇÃO”

Texto manuscrito do pe. Alberione, escrito com letra muito acurada e datado duas vezes, como que para sublinhar a importância que o pe. Alberione dava a esta “declaração”, cuja “leitura” não é unívoca e deverá ser objeto de uma reflexão particular dos “sucessores” aos quais ele deixa “a herança santa de completar a obra”. Também a assinatura com o duplo nome é bastante incomum. O texto foi também usado pelo pe. Alberione numa ocasião sucessiva, quando de seu 80º aniversário, para acrescentar-lhe uma sua típica recomendação.

345

PARA CONFORTO E ESPERANÇA

Ariccia, 10 de agosto, 1963

Declaração

Os nossos Institutos femininos, segundo as divinas inspirações, deveriam ter ao lado deles, com fim paralelo, um respectivo instituto masculino (Exemplo: Salesianos e salesianas). Assim as Filhas de S. Paulo, ao lado e com fim paralelo, a Pia Sociedade de São Paulo. Em concreto:

346

Pias Discípulas para a liturgia e sacerdotes para a liturgia e adorações.

Pastorinhas e pastores.

Apostolinas e apóstolos.

347

Não me é possível realizar tudo, pois se deveriam preparar jovens até o sacerdócio. Deu-se um início: as Irmãs preparam jovens nos pré-vocacionários,¹ alguns chegarão ao

¹ As Irmãs Pastorinhas abriram efetivamente um “pré-vocacionário” masculino em Saliceto Panaro (Modena), no dia 10/10/1961; também as Pias Discípulas abriram um pré-vocacionário masculino em Thiene (Vicenza). Pode ser interessante lembrar que no dia 21/10/1962 foi inaugurado em Roma, junto da Sampaolofilm, um vocacionário que se propunha justamente preparar sacerdotes e religiosos paulinos com esta especialização.

sacerdócio na Pia Sociedade de São Paulo e a seu tempo, depois do curso pastoral... se constituirão em núcleos à parte e formarão a parte masculina dos institutos femininos já consolidados e operantes.

Esta a santa herança, para os meus sucessores, de completar a obra. **348**

Ariccia, 10 de agosto, 1963

PE. TIAGO JOSÉ ALBERIONE

Sou membro das Congregações: São Francisco de Cherasco (S. Pedro); São Filipe N., Alba (Seminário); São João Nepomuceno (Paróquia *alta*) de Castagnole Lanze. Avisar da minha morte; eu sempre cumpro com o empenho das missas, assim os associados façam para mim. **349**

Roma, 4-4-1964

PE. T. ALBERIONE

APÊNDICE VIII

DESPEDIDA

Como fecho deste apêndice e de toda essa “história carismática da Família Paulina” pomos três textos de significado testamentário evidente. O primeiro é documento muito sugestivo para o conhecimento da personalidade espiritual do Pe. Alberione, o qual repropõe um pensamento presente já nas primeiras linhas de Abundantes divitiae. O documento é de 1960 e se encontra em Ut perfectus sit homo Dei I, 374s.

350 Sinto, diante de Deus e dos homens, a gravidade da missão que me foi confiada pelo Senhor; o qual, se tivesse encontrado uma pessoa mais indigna e incapaz, a teria preferido. Isso, contudo, é para mim e para todos a garantia que o Senhor quis e ele mandou fazer; assim como o artista toma um pincel qualquer, de poucos centavos e ignorante acerca da obra a executar, ainda que fosse um belo Divino Mestre Jesus Cristo.

Estamos alicerçados sobre a Igreja e o Vigário de Jesus Cristo e esta convicção inspira segurança, letícia e coragem.

Testamento espiritual

Manuscrito em dois fôlios

351 Pia Sociedade de São Paulo - Alba - Roma

TESTAMENTO RELIGIOSO

Dia da Transfiguração de Jesus Cristo.
6 de agosto, 1967 - Roma.

Caros membros da Família Paulina, ao separar-nos temporariamente, na confiança: de reunir-nos eternamente todos.

Agradeço a todos e a todas a paciência usada comigo; peço perdão pelo que não fiz, ou fiz mal.

Todavia, estou certo de que toda orientação está substancialmente conforme a Deus e à Igreja.

De valor infinito, como vida e devoção, *Jesus Cristo, Mestre divino*, Caminho, Verdade e Vida; ilumine todo aperfeiçoamento religioso e apostólico. **352**

Segundo o meu ato heróico pelos defuntos e as muitas missas litúrgicas pelas congregações sacerdotais (antes de 1914) de São Filipe, de São Francisco de Sales e de Castagnole (paróquia alta) que sempre ofereci: espero as missas pelo meu sufrágio, como direito meu. — Eu cumpri tudo por todos os Irmãos. **353**

Espero sugfrágios e santas missas por dever ou por caridade [dos] Irmãos, das Irmãs e dos Cooperadores e amigos que servi.

Seguir sempre São Paulo apóstolo, mestre e pai; amar, seguir e pregar sempre Maria nossa Mãe, Mestra e Rainha dos Apóstolos. **354**

Benedicat omnipotens Deus, Pater et Filius et Spiritus Sanctus = omnes.

Roma, 19 de março, 1968 — confirmado.

SAC. JOSÉ TIAGO ALBERIONE

Com a bênção do Senhor...

Poucos meses antes de celebrar o Capítulo Especial da Sociedade de São Paulo (1969), durante o qual Pe. Alberione foi declarado "Superior geral emérito", ele pediu que se redigisse para o San Paolo, (set.-nov. de 1968) uma ampla relação a respeito da Família Paulina. De sua mão é a apresentação, que inicia com as palavras citadas no subtítulo e a conclusão que reproduzimos aqui (cf. CISP 245).

A minha conclusão: segui o ônus do apostolado de 1914 a 1968, com a graça divina. Agora cheguei aos 84 anos de vida; que se fecha com o tempo e passa à eternidade. Toda hora repito a *fé*, a *esperança*, a *caridade* a Deus e às almas. **355**

Todos reunidos no gáudio eterno.

SAC. T. ALBERIONE

ÍNDICES

ADVERTÊNCIA

Os números remetem à numeração marginal do texto. Quando se trata de nomes próprios, referimo-nos igualmente às notas históricas relativas. Os números em itálico remetem às notas. Os números precedidos de “c” (também eles em itálico) remetem às manchetes introdutórias que precedem os textos de cada “capítulo”.

ÍNDICE DAS CITAÇÕES BÍBLICAS

<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 10%;">Gn</td><td style="width: 20%;">3,5</td><td style="width: 30%;">187</td></tr> <tr><td>Sl</td><td>50</td><td>1</td></tr> <tr><td></td><td>67,12</td><td>199</td></tr> <tr><td></td><td>77,2</td><td>311</td></tr> <tr><td>Sb</td><td>8,1</td><td>43, 78</td></tr> <tr><td>Ez</td><td>34,23</td><td>314</td></tr> <tr><td>Mt</td><td>5,13.14</td><td>87</td></tr> <tr><td></td><td>11,28</td><td>15</td></tr> <tr><td></td><td>19,29</td><td>24</td></tr> <tr><td></td><td>23,8</td><td>318</td></tr> <tr><td></td><td>28,19</td><td>81, 82</td></tr> <tr><td></td><td>28,20</td><td>16</td></tr> <tr><td>Mc</td><td>12,30</td><td>24</td></tr> <tr><td></td><td>16,15</td><td>81, 82, 117</td></tr> <tr><td>Lc</td><td>1,46-55</td><td>4</td></tr> <tr><td></td><td>2,14</td><td>1, 183</td></tr> <tr><td></td><td>15,4</td><td>321</td></tr> <tr><td></td><td>15,5</td><td>321</td></tr> <tr><td></td><td>15,18-19</td><td>3</td></tr> <tr><td></td><td>19,10</td><td>321</td></tr> <tr><td>Jo</td><td>1,48</td><td>316</td></tr> <tr><td></td><td>6,20</td><td>224</td></tr> <tr><td></td><td>10,1</td><td>314</td></tr> <tr><td></td><td>10,2</td><td>312, 314</td></tr> <tr><td></td><td>10,3</td><td>314, 316, 317</td></tr> <tr><td></td><td>10,4</td><td>316, 317</td></tr> <tr><td></td><td>10,5</td><td>316, 317</td></tr> <tr><td></td><td>10,6</td><td>311</td></tr> <tr><td></td><td>10,7</td><td>315</td></tr> </table>	Gn	3,5	187	Sl	50	1		67,12	199		77,2	311	Sb	8,1	43, 78	Ez	34,23	314	Mt	5,13.14	87		11,28	15		19,29	24		23,8	318		28,19	81, 82		28,20	16	Mc	12,30	24		16,15	81, 82, 117	Lc	1,46-55	4		2,14	1, 183		15,4	321		15,5	321		15,18-19	3		19,10	321	Jo	1,48	316		6,20	224		10,1	314		10,2	312, 314		10,3	314, 316, 317		10,4	316, 317		10,5	316, 317		10,6	311		10,7	315	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 10%;"></td><td style="width: 20%;">10,9</td><td style="width: 30%;">315, 318</td></tr> <tr><td></td><td>10,15-18</td><td>320</td></tr> <tr><td></td><td>10,16</td><td>322</td></tr> <tr><td></td><td>10,18</td><td>314</td></tr> <tr><td></td><td>14,13</td><td>196</td></tr> <tr><td></td><td>14,6</td><td>159</td></tr> <tr><td></td><td>15,16</td><td>315</td></tr> <tr><td></td><td>16,12</td><td>223</td></tr> <tr><td></td><td>17</td><td>322</td></tr> <tr><td></td><td>17,3</td><td>65</td></tr> <tr><td>At</td><td></td><td>64</td></tr> <tr><td></td><td>1,1</td><td>318</td></tr> <tr><td>Rm</td><td></td><td>64</td></tr> <tr><td></td><td>11,24</td><td>95</td></tr> <tr><td></td><td>11,33</td><td>335</td></tr> <tr><td>1Cor</td><td>3,22-23</td><td>4, 186</td></tr> <tr><td></td><td>6,19</td><td>313</td></tr> <tr><td>2Cor</td><td>12,7</td><td>26</td></tr> <tr><td>Gl</td><td>1,15</td><td>335</td></tr> <tr><td></td><td>2,20</td><td>160</td></tr> <tr><td>Ef</td><td>2,5-6</td><td>4</td></tr> <tr><td></td><td>2,7</td><td>1, 27</td></tr> <tr><td></td><td>2,20</td><td>176</td></tr> <tr><td></td><td>3,10</td><td>4</td></tr> <tr><td></td><td>4,13</td><td>160</td></tr> <tr><td>Fl</td><td>4,7-9</td><td>70</td></tr> <tr><td>2Tm</td><td>3,12</td><td>70, 183</td></tr> <tr><td>1Pd</td><td>2,9</td><td>41</td></tr> </table>		10,9	315, 318		10,15-18	320		10,16	322		10,18	314		14,13	196		14,6	159		15,16	315		16,12	223		17	322		17,3	65	At		64		1,1	318	Rm		64		11,24	95		11,33	335	1Cor	3,22-23	4, 186		6,19	313	2Cor	12,7	26	Gl	1,15	335		2,20	160	Ef	2,5-6	4		2,7	1, 27		2,20	176		3,10	4		4,13	160	Fl	4,7-9	70	2Tm	3,12	70, 183	1Pd	2,9	41
Gn	3,5	187																																																																																																																																																																										
Sl	50	1																																																																																																																																																																										
	67,12	199																																																																																																																																																																										
	77,2	311																																																																																																																																																																										
Sb	8,1	43, 78																																																																																																																																																																										
Ez	34,23	314																																																																																																																																																																										
Mt	5,13.14	87																																																																																																																																																																										
	11,28	15																																																																																																																																																																										
	19,29	24																																																																																																																																																																										
	23,8	318																																																																																																																																																																										
	28,19	81, 82																																																																																																																																																																										
	28,20	16																																																																																																																																																																										
Mc	12,30	24																																																																																																																																																																										
	16,15	81, 82, 117																																																																																																																																																																										
Lc	1,46-55	4																																																																																																																																																																										
	2,14	1, 183																																																																																																																																																																										
	15,4	321																																																																																																																																																																										
	15,5	321																																																																																																																																																																										
	15,18-19	3																																																																																																																																																																										
	19,10	321																																																																																																																																																																										
Jo	1,48	316																																																																																																																																																																										
	6,20	224																																																																																																																																																																										
	10,1	314																																																																																																																																																																										
	10,2	312, 314																																																																																																																																																																										
	10,3	314, 316, 317																																																																																																																																																																										
	10,4	316, 317																																																																																																																																																																										
	10,5	316, 317																																																																																																																																																																										
	10,6	311																																																																																																																																																																										
	10,7	315																																																																																																																																																																										
	10,9	315, 318																																																																																																																																																																										
	10,15-18	320																																																																																																																																																																										
	10,16	322																																																																																																																																																																										
	10,18	314																																																																																																																																																																										
	14,13	196																																																																																																																																																																										
	14,6	159																																																																																																																																																																										
	15,16	315																																																																																																																																																																										
	16,12	223																																																																																																																																																																										
	17	322																																																																																																																																																																										
	17,3	65																																																																																																																																																																										
At		64																																																																																																																																																																										
	1,1	318																																																																																																																																																																										
Rm		64																																																																																																																																																																										
	11,24	95																																																																																																																																																																										
	11,33	335																																																																																																																																																																										
1Cor	3,22-23	4, 186																																																																																																																																																																										
	6,19	313																																																																																																																																																																										
2Cor	12,7	26																																																																																																																																																																										
Gl	1,15	335																																																																																																																																																																										
	2,20	160																																																																																																																																																																										
Ef	2,5-6	4																																																																																																																																																																										
	2,7	1, 27																																																																																																																																																																										
	2,20	176																																																																																																																																																																										
	3,10	4																																																																																																																																																																										
	4,13	160																																																																																																																																																																										
Fl	4,7-9	70																																																																																																																																																																										
2Tm	3,12	70, 183																																																																																																																																																																										
1Pd	2,9	41																																																																																																																																																																										

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS, LIVROS E JORNAIS

- AA. VV., *Un carisma pastorale. La proposta di G. Alberione alle Suore di Gesù Buon Pastore*, c309
- Acta Apostolicae Sedis, 67
- Acta Sanctae Sedis, 14, 67
- Ad gravissima avertenda* (instr. do Santo Offício), 62
- Ad nostrum qui*, 193
- Aeterni Patris, 91
- ALBERIONE G., *Alla sorgente. Meditações do Primeiro Mestre*, c309
- *Apontamentos de teologia pastoral*, 77, 83
 - *B. Virgem Maria das graças de Cherasco*, 201
 - *Caríssimos em São Paulo*, 185, c332, c355
 - *Mulher (A) associada ao zelo sacerdotal*, 109, 280
 - *“Ipsum audite”*: c279
 - *Trabalho (II) nas famílias paulinas*, 128
 - *Lede as Sagradas Escrituras, elas vos falam de Jesus Cristo*, 143
 - *“Mihi vivere Christus est”*, 152, 158
 - *Paulo apóstolo*, 1
 - *Exposições do Primeiro Mestre*, 133
 - *“Sou criado para amar a Deus”* (Diário e escritos jovens), 22
 - *Ut perfectus sit homo Dei*, 75, 185, c350
- Anais da Propagação da Fé, 118
- Anais da Santa Infância*, 118
- Apelo ao País, 62
- Arte Cristã, 76
- Atas da Santa Sé*, 67, 79
- BARAGLI E., *Cinema católico: documentos da Santa Sé a respeito do cinema e da televisão*, 55
- BARBERO G., *Os belos seminários da Itália: O seminário arquiepiscopal de Bra*, 174
- *Padre Tiago Alberione catequista e compilador de catecismo*, 81
 - *Giaccardo José Timóteo*, 102
 - *No centenário do martírio de São Paulo: o sacerdote Tiago Alberione e os institutos paulinos*, 64
 - *História da pastoral: pastoral prática e pastoral teórica do sacerdote Tiago Alberione*, 82
- Boletim paroquial litúrgico, 74
- Bosetti E., *Um comentário de Tiago Alberione ao Evangelho do Bom Pastor*, c309
- Breviarium Romanum, 144
- CANTU C., *Storia universale*, 66
- CARONTI L., Fogazzaro, Subiaco e “Il Santo”, 89
- Carta do episcopado piemontês, 175
- Carta de Padre Alberione de Susa, 221-224
- CAVAZZA-Vitali, *I doveri delle Spose e delle Madri*, 162
- CHIESA F., *L'Unione popolare spiegata ai contadini*, 61
- *Lectiones theologiae recentiori mentalitati et necessitati accommodatae*, 195
- Cinaglia G., *Il Tempio di San Paolo*, 75
- Civiltà (La) Cattolica: 67
- Codex Juris Canonici: 132
- Conhecer Pe. Alberione*, 119
- Cooperatore (II) Paolino, 343
- Cooperatore (II) Paolino Aposto-

- lato Edizioni (1950-1952), 110
Cooperatore (II) Paolino (1952ss), 110
Constituições da SSP, 37, 42, 96, 97, 98, 99, 130
Constituições das Apostolinas, c326-331
- DA SILVA A.F., *O caminho dos Exercícios Espirituais no pensamento do Pe. Tiago Alberione*, 13, 175
Damino A., *Bibliografia de Pe. Tiago Alberione*, 61, 143
– *Padre Alberione no Concílio Vaticano II*, 201
- DENZINGER-SCHÖNMETZER, *Enchiridion Symbolorum*: 193
Divino exemplarismo, 195
Documentos pontifícios sobre o rádio, 55
Documentos pontifícios sobre a imprensa, 55
- DUBOIS, *De exemplarismo divino seu de trino ordine exemplari et de trino rerum ordine exemplato*, 195
- Entre as preocupações (motu proprio de Pio X), 71
Ephemerides Liturgicae, 71
ESPOSITO R.F., *O jubileu secular de 1900-1901 e a encíclica “Tametsi futura”*, 13, 14
– *A Maçonaria e a Itália desde 1800 aos nossos dias*, 62
– *A teologia da publicística, segundo o ensinamento de Tiago Alberione*, 81
- Firmo (O) propósito, 60, 62
FOGAZZARO A., *Il Santo*, 89
FORNASARI E., *O Templo de São Paulo*, 75
– *Um profeta obediente. O Bem-aventurado Timóteo Giaccardo*, 102
- GALAVIZ J.M.H., *O “carro” paulino*, 100
- Gazzetta d’Alba, 9, 30, 61
GIOVANNINI A., *Padre Domingos*, 215
GIOVANNINI L., *As “Leituras Católicas” de Dom Bosco, exemplo de “Imprensa Católica” no século XIX*, 105
“Gloria in excelsis Deo...”, 1, 183
Graves de communi re, 52
- HERGENRÖTHER J., *Handbuch der allgemeinen Kirchengeschichte*, 66
Humanum genus (Leão XIII), 62
Imitação de Jesus Cristo, 175
KRIEG C., *Teologia pastoral*, 84
Lamentabili (decreto), 51
Lanço-me para frente, c240, c247, c304, c341
Lauda, Sion Salvatorem (seq.), 323
Magnificat, 4, 144
MARX K., *Manifesto do comunismo* (1848), 17
MASSE D., *O caso de consciência do Ressurgimento italiano das origens à Conciliação*, 53
Missal Romano, 33
Missalzinho, 74
Missale Romanum, 1, 183, 190
MUZZARELLI F., *Ad pedes Petri*, 132
MUZZIN U., *História e arte do Santuário Rainha dos Apóstolos*, 75
- Orações da Pia Sociedade de São Paulo (1922), 39
Orações (As) marianas do Pe. Alberione, 120
Osservatore Romano (L’), 67
Pascendi dominici gregis, 51
PEREGO G.B., *O Santuário-basilica Rainha dos Apóstolos*, 75
Quoniam in re biblica (carta apostólica), 137
Regina Apostolorum (circular), 246

- Rerum novarum, 52
 Rivista liturgica, 71
 ROCCA G., *A formação da Pia Sociedade de São Paulo*, 132, 175, 217
 ROHRBACHER R.-F., *Histoire de l'Eglise catholique*, 66
- Sacra Tridentina Synodus, 178
 Sagrada (A) Bíblia, 145
 San Paolo (boletim), c355
 Santa Infância, 118
 – anais da S. I., 118
 Santo (O) Evangelho, 145
 Segredo de êxito (org. A. Colacrai), 158
 Semana (A) social, 61
 SWOBODA E., *A cura de almas nas grandes cidades*, 84
- Tametsi futura, 14
 Testem benevolentiae (Leão XIII), 49
 TOMÁS DE AQUINO, *Suma teológica*, 192
- União dos Cooperadores, 110
 União dos Cooperadores da Boa Imprensa (1918-1928), 110
 União dos Cooperadores do Apostolado da Imprensa (1928-1950), 110
 União dos Cooperadores do Apostolado das Edições (1950), 110
- VIGOLUNGO A., “*Nova et vetera*”, *Côn. Francisco Chiesa*, 19, 126
 Vida pastoral, 110, c309, c332
 Vida em Cristo e na Igreja (A), 74
 Vulgata, 4

ÍNDICE DAS DATAS

(Tomam-se em consideração somente os eventos respeitantes ao Pe. Tiago Alberione [=T.A.] e à Família Paulina [=F.P.])

- 1884, 4 abr.:** nascimento de T.A., 12
1884, 5 abr.: batismo, 12
1890-95: curso elementar em Cherasco, 9, 12
1892 primeira comunhão, 11
1893, 15 de nov.: crisma, 11
1895-96: primeiro curso ginásial em Cherasco, 12
1895-1915: crise modernista, 89
1896-97: T.A. inscreve-se na Obra da Propagação da Fé e da Santa Infância, 118, 119
1896-1900: cursos ginásiais no seminário da Bra, 12
1900, outono: T.A. entra no seminário de Alba, 12
1900, 31 dez.-1901, 1 jan.: a noite da oração entre os dois séculos, 13ss
1902, 8 dez.: vestição clerical, 12
1902 cerca: vestição do cingulo de santo Tomás para a pureza e inscrição no Apostolado da Oração, 204
1903 cerca: difusão da Bíblia pelos clérigos, 145
1903-08: estudos sociais, 59
1904 inscrição no túmulo do cl. Borello, 22
1904 academia sobre santo Tomás, 91
1904, 26 de nov.: Morre Miguel Alberione, pai de T., 10
1905-06: trabalho pela Universidade Católica de Milão, 58
1906 em diante: leitura da *Civiltà Cattolica*, 67
1906, 29 jun.: subdiaconato, 200
1906, 30 jun.: luz particular, 200
1907-07: luz mais clara a respeito da difusão do Evangelho, 136
1907, 29 jun.: ordenação sacerdotal, 12
1907 ag.: três dias dominicais da Bíblia, 138
1907, 17 dez.: licença em Teologia, em Gênova, 199
1908 começa a rezar pelas Irmãs Pastorinhas, 46
1908 começa a rezar e pedir orações pelas Pias Discípulas, 247, 279
1908 ministério paroquial em Narzole e encontro com José Giaccardo, 104
1908, 9-10 abr.: láurea em Teologia, em Gênova, 199
1908 fim: diretor espiritual no seminário de Alba, 104
1909 em diante: os clérigos rezam pelas intenções do diretor espiritual, 161
1909-18: exercícios espirituais em Institutos religiosos, 36
1910, até: divergências no clero, 49
1910-14: estuda os métodos e a organização catequética, 39, 78
1911 cerca: em Roma para o Congresso da União Popular, 116

- 1911-14:** trabalho para a União Popular, 61
- 1911-14:** redação do livro *A mulher associada ao zelo pastoral*, 109
- 1912, 1º ag.:** *Apontamentos de Teologia pastoral*, 77, 83
- 1912-15:** conferências de pastoral, 181
- 1912-15:** aula de eloquência, 86
- 1913** passo em direção à fundação, 101
- 1914, 20 ag.** fundação da Sociedade de São Paulo, 48
- 1914-18:** primeira guerra mundial, 108, 161, 216
- 1914-44:** trabalho para a estruturação jurídica dos institutos paulinos, 131
- 1914-68:** período de empenho ativo no apostolado paulino, 355
- 1915, 15 jun.:** fundação das Filhas de São Paulo e ingresso de Teresa Merlo, 2, 241
- 1915, 16 out.:** ingresso de M. Ambrósio, 215
- 1916** os Cooperadores paulinos, 122
- 1916, 1º ag.:** ingresso de Mateus Borgogno, 218
- 1916, 16 out.:** ingresso de B. Marcellino, 215
- 1917,** Pentecostes: Código de Direito Canônico, 132
- 1918-19:** ingresso de numerosos jovens em São Paulo, 218
- 1918-20:** viagens a Roma, 116
- 1920, jul.:** diálogo com o cón. Chiesa sobre o futuro da obra, 248
- 1921, desde:** traz consigo o Evangelho, 145
- 1921, 10 ag.:** ingressa na primeira casa paulina, 26
- 1922** sonho do número “200”, 26
- 1923** outro sonho e cura do Primeiro Mestre, 64, 152
- 1923, 13 jun.:** Morre Teresa Allocco, mãe de T.A., 10
- 1924, 10 fev.:** fundação das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre, 2
- 1924, 22 ag.:** carta de T.A., de Susa, 224
- 1925,** depois de visita a J.O.C. em Bruxelas, 128
- 1926** fundação da casa de Roma, 114
- 1927** em Alba 1ª Encontro do Evangelho, 334
- 1936 T.A.** transfere-se a Roma: 114
- 1938, 7 out.:** fundação das Irmãs Pastorinhas, 2, 46
- 1939-45:** segunda guerra mundial: 216
- 1946** documentos a respeito das Pias Discípulas e sua missão, c247, c279-291
- 1953, fim:** período em que T.A. escreve o ms de *Abundantes divitiae*, 1, 25
- 1959, 8 set.:** Fundação das Irmãs Apostolinas, 2
- 1960, 4 abr.** fundação dos Institutos Agregados, 2
- 1961, 15 set.:** discurso na Mostra das Vocações em Alba, c332
- 1963, 10 ag.:** “Declaração” a respeito da F.P. para completar, 345-348
- 1967, 6 ag.:** Testamento religioso, 351
- 1968, 19 mar.:** confirma o testamento religioso, 354
- 1968, set.-nov.:** A minha conclusão..., c355

ÍNDICE DOS LUGARES

- África:** 120
Alba (cidade): 12, 13, 48, 75, 78, 82, 104, 114, 121, 140, 145, 161, 172, 174, 177, 204, 248, c332, 334, 349
Alba-Roma: 351
Albano Laziale (Roma): c309, 325, 336
Alemanha: 48, 60
Ariccia: 345, 348
Ásia: 120
Áustria: 48
Barbaresco: 162
Barolo: 242
Benevello: 82, 105
Bra: 12, 105, 174
Bruxelas: 128
Cascina Agricola: (Montecapriolo): 124
Castagnito d'Alba: 241
Castagnole Lanze: 349, 353
Castellinaldo: 105, 106
Cherasco: 9, 12, 124, 201, 349
Cuneo: 12
Finalpia: 71
França: 50
Gênova: 118, 199
Genzano de Roma: 46
Itália: 53, 81, 102, 109, 114, 334, Alta Itália: 336
Japão: 215
Macellai di Pocapaglia: 131
Milão: 58, 76, 118
Módena: 336
Mondovì: 145
Montecapriolo: 118, 124
Narzole: 82, 104
Nazaré: 127, 180, 289
Praglia: 71
Roma: 53, 62, 75, 114, 115, 116, 325, 347, 349, 351
Rosta: 201
Rússia: 48
Saliceto Panaro: 347
San Lorenzo di Fossano: 12
Sarajevo: 48
Sérvia: 48
Susa: 162, 224
Turim: 12, 105, 133, 174
Thiene: 347

ÍNDICE DOS NOMES DE PESSOA

- Afonso de Ligório** (santo): 175
Alberione Tiago (Fundador):
– animador dos dias da Bíblia, 138, 145
– aberto ao mundo: 64-70, 117-120
– bíblico, empenho: 136-145
– bibliotecário: 67
– catequista: 78-81
– cerimoniário do bispo: 72
– obrigado a aceitar dons especiais: 28
– diretor dos terciário dominicanos: 121
– divina assistência: 161-173
– devoções no seminário de Alba, 174-184
– dupla obediência: 29-32
– dupla história: 1-7
– espírito litúrgico: 71-74
– filho pródigo: 3
– fundação, preparativos para: 101-102
– iniciar do presépio: 43
– professor de arte sacra: 76
– professor de liturgia: 72
– deixa a diocese: 30
– trabalho desde a infância: 124-130
– doenças e maturação: 47
– mão da Providência: 45
– ministério pastoral: 82-86
– missão particular: 13-22
– movido por Deus: 28
– obrigado a fazer alguma coisa pelos homens e a servir a Igreja do novo século: 15-20
– ocupações: 111
– saúde (pouca): 112
– sentido da própria nulidade: 16
– servidor da Igreja: 114-116
– sonhos (1922-1923): 151-158
– espírito missionário: 120
– espírito paulino: 93-100
– estudos e trabalhos sociais: 58-63
– estudos: 199
– desenvolvimento da personalidade: 146-150
– tormento e luz: 113
– tudo foi para ele escola e orientação: 56
– Evangelho trazido consigo durante 32 anos: 145
– vocação sacerdotal: 7,9-12
Alberione Tiago (tio): 169, 171
Alberione Miguel (pai): 10
Alberto Magno (Santo): 190
Allamano G.: 118, 170
Allocco (Alocco-Olocco) Teresa Rosa: 10
Ambrósio (Pe.) M.: 205, 207, 209, 212, 215
Aquinense (santo Tomás): 192
Aristóteles: 192
Arlati Ir. Clélia: c247
Armani T.: 105, 215

Balla Ir. Inácia: c240
Baragli E.: 55
Barbero G.: 59, 81, 82, 174
Barin L.: 71
Basílio (São): 39
Basso G.: 108
Bento (São): 39, 159, 222
Bento Cottolengo: cf. Cottolengo
Bento XV: 132
Bernardo (São): 48, 221
Boffi, A.M.: 162
Bonico Lídia: 201
Borello A. (clérigo): 22, 162
Borgogno (Pe.) M.: 218

- Borrano P.:** 108
Bosetti H.: *c309*
Brovia L.: 170
Buonaiuti E.: 52

Cafasso José (São): 133
Calliano C.: 162
Cantù C.: 66
Cardona R.: 9, 10
Caronti E.: 71
Caronti L.: 89
Cavazza-Vitali A.: 162, 169
Cavour (C. Benso de -): 49
Cecília (Santa): 144
Chiavarino V.: 108
Chiesa F. (sacerdote): 19, 29, 61, 68, 164, 169, 192, 195, 196, 199, 248, 254
Chiesa G.R.: 74
Cinaglia G.: 75
Colacrai A.: 158
Colasanto A.G.: 74
Cosme e Damião (Santos): 78, 248
Costa D. (Pe.): 106, 215
Constantini C.: 76
Constantino (imperador): 102
Cottolengo José Bento (São): 131, 133, 175

Dallorto B.: 170
Damião (São): paróquia dos santos Cosme e Damião: 78
Damino A.: 61, 143, 201
Danusso V.: 170
Da Silva A.: 13, 175
Degiacomi Vitória: 48
Destefani G.: 71
Destefanis T.: 162
Domingo (São): 121, 159
Dubois E.: 195
Durando G.: 71

Eisenhofer L.: 71
Espírito Santo: v. Índice analítico
Esposito R.F.: 13, 14, 62, 81, *c332*
Eymard Pedro Juliano (São): 175

Fanteguzzi A.: 162
Fassino A.: 170
Fenoglio A.: 108
Filipe Néri (São) de Alba (congr.): 349, 353
Fogazzaro A.: 89
Forbin-Janson: 118
Fornasari E.: 75, 102
Francisco de Assis (São): 39, 159
Francisco de Assis (São) de Cherasco (congr.): 349
Francisco de Sales (São): 175
Francisco José (imperador): 48
Francisco Xavier (São): 222

Gabriel arcanjo: 182
Galaviz Juan Manuel H.: 100
Galletti E.: 177
Gavanti B.: 71
Ghione J.B.: 108
Giaccardo J.T.: 102, 104, 114, 133, 167, *c279*
Giordano L.: 21
Giovannini A.: 215
Giovannini L.: 105
Grassi L.M. (bispo): 75
Guéranger P.: 71

Hergenröther J.: 66

Inácio de Loiola (Santo): 39, 159, 222

Jaricot P.-M.: 119
Jesus Cristo: v. Índice analítico
João Bosco (São): 105, 131, 133, 175
João Nepomuceno (São) de Castagnole Lanze (cong.): 349
João Paulo II: 102, 132
José (São): 179, 204, 298
José Bento Cottolengo: v. Cottolengo

Ketteler Vilhelm v.: 17
Krieg C.: 84

Lavigerie C.-M.: 118
Lefévre G.: 71

Leão XIII: 13, 14, 15, 19, 52, 62, 67
Lucas (São): 289
Maffi P. (card.): 59, 170
Majorino Vigolungo: v. Vigolungo Majorino
Mancini C.: 71
Manera A.: 108
Marcelino B. (pe.): 215
Marchetti Selvaggiani F.: 122
Maria SS.: v. Índice analítico
Martini A. (dom): 145
Marx K.: 17
Massè D.: 53
Mazzini J.: 49
Merlo C.: 242
Merlo Ir. Tecla: 162, 240-246
Minghetti M.: 49
Molino J.: 170
Montersino J.B.: 12
Murri R.: 52
Mussolini B.: 62
Muzzarelli F.: 132
Muzzín U.: 75

Nicodemos: 316
Nicodemos (Natanael): 316
Nosetti A.B.: 74
Novo M.: 170

Olocco: v. Allocco
Orsini Ir. Celina: 325

Paganuzzi J.B.: 20, 59
Pampirio L. (mons.): 30
Paulo (São): v. Índice analítico
Pecci J.V.: v. Leão XIII
Pedro (São): 157
Pedro (São) de Cherasco: 349
Peirola A.: 114
Perego G.B.: 75
Perino J.: 291
Perino R.: 291
Pio IX: 53
Pio X (São): 48, 50, 51, 53, 60, 62, 71, 137, 178, 188

Pizzardo (card.): 334
Platão: 192
Priero J. (côn.): 170
Primeira Mestra: 162, c225-246
Primeiro Mestre: v. Índice analítico
Provera L.: 201

Ramazzotti A.: 118
Re José Francisco (bispo): 11, 12, 30, 48, 64, 121, 168, 169, 175, 334
Rezzara N.: 59
Ricci M.L.: c279
Richelmy A. (card.): 83, 170
Roatta G.: 119
Robaldo C.: 108
Rocca G.: 132, 175, 217
Rohrbacher R.: 66
Rosa José (Pe.): 75, 217
Rosa H. s.j.: 175
Rossi J.: 131, 170

Saffirio E.: 162
Sarto J.M.: v. Pio X
Schuster A.I. (card.): 71
Segato A.B.: 74
Serafini M.: 64
Sibona L.: 170
Speciale A.: c240
Stoppa Carlo (bispo): c332
Sturzo L.: 52, 62
Swoboda E.: 84

Tiago (são): 248
Tito (Pe.): v. Armani
Tomás de Aquino (São): 91, 192, 204, 323
Toniolo J.: 14, 15, 17, 59
Trosso S. (Pe.): 108

Valetti P.: 118
Varaldi T.: 170
Veneroni P.: 71
Vigolungo A.: 126
Vigolungo Majorino: 105, 162
Villari E.: 162

ÍNDICE ANALÍTICO

- Ab hinc**, 157
“**Ab hinc illuminare volo**”, 152
Abandono a Deus, 248
Abertura:
– a. ao mundo, 65, 114, 116
– a. da primeira casa, 111
Abnegação, 223
Abrço (razão-fé), 198
Abrir:
– a. a porta (caminho) da vocação/santidade, 39
– a. o caminho ao apostolado, 30
Abundantes divitiae gratiae suae, 1, 4
Abundantes riquezas de graça, 4
Abusos, 148
Academia sobre santo Tomás, 91
Acadêmicos, estudos, 199
Ação (v. também Atividade), 65
– a. atualizada, 49
– A. Católica (movimento), 59
– a. católica, 82, 308
– a. da graça, 78, 151
– a. de Jesus-Hóstia, 82
– a. divina, 27
– a. e oração, 63
– a. econômica, 52
– a. missionária, 308
– a. pelas vocações, 327
– supervalorizar a a., 49
Acatólicos, 139, 328
Aceitação (admissões), 107
Acompanhamento, 12
Acrescentar o apostolado ao empenho moral, 121
Acusações, 164
– a. de loucura, 166
“**Ad quid venisti?**”, 197
Adaptação:
– a. das devoções, 180
– espírito de a., 65
Administração, 35, 133, 134, 147
– a. do semanário *Gazzetta d’Alba*, 111
– a. separada (independência) entre as congregações paulinas, 35, 131
Admiração por São Paulo, 64
Admissão (acolhida), 107
“**Adolescente Jesus**” (círculo), 204
Adolescentes, 104, 118, 335
– a. (aspirantes), 172
– orações para os a., 327
Adoração(ões), 136, 143, 164, 173, 184, 196, 249, 327, 338, 346
– a. depois da missa solene, 19
– a. e apostolado paulino, 308
– a. solene e continuada, 13
– Obra da Adoração Noturna, 13
– hora de a., 146
– para adorar, agradecer, propiciar, pedir, 68
– sacerdotes adoradores, 204
– vida dedicada à a., 247, 279
v. também Visita ao Santíssimo Sacramento
Adultos:
– preferir aspirantes jovens a a., 36
– vocações de a., 335, 336
Adversários:
– meios desfrutados pelos a., 15
– muitos a. irredutíveis, 60
Agir:
– a. naturalmente, 43
– o modo de a. de Deus, 27
Agostinianos:
– espiritualidade agostiniana, 159

- Agradecimento**, 68, 124, 204, 338, 340, 351
- Agregados** (Institutos paulinos), 345
- Água**, 286
- á. da graça, 287
 - a F.P. como um curso de á., 5,6
- Aguilhão**, 248
- Ajuda(as)**, 170
- a. às vocações, 284
 - a. constante de T. Merlo ao Primeiro Mestre, 244
 - a. do paraíso, 291
 - a. das vocações, 327
 - a. divina da graça, 193
 - a. materiais e espirituais, 338
 - a. necessárias, 43
 - a. humana do saber, 193
 - centro de a. às vocações, 327
 - troca de a. entre as Famílias Paulinas, 35
- Alarmismo** por causa da saúde incerta, 112
- Alegrear** (o Discípulo alegre o apostolado), 42
- Alegria(s)**:
- da vocação, 288
 - co-participação das a., 35
- Alemão(ões)**:
- estudiosos a., 50
 - povo a., 195
- Alimentar**:
- Jesus Mestre alimenta a Família Paulina, 156
- Alimento** em Jesus hóstia, 16
- Alma(s)** 42, 54, 146, 216, 286, 287, 310, 313, 315, 316, 319, 324
- a. eucarística, 286
 - a. generosas, 17, 26, 39
 - a. milícia da Igreja terrestre, 24
 - a. repleta de Jesus-Hóstia, 290
 - a. do purgatório (devoção), 179
 - a. triunfantes da Igreja celeste, 24
 - a. vítimas, 281
 - amor às almas, 243
 - bem das a., 53
- “cuidado (cura) das almas”, 316
 - experiência de a., 82
 - expertos mestres das a., 98
 - fé, esperança, amor a Deus e às a., 355
 - levar a. à mais elevada perfeição, 24
 - salvação das a., 340
 - santificação das a., 308
 - tender às a., 338
 - virtuosas e piedosas, 164
- Altar** (o pároco o acompanhou ao a.), 12
- Alto-falante** de Jesus, 157
- Altriz**:
- Pia Sociedade de São Paulo, a., 35
- Alunos** (primeiros a. da Pia Sociedade de São Paulo), 215-224
- “Ama a todos...”**, 26
- Amar** Maria, 354
- Ambiente**, 174
- Ameaças**, 172
- ameaçada a família, 157
- Americanismo** (condenado), 49
- Amigo(s)**:
- a. (Borello), 22
 - A. da Arte Cristã, 76
- Amizade**, 342
- Amor**, 4, 290
- abandono ao a. de Deus, 248
 - a. a Deus, 215, 220
 - a. a Jesus Mestre, 292
 - a. aos pobres pecadores, 321
 - a. à Família nascente dos primeiros quatro paulinos, 217
 - a. à diocese, 107
 - a. à verdade, 92
 - a. às almas, 220, 243
 - a. ao Instituto, 243
 - a. ao apostolado, 240
 - prova do a. de Jesus, 320
 - total a. a Deus, 100
- Animação** cristã da cultura, 87
- Anjo(s)**, 183
- a. da guarda (devoção), 179
 - a. da Eucaristia (Pias Discípulas), 287

- a. da terra (os religiosos), 4
- a. Gabriel, 182
- Anotações**, 8*
- Anunciação**, 289
- Anunciar** o Evangelho, 42
- Anúncio** (duplo) a Maria, 182
- Aparelhagem** catequética, 79
- Apelo** de Jesus Cristo “a messe é grande”, 338
- Apelos** não ouvidos, 51
- Aperfeiçoamento** religioso, 352
- Aplicar** (atuar) quanto se aprendeu, 146
- Apontamentos de teologia pastoral**, 83
- Apostolado(s)**, 24, 57, 64, 65, 122, 147, 183, 352
 - amor ao a., 243
 - associar a um a. (os Irmãos leigos), 40
 - atividade do a., 115
 - atração para o a. paulino, 248
 - aviar ao a. específico, 244
 - aviar ao a., 107
 - a. do catecismo, 80, 324
 - a. do sacerdote-escritor, 216
 - a. do serviço sacerdotal, 307
 - a. delicado, 331
 - a. da mulher, 280
 - a. da oração, 204, 285
 - a. de São Paulo, 94
 - a. que permeia todas as almas, 216
 - a. distintos, 135
 - a. e Maria, 182
 - a. eucarístico das Pias Discípulas, 305, 308
 - a. eucarístico orientado à fé, à moral, vida de graça, 308
 - a. futuro do Pe. Alberione, 13
 - a. grave fadiga, 38
 - a. imolações, 287
 - a. litúrgico, 247, 292
 - a. litúrgico das Pias Discípulas, 306
 - a. litúrgico-eucarístico, 290
 - a. paulino, 84, 107, 240
 - a. sacerdotal, 280, 285
- a. sacerdotal e litúrgico, 247, 279
- a. uma das quatro rodas, 100
- a. vocacionário, 327
- caráter pastoral no a. paulino, 84
- colaboração com o pároco ao a., 324
- tarefa do a., 355
- conteúdo do a., 87, 88
- continuidade ao a., 24
- consciência do a., 121
- dar espírito do a., 23
- dedicação ao a., 218
- essência do a., 128
- fecundidade do a., 22
- graças especiais para os a., 306
- ideais do a., 108
- iluminar e sustentar todo a., 65
- em tudo o a., 65
- inteligência e amor no a. específico, 240
- a mulher no a.-imprensa, social pastoral, 109
- a imprensa diocesana abriu o caminho ao a., 30
- trabalho apostólico, 129
- trabalho de/como a., 128, 133
- mérito do a., 24, 341
- novas atividades do único a., 130
- novos meios de a., 19
- obediência ao Papa quanto ao a., 57
- para todos os a., 328, 338
- piedade eucarística como a., 305
- sacerdote e irmão unidos no mesmo a., 41
- sobrenaturalidade do a., 24
- estabilidade ao a., 24
- desenvolvimento do a., 308
- técnica elevada a a., 216
- três necessidades e três a., 304-308
- tudo... natureza, graça, vocação para o a., 100
- União dos Cooperadores do A. das Edições, 122
- único a. (fazer conhecer Jesus Cristo), 65, 130

- vida apostólica, 24
- vida cristã e a., 344
- vida religiosa e a. 344
- viver do a., 330
- Apostolinas (Irmãs), 1, c326-340, 346**
- ideal das A.: todos... para todas as vocações e apóstolados, 328
- Apóstolo(s):**
- a. e Maria, 182
- a. trabalhador e pregador, 128
- a. mandados, 115
- A. (religiosos ao lado das Apostolinas), 346
- a. sacerdote-escritor, 216
- chamada a formar a., 339
- ser os a. de hoje, 15
- Jesus e os a., 223
- o a. (são Paulo), 64, 313
- Maria e os a., 289
- novas fileiras de a., 20
- novos a., 19
- personalidade apostólica, 146
- São Paulo a., 2, 196
- vida apostólica, 24
- Aprender, 98**
- aprender a transformar tudo em objeto de meditação e de oração, 68
- Aprovação:**
- a. da Igreja, 219
- a. da Pia Sociedade de São Paulo, 249
- a. (declaração), 199
- a. divina, 219
- Aproveitamento (utilidade), 71**
- Aproveitar (da graça, das ocasiões), 147**
- Aproximar-se de cada alma, 34**
- Aquinense (santo Tomás):**
- novo A., 192
- Arma:**
- nobre a. a ciência, 188
- Arquitetura, 77**
- Arquivo Pe. Alberione das Pias Discípulas, c304**
- Arte, 51, 88**
- a. litúrgica, 76
- a. para a vida, para a verdade, para o bem, 76
- a. sacra, 76
- Amigos da a. cristã, 76
- história da a., 66
- Artista, 350**
- Ascética, 89**
- Aspirações, 20, 65**
- Aspirante(s), 174, 246**
- a. jovens, 37
- primeiros a. da Pia Sociedade de São Paulo, 215-224
- serviço dos a. ao sacerdócio, 284
- Aspirar/tender a viver integralmente o Evangelho, 93**
- Assegurações (confirmação), 112, 113, 151, 154**
- Assegurações (proximidade de Jesus Cristo), 156**
- Assimilar (Os valores) na oração, 146**
- Assistência:**
- a. das vocações, 327
- a. de oração, 307
- a. divina, 161-173
- Associar no apóstolado (os Irmãos leigos), 40**
- Atividade (v. também Ação):**
- atividade apóstolado, 115
- a. separada entre as congregações paulinas, 35
- novas a. (iniciativas), 130
- Ato:**
- a. heróico de caridade pelos defuntos, 353
- A. puríssimo (Deus), 128
- Atos dos Apóstolos, 64**
- Atração de se abandonar ao amor de Deus, 248**
- Atritos (dificuldades), 243**
- Atualização 83, 176**
- a. (renovação), 67
- a. pastoral, 49
- a. pedagógico, 107
- Autoridade, 245**
- a. eclesiástica, 47
- obediência à a., 175
- Autorização, 330**

Avançar (proceder), 202

Batizar:

– “Ide, pregai, ensinai, b.”, 82

Bem(ns):

- a arte para o b., 76
- b. da Congregação, 341
- b. supremos das almas e da pátria, 53
- todo b. da missa, 286
- troca de b., 342

Bênção(s), 291

- b. a quem compreende, 291
- b. contínuas de Deus, 163
- b. no nome da Santíssima Trindade, 354
- com a b. do Senhor, c355
- o pároco abençoa os projetos do Pe. Alberione, 12

Beneditinos, 222

- centros litúrgicos b., 293
- espiritualidade b., 159

Beneficência:

- b. só para as novas iniciativas e casas, 128, 133
- viver de b., 330
- v. também Ofertas, Esmolas

Benefícios, 332

- Benfeitor(es), 167, 169**
- b. da Família Paulina, 123
- b. novos, 166
- b. desconhecidos, 166

Bíblia, 138, 145

- não dada ao povo, 139
- Obra da B., 250
- v. também Escritura (Sagrada)

Biblioteca do Seminário, 67

Bibliotecário (gabinete do b.), 67

Bispo, 30, 80, 112, 121, 168, 175, 177, 332, 333

- cerimoniário do b., 72
- confidências do b., 73
- consenso do b., 184
- aniversário do b., 334

Boletim litúrgico, 74

Bolsa de estudo (pensão), 175

Bom Pastor:

– *Ego sum Pastor Bonus*, 310

Bom Pastor (Irmãs), c309-325

Bondade, 242, 245

– b. de Deus, 4, 32

Breviário, 71

Burlar com o nome de padre, 9

Cabeça da Família Paulina é Jesus Mestre, 156

Caixa “Pequeno Crédito”, 133

Calar:

– devia-se c., 217

Cálice, 25

Câmara do Parlamento, 62

Caminhar:

- impelido a c., 28
- São Paulo é grande caminhante, 117

Caminho, 30

Caminho(s):

- Jesus Cristo C. para Deus, 186
- o Divino Mestre vos ensine em seus c., 288
- nenhum c. seguro fora da Igreja, 92
- c. para muitas vocações, 220
- c. aos chamados, 338
- c. aberto para as obras de zelo, 40
- c. bom, 121
- c. construtivo, 50
- c. do trabalho, 128
- c. da perfeição, 128
- c. da Providencia, 43
- c. de Deus, 219
- c. do meio, 133
- c. largo para o apostolado litúrgico, 292
- c. reto, 149
- C. Verdade e Vida (J. Cristo), 63, 93, 97, 98, 159, 182, 338, 352

Campo, 125

Campo de luta para as almas, 54

Camponês(a) (família c.), 124

Canais de irrigação (imagem da Família Paulina), 6

Candidatos, 62

Canto:

- c. eterno a Cristo, Verdade eterna, 196

- c. gregoriano, 74
- c. sacro, 71
- Caos** das idéias, 91
- Capela(s)**, 74, 126, 290, 333
- Capitalismo**, 52
- Capítulo especial** da SSP, c355
- Carcassa** (pessoa física), 2
- Caridade**, 167, 223, 309
 - c. de acolher vocações de leigos, 39
 - c. de Jesus Cristo, 159, 324
 - dois preceitos da c., 344
 - fé, esperança, c. a Deus e às almas, 355
 - justiça e c., 65
 - em c. (de sufrágio), 353
 - verdade e c., 291
 - vínculo de c., 35
- Carmelitas:**
 - espiritualidade carmelita, 159
- Carmo** (escapulário do), 204
- Carro** paulino, 100, 163
- Carta:**
 - c. aos Romanos, 64
 - c. do Pe. Alberione de Susa, 221-224
 - c. de são Paulo, 64, 94
- Casa** (paroquial), 106, 107, 172, 222, 245
 - beneficência para as c., 133
 - c. comum, o seminário, 333
 - c. de formação em Roma, 114
 - primeira c. construída, 26
 - primeira c. paulina, 111
- Caso** de consciência, 53
- Castidade**, 204, 326, 342
- Casula:**
 - o sacerdote depõe a c., 2
- Catástrofe** (guerra de 1914), 111
- Catecismo**, 78-81, 316, 324
 - atos da Santa Sé sobre o c., 79
 - c.: estudo e apostolado particular, 80
 - Evangelho e c. em toda família, 140
- Catedral** (de Alba), 78, 140
 - a adoração na C., 13
- Categorias** de pessoas, 65, 86
- Catequese**, catequético, 86
 - aplicações c., 138
 - comissão c., 80
 - Bíblia em forma de c., 138
 - trabalho c., 81
 - métodos c., 79
 - obra c., 81
 - programas c., 80
 - projeções c., 79
 - Evangelho com notas c., 140
- v. também Instrução religiosa
- Catequista(s)**, 78-79
 - c. (as Pastorinhas), 324
- Catolicidade**, 117
- Catolicismo**, 87
- Católicos**, 54, 55, 60, 62
 - todos os c., 328
 - todos os c. para todas as vocações e para todos os apóstolados, 338
- Causalidade**, 185
- Cena:**
 - deve desaparecer da c., 2
- Centenário** constantiniano, 102
- Centro(s):**
 - c. cristianismo social, 17
 - c. litúrgicos beneditinos, 293
 - c. “Mater Divinae Gratiae”, 201
- Cêntuplo**, 24
- Cerimônias** (livro e mestre das c.), 72
- Céu**, 3, 123, 190, 191, 196, 201
 - Igreja celeste, 24
 - Coroa celeste, 41
 - glória para os apóstolos, 18
 - redil do c., 321
- Chamado:**
 - c. e formação dos apóstolos, 339
 - c. (convite) do bispo, 80
- v. também Vocação
- Choro** (amargo), 30
- Cidade:**
 - c. posta no monte, 87
 - cuidado das almas nas grandes c., 84
- Ciência(s)**, 187, 188, 192, 193, 199, 242
 - dominar as c., 188

- c. divina, 188
- c. naturais, 194
- c. antigas, 192
- c. católicas (revistas, enciclopédias, dicionários de c. católicas, 67
- conduzem a Deus, 185; a Jesus Cristo, 186, 188
- c. naturais, 87, 194
- c. teológicas, 194
- c. humana(s), 188, 189, 195
- c. arma nobre, 188
- c. para serem incrementadas, 188
- unificar as c. na filosofia das c., 189, 191, 192
- Cientismo**, 185
- Cinema**, 54, 250, 327
 - desconfiança para com o c., 54
 - irmãos dedicados ao c., 244
- Cíngulo** de santo Tomás para a pureza, 204
- Círculo**:
 - C. de Jesus adolescente, 126, 204
 - c. da Imaculada, 204
 - c. das almas
 - c. das almas virtuosas e piedosas, 164
- Classes** (relação entre as c.), 63
- Clerigo(s)**, (seminaristas de filosofia e de teologia), 13, 18, 19, 21, 78, 83, 85, 91, 102, 107, 108, 111, 126, 127, 137, 145, 161, 162, 188, 204, 241
- Clero**, 55, 107, 109, 110, 168, 340
 - duas correntes do c., 49
 - edições para o c., 69
 - jovem c., 51
- Co-apóstola** (Maria), 181
- Co-redentora** (Maria), 181, 283
- Coisas a serem realizadas**, 185-204
- Colaboração**, 17, 21
 - c. com o pároco, 324
 - c. mulher-sacerdote, 109
 - c. espiritual, intelectual, moral, econômica (entre as congregações paulinas), 34

- v. também Organização, Cooperação
- Colaboradores** dos pastores (as Irmãs Pastorinhas), 82
- Coletas**:
 - para a Santa Infância, 118
 - para a Universidade Católica, 58
- Coligados** (associados):
 - sacerdotes e irmãos c., 41
- Comissão** catequética diocesana, 80
- Comitês** Católicos, 60
- Companheiros**, 174
 - c. clérigos, 18
 - c. de escola, 9, 11
- Comportamento**, 9
- Compositoria**, 218
- Compreensão**, 26
 - c. do convite “*Vinde a mim todos*”, 15
 - espírito de c., 65
- Comunhão** (eucarística), 308
 - c. dos enfermos, 178
 - c. das crianças, 178
 - c. freqüente, 178
 - c. pouco freqüente, 139
 - c. cotidiana, 176, 184
 - da c. todo bem, 286
 - primeira c., 11
- Comunicação** com Deus, 146
- Comunicar** a doutrina, 99
- Comunismo**, 52
- Conclusão** da atividade, 355
- Condenação**:
 - c. ao Índice de *O Santo*, 89
 - c. do americanismo, 49
- Conduta**:
 - c. de Deus, 43
 - c. pessoal, 151
- Conferências**, 61, 82, 83, 121, 327
 - c. de pastoral, 181
 - c. sociais, 59
- Confessor**, 174
- Confiança**, 167, 172, 330
 - confiar em Deus, 165
 - c. de reunir-se no céu, 351
 - c. em Deus, 134

- c. na providência de Deus, 248
- c. somente em Deus, 199
- maior c., 199
- para maior tranqüilidade e c., 29
- para dar c., 60

Confidência(s):

- c. do bispo, 73
- c. dos companheiros, 18
- c. íntimas, 248

Confidentes de Jesus Hóstia
(Pias Discípulas), 287**Confirmação(ões)**, 113, 154

- c. de Jesus (“*Ego sum, nolite timere, omnia possum*”), 224
- inspiração confirmada pelo diretor espiritual, 29

Confissão(ões), 82, 308**Conflagração** (guerra mundial), 48**Conformação** (adaptamento) das devoções, 180**Conformidade** com Deus e com a Igreja, 351**Conforto:**

- para c. e esperança, 345
- c. o Mestre divino, 331
- c. em Jesus-Hóstia, 16

Confraternidade, 353**Confronto** entre a casa paulina e os outros Institutos, 222**Congregação (S.):**

- C. dos religiosos, 329
- C. dos Seminários, 329
- c. sacerdotais, 349, 353

Congregações paulinas, 33, 46, 129, 131-135, 240-244, 326, 345-348

- colaboração entre as C. paulinas, 34
- independência entre as C. paulinas, 35
- parentela entre C. paulinas, 34, 35
- troca de orações, de auxílios entre as C. paulinas, 35
- separação entre as C. paulinas, 35
- único espírito: viver Jesus Cristo e servir a Igreja, 34

“Congregavit nos in unum Christi amor...”, 33**Congresso(s)**, 14

- c. catequético, 78
- c. da União Popular, 116
- c. sociais, 59
- Obra dos C., 14, 20, 60

Conhecimento, 185

- c. íntimo de Jesus Mestre, 98
- c. recíproco (Bom Pastor e Pastorinhas com as ovelhas), 316
- fazer conhecer Jesus Cristo, 65
- fazer conhecer o ofício de Maria, 201
- o Senhor me fez conhecer, 221
- c. mais íntimo (de alguns fundadores), 39

Conquistado:

- homem c. por Jesus Cristo, 160

Conquistar os intelectuais, 197**Consagrada:**

- mulher c. a Deus, 109
- a F.P. c. a São Paulo, 64

Consciência:

- c. vocacionária, 338, 339
- caso de c., 53
- c. do apóstolado, 121
- decisão com plena c., 37

Consciência cristã, 55**Conselho(s)**, 27, 165, 170

- c. evangélicos, 24, 308

Consentimento, 168**Conseqüências**, 9, 74

- c. de um excesso de liberdade, 148

Considerar (meditar) “Ad quid venisti?”, 197**Consolata** (Instituto da), 118**Constituições:**

- C. das F.P., 130
- C. da SSP., 42, 96
- art. 21, 37
- art. 154, 97
- art. 177, 98
- art. 178, 37
- art. 224, 99
- C. das Apostolinas, c326-331

Constrangido por Deus, 28

Construtores, 167**Consumo:**

– sistema de c. da riqueza, 52

Contatos sociais, 82, 110**Continuidade:**

– c. ao apostolado, 24

– c. de sacrifícios, 38

Contrariedade (opositores), 167

Convênio da justiça e da caridade, 65

Convenção (I) do Evangelho, 334**Convenções**, 327

Convergir (fazer) os caminhos da Providência, 43

Conversações com Jesus, 1

Convicções profundas, 149, 176

Convite:

– c. a tomar tudo dele, 157

– c. da Igreja, 15

– c. de Jesus (“*Venite ad me omnes*”), 15

“**Eu estou convosco**”, 152, 156

Cooperação, 58

– c. a organizações e obras sociais, 59

– c. espiritual, intelectual, econômica, 25

– c. missionária, 119

Cooperadores, 25, 121-123, 133, 169, 172, 241, c341-344, 353

– c. ainda limitados, 25

– c. espécie de ordem terceira, 122

– União dos C. Apostolado das Edições, 122

Co-participação às alegrias e às penas, 35

“**Cor poenitens tenete**”, 152

Coração, 116

– coração amante de Jesus Cristo, 180

– c. do grande papa, 15

– c. de Cristo, 159

– c. de Jesus, 65, 222

– c. de São Paulo, 64

– c. palpitante da diocese (o seminário), 332

– c. paterno de Deus, 338

Cor poenitens tenete, 152

– mente e c. (fixar na), 20

– mente, c. e obras, 143

– mente c. e vontade, 22

– mente, forças e c., 24

– mente, vontade e c., 98

– mente, vontade, c. e obras, 97

– mente, vontade, c., forças físicas, 44

– na mente e no c., 319

– trazer no c. todo o povo, 65; os intelectuais, 197

– qualidade de mente e de c., 104

– Sagrado C. de Jesus (devoção), 179

– um espinho no c., 26

– vontade, c. e forças físicas, 100

Corações adoradores (Pias Discípulas), 287

Coragem, 319, 350

Coroa celeste, 41

Coroazinha à Rainha dos apóstolos, 120

Corpo místico, 182

Correntes no clero, 49

Correspondência:

– guarda e c. das vocações, 338

– c. à missão, 200

Corresponder (aderir), 122

Corrigir os projetos, 47

Costumes (morais), 99, 187

– pureza dos c., 342

– sanar os c., 19

Crédito:

– caixa “Pequeno Crédito”, 133

Credores, 156, 167

Crer na revelação, 186

Crescer:

– c. em sabedoria, idade e graça, 160

– c. em sabedoria, graça e virtude, 97

Crescimento numérico das Filhas de São Paulo, 245

Criação, 185

– o Senhor da c., 335

Criança(s):

– comunhão das c., 178

- edição para c., 69
- Jesus c. no presépio, 180
- “deixai que os pequenos venham a mim”, 340
- Crisma:**
 - c., de Tiago Alberione, 11
 - c. e espírito missionário, 117
- Cristãmente:**
 - falar de tudo c., 87
- Cristandade**, 201
- Cristão(ã):**
 - família c., 124
 - trabalho social c., 63
- Cristificação**, 98, 160
- Cristo:** v. Jesus Cristo Mestre (Jesus), Senhor
- Crucifixão** do Pastor divino, 319
- Crucifixo**, 180, 182
- Cruz**, 319
- Cuidado:**
 - c. das almas, 40, 83, 84
 - primeiro e segundo c.: santidade da vida e da doutrina, 90
 - c. pela mãe, 10
- Cultivar:**
 - c. o espírito de José Giaccardo, 104
 - c. o estudo, 98
- Culto**, 99, 128, 187, 329
 - c. ao Evangelho, 142
 - dogma, moral e c., 160, 293
 - fé, moral e c., 140
 - a liturgia é dogma, moral e c., 306
 - pregação do c., 306
 - São Paulo vivo no c., 94
 - todo o c., 65
- Cultura**, 50
 - todo o pensamento e saber, 87
- Cumprir** uma missão, 157
- Cura** (o Primeiro Mestre), 64, 152
- Curso:**
 - a F.P. como um c. de água, 5
 - C. de Teologia, 195
- “Daqui”** (do Tabernáculo), 157
- “Daqui quero iluminar”**, 152, 157
 - o *daqui* saía do tabernáculo, 153
- Decisão** vocacional, 10, 37
- Declaração** de guerra, 48
- “Declaração”**, sobre a F.P. a ser completada, c345-348
- Decretos** pontifícios, 178
- Dedicação**, 38
 - d. ao apostolado, 218
 - d. à obra econômica, 30
 - d. total, 24
- Defecções** e desvios, 26
- Defeitos**, 45, 158
- Deficiências**, 32
- Defuntos:**
 - ato heróico pelos d., 353
- Deixar:**
 - d. os ofícios, 30
 - liberar para outra tarefa, 30
- Democracia cristã:**
 - D.C. (partido), 52
 - verdadeira d. c., 52
- Demônios**, 313
v. também Satanás
- Demonstrar** as possibilidades da mulher, 109
- Deo gratias et Mariae**, 7
- Deputados:**
 - primeiros *católicos deputados* (não ainda *deputados católicos*), 62
- Derivar** (haurir) do Tabernáculo, 155
- Desapego:**
 - d. de si mesmo, 120
 - d. do passado, 248
- Descobertas**, 52, 185
 - novas c., 52
- Desconfiança:**
 - d. de credores, 172
 - muitos são desconfiados, 60
- Desconhecidos** (benfeitores), 166
- Desejo(s)**, 101
 - apostolado de d., 284
 - d. de outra luz, 191
 - d. (as Pastorinhas em muitas paróquias), 309
- Desenho** arquitetônico, 77
- Desenvolvimento:**
 - apostolados suficientes para o d., 135

- d. do apostolado, 30, 308
- d. da personalidade, 22, 146-150
- Deserção** das vésperas dominicais, 140
- Desgarramento:**
 - das ovelhas, 321
 - intelectual, 91
- Desorientação**, 51, 185, 187
- Despedida**, *c350*
- Despesas:** 104, 165
- Desprezo:**
 - a nós o desprezo, 158
- Destruição**, tentada, da Igreja, 89
- Desviar**, 51
- Desvios:**
 - d. culturais, 89
 - defecções e d., 26
- Deus:**
 - almas que amam a D., 24
 - ação divina, 27
 - bênção de D., 163
 - conduta de D., 43
 - conformidade com D., 351
 - coração paterno de D., 338
 - D. da paz, 70
 - D. é a luz, 202
 - D. glorificado, 42
 - D. revelador, 186
 - Jesus Cristo caminho para D., 186
 - glória de D., 1, 183, 326, 328
 - mão de D. 8*, 44, 79, 242, 248
 - hora de D., 30, 335
 - pacto com D., 163
 - sinal de D., 45
 - temor de D., 124
 - tudo com D., 243
 - visão de tudo em D., 194
 - voz de D., 248
 - vontade de D., 30
- Dever(es)**, 44
 - d. do sufrágio, 353
 - d. de obediência às autoridades da Igreja, 175
 - d. social (o trabalho), 128
 - chamado ao d., 9
- Devoção(ões)**, 64, 75, 94, 160, 177-184
 - d. a Jesus Cristo, Mestre Divino, Caminho, Verdade e Vida, 75, 180, 327, 331, 352
 - d. a Jesus Cristo total, 180
 - d. a Maria Santíssima, 179
 - d. a são José, 179
 - d. a são Paulo, 64, 75, 180, 327, 331
 - d. ao Sagrado Coração de Jesus, 179
 - d. ao Anjo da guarda, 179
 - d. à Eucaristia, 177, 179
 - d. à Rainha dos Apóstolos, 75, 181, 327, 331
 - d. à Trindade, 179
 - d. às almas do Purgatório, 179
 - na Família Paulina não há d. particulares, 94
 - três principais d., 75
- Dias:**
 - d. da Bíblia, 138
 - d. do Evangelho 136, 145
 - d. para as vocações, 327
- Dicionário** de ciências católicas, 67
- Dificuldade**, 61, 151, 156, 219, 248
 - d. externas e internas, 216
 - d. (pontos escabrosos), 244
- Difundir**, a doutrina de Jesus Cristo, 34
- Difusão**, 216, 342
 - d. do Evangelho, 136, 145
 - d. da Bíblia, 145
 - Irmão difusor, 41
- Difusores** (transmissores) de luz, 157
- Dinheiro**, 67, 166, 172
- Diocese**, 111, 116, 168, 169, 334
 - amor à d., 30, 107
 - d. de Alba, 61, 177, 178
 - o seminário coração da d., 332
- Direção:**
 - d. (orientação), 200
 - d. do semanário diocesano, 111
 - d. espiritual, 149, 179
- Direito**, 65, 199
 - D. Canônico, 132, 175, 308

- D. Canônico (e Civil), 195
- história do D., 66

Diretor:

- d. da Ordem Terceira dominicana para Alba, 121, 204
- d. espiritual, 20, 30, 47, 154, 174
- d. espiritual do seminário, 104, 107, 111, 161, 179
- recomendação do d. espiritual, 281

Diretrizes papais (da Santa Sé), 49, 52, 55, 329

Dirigir a santidade especial, 39

Discernimento:

- d. apostólico, 101
- distinguir o que é de Deus e o que é nosso, 158

Disciplina, 176

- eclesiástica, 51

Discípulo(s):

- d. humildes de Cristo, 98
- Paulo, d. de Cristo, 159

Discípulo(s) (do Mestre divino), 39, 40, 42

- D. e sacerdotes unidos no apostolado, 41

Discurso comemorativo a respeito de santo Tomás, 91

Discussões culturais, 53, 76

Disposição e liberdade, 146

Disputar as almas, 54

Distinção:

- d. (nos apostolados), 135

Distribuição (sistema de d. da riqueza), 52

Diversidade do Seminário da Sociedade de São Paulo, 176

Divina misericórdia, v. Misericórdia

Divindade, 159

Divino exemplarismo, 195

Divino Mestre, v. Jesus, Mestre (Jesus)

Divisão(ões), 53

- novas; d. entre o clero, 52

“Divitiae gratiae”, 27

Dizer (declarar):

- dever de d., 29

Docilidade, 243

Documentos da S. Sé, 329

Doença, 242, 244

- d. do cientismo e do tecnicismo, 185

- d. do Pe. A. (de 1923), 152

- d. de guerra, 161,

- d. Tbc, 112

v. também Leito, Saúde

Dogma(s):

- d. cristãos, 293

- d. moral e culto, 160, 293

– ensinamentos dogmáticos conexos com as orações, 73

– a liturgia é d., moral e culto, 306

– pregavam os d., 73

Dogmática:

- São Paulo vivo na d., 64, 94

Dom(ns), 180, 204

- constrangido a aceitar d., 28

- d. celestes, 120

- d. e riqueza dos Cooperadores, 121-123

- tudo d. de Deus, 243

Domingo, 140, 175, 183

Dominicanos, 121, 222

- espiritualidade dominicana, 159

- terciário dominicano, 121, 204

Domus Dei, 290

“Dor dos pecados” (“*Cor poenitens tenete*”), 152, 158

Doutor (Jesus Cristo), 150, 180

Doutrina, 99, 115

- d. de Jesus Cristo, 34, 159, 324

- d. que salva, 87

- d. cristã, 199, 342

- d. mais pura, 24

- d. social de Paganuzzi, 20

- pureza da d., 175

- santidade da d., 90

Dupla história, 1

Dúvidas, 45

Duzentos (número de sonho), 26

Ecclesia, 3, 4

Economia, 52, 170, 244

- base econômica, 133

- colaboração econômica, 34

- cooperação econômica, 25

- e. da redenção e da graça, 283
- e. política, 87
- perigos econômicos, 164
- v. também Administração
- Edição(ões)**, 65, 70, 99, 109, 143, 145, 342
- conteúdo das e., 87, 88
- e. em espírito paulino, 70
- e. velhas e novas, 67
- o Evangelho, modelo de toda e., 141
- ordem nas e., 69
- União dos Cooperadores do Apostolado das Edições, 122
- Edificante:**
- companheiros e., 174
- Educação**, 107, 217
- e. à liberdade, 150
- trabalho, meio de c., 133
- Educadores**, 338
- “Ego vobiscum sum”**, 152
- Elaboração** dos textos escolares e dos programas catequéticos, 80
- Elementares** (escolas), 125
- Elevar:**
- e. os intelectuais, 188
- o Discípulo eleva a sua atividade, 42
- Eleição, 62
- Eloquência:**
- escola de e., 86
- Embaraços**, 172
- I.M.I.P. (Jesus, Maria, Ioseph, Paulus), 309
- Empenhar-se** totalmente nos deveres, 44
- Empenhos** (tarefas), 111
- e. (esforço) para melhorar a vida individual, 121
- Empréstimos** (tomar emprestado), 166, 172
- Encaminhamento** ao apostolado, 107
- Encargo(s)**, 179
- e. da imprensa diocesana, 30
- e. atribuídos pela obediência, 82, 355
- e. de bibliotecário, 67
- e. de diretor espiritual, 107
- e. pastoral do presbítero, 319
- e. junto ao Tabernáculo, 287
- e. sacerdotais, 199
- e. de Cristo, 159
- Maria preparou o Divino Mestre para o e., 307
- Encíclica(s)**, 19, 52, 67, 91
- Enciclopédia(s):**
- e. de ciências católicas, 67
- e. a respeito de Jesus Mestre, 88
- Encontrar:**
- e. Jesus Cristo, 188
- e. o homem, 188
- Endereço** (orientação),
- dar e., 23
- e. (aos Cooperadores), 343
- e. (pastoral, editorial), 73
- e. conforme a Deus e a Igreja, 351
- e. do tempo, 133
- Enfermeira** (Pia Discípula), 307
- Enfermos** (comunhão dos e.), 178
- Enriquecer** a. F. P., 176, 184
- Ensaio** (tentativa de síntese), 195
- Ensino(s):**
- e. do magistério pontifício, 19
- e. da liturgia, 71
- e. dogmáticos e morais, 73
- v. também Escola
- Ensinar**, 98
- “ide, pregai, e.”, 81, 82
- e. a doutrina cristã, 199
- Ensinar** a fazer, 85
- Entendimento(s):**
- união de espírito e de e., 341
- Entretenimento** cultural, 175
- Entusiasmo**, 218
- Envelhecer**, 130
- Envolvida** em luz ouro-branco (Maria), 201
- Envolvido** de luz (Jesus), 157
- Epifania**, 118
- Equilíbrio** administrativo, 134
- Errar:**
- tu podes errar, mas Eu não e., 113

- Erros**, 45, 216, 319
 – Deus redime os e., 47
- Escadaria** do Seminário, 126
- Escapulário** da Imaculada, do Carmo, de Nossa Senhora das Dores, 204
- Escola tipográfica**, 102
- Escola(s)**, 9, 63, 74, 76, 111, 125, 192, 241
 – Irmãos das Escolas Cristãs, 78
 – sanar a e., 19
 – e. de Arte Sacra, 76
 – e. (campo de disputa das almas), 54
 – e. de Eloquência, 86
 – e. de Liturgia, 72
 – e. de Religião, 78
 – e. de Sociologia, 181
 – e. de História civil, 101
 – e. de História eclesiástica, 101
 – tudo foi para ele e. (ensinamento, experiência), 56, 90
- Escravidão:**
 – e. do demônio, 313
 – e. das ciências, 187
 – e. [servidão] com operar, 42
- Escrever:**
 – Palavra de Deus escrita, 86
 – muito se escreveu na *Gazzetta d'Alba*, 61
- Escritores** (organização católica), 23
 – sacerdote que escreve, 41
 – formar as escritoras, 244
 – e. religiosos, 24
- Escritos** do Pe. Alberione, 120
- Escritura (Sagrada)**, 51, 99, 143
 – Estudo da S. E., 137
 v. também Bíblia
- Escultura**, 77
- Espanto**, 172
- Esperança(s)**, 101, 290
 – para conforto e e., 345
 – fé, e., amor a Deus e às almas, 355
 – e. humanas, 166
- Esperar**, 196
 – e. abrir a primeira casa, 111
 – e. o sinal de Deus, 45
 – e. (a hora da Providência), 43
- Esperar** o toque de sino (a hora de Deus), 30
- Espinho** no coração, 26
- Espírito**, 104, 115, 133, 147, 174
 – fidelidade ao e. da Congregação, 331
 – e. católico, 117
 – e. de adaptação e compreensão, 65
 – e. de apostolado, 23
 – e. de iniciativa, 146
 – e. de Maria, 307
 – e. de são Paulo, 93, 94, 95
 – e. e práticas, 174-176
 – e. e verdade, 97
 – e. litúrgico, 71-74
 – e. paulino, 2, 70, 73-100, 122, 217
 – e. particular, 13
 – e. pastoral, 82-86, 309
 – e. social, 58-63
 – e. vocacional, 326
 – único e. (paulino), 34, 64
 – união de e. de entendimento, 341
 – unidade de e. 131
- Espírito Santo**, 215, 223
 – a liturgia livro do E. S., 306
- Espiritual:**
 – cooperação s. 25
 – formação e. dos catequistas, 78
 – trabalho e., 129
- Espiritualidade:**
 – e. dos seminários, 174
 – e. beneditina, franciscana, inaciana, carmelita, salesiana, dominicana, agostiniana, 159
 – e. paulina integral, em Jesus Cristo Divino Mestre, 159
- Esposo** eucarístico, 287
- Essencial**, 128, 240
 – e.: “viver em Cristo”, 70
- Estabilidade:**
 – e. do apostolado, 24
 – e. vocacional, 110
- Estado de alma**, 316
- Estado Pontifício**, 53

Estado religioso:

– autor de todo e. r. (o Senhor), 338

Estatística, 88

Estipêndio divino, 24

“Estou convosco” (com a F.P.), 113

Estrago de ovelhas, 322

Estudiosos alemães, 50

Estudo(s): 21, 25, 65, 98, 104, 125, 147, 160, 174, 188, 189, 192, 291

– local de estudo, 126

– e. acadêmicos, 199-200

– e. completos, 199

– e. do catecismo, 80

– e. da *carta aos Romanos*, 64

– e. da pedagogia, 78

– e. da Sagrada Escritura, 137

– e. das várias espiritualidades, 159

– e. de Jesus Cristo Divino Mestre, 97

– e. de são Paulo, 64, 159

– e., piedade, tudo orientado para a missão específica, 9, 100

– e. sociais, 59

Eternidade:

– e. feliz, 6

– a minha vida passa à e., 355

– ligadas às almas pela e. (Pastorinhas), 324

– liberdade para o tempo e para a e., 150

– reunir-nos todos eternamente, 351

– vida eterna, 194

v. também Céu, Paraíso

Eucaristia, 20, 157, 180

– Anjos da E. (Pias Discípulas), 287

– alma eucarística, 286

– apostolado eucarístico (das Pias Discípulas), 290, 305, 308

– Cristo E., 19, 95

– devoção à E., 177, 179

– oração eucarística, 339

– luz da hóstia, 15

– “*Vobiscum sum*” na E., 16

Evangelho, 20, 42, 87, 93, 95, 139, 143, 144, 197, 308

– abrir o E. ao povo, 139

– encontro dos E., 334

– culto ao E., 142

– difusão do E., 136, 145

– interpretar o E. segundo a mente da Igreja, 140

– as questões e os fatos julgados à luz do E., 65

– leitura do E., 339

– livro do E., (modelo de toda edição), 141

– nutrir-se do E., 95

– penetrar o E. nas massas, 14

– pregação do E., 142

– semana do E. 334

– explicar o E. nas missas, 140

– tríduo do E., 334

– E. com notas catequéticas, 140

– E. em cada família, 140

– E. lido raramente, 139

– E. trazido consigo, 145

– E. trazido no coração (como santa Cecília), 144

– viver integralmente o E., 93

Evangelistas:

– Maria e os e., 289

– paulino secretário dos e., 157

Evangelização, 199

– e. dos infiéis, 119

Eventos (v. Fatos), 27**Ex-combatentes**, 108**Exame** (discernimento), 165**Excesso** de liberdade, 148**Exclusividade:**

– a leitura do Evangelho quase exclusiva dos acatólicos, 139

Exemplar (são Paulo), 2**Exemplarismo divino**, 195**Exemplo**, 245, 318

– pessoas exemplares, 330

– vida exemplar (de T. Merlo), 246

Exercícios espirituais, 36, 105**Exército** novo de apóstolos, 20**Existência:**

– perguntas existenciais (“de

- onde venho, aonde vou, por que vivo?”), 185
- finalidade da e., 197
- Êxito** (Segredo de ê.), 158
- Exortação**, 31
- Expansividade**, 117
- Experiência(s)**, 82
- diretor espiritual de e., 174
 - e. meditadas diante do Santíssimo Sacramento, 56
- Experimentos**, 132
- Explicação** do Evangelho nas missas, 140
- Exposições**, 327
- Expulsar**:
- e. o pecado, 166
 - não e. Jesus Mestre com o pecado, 156
- Externas(os)**:
- pessoas, 32
- Exteriofilia** cultural, 50
- Exterior**, 81, 114
- Edições no e. de *A Mulher associada...*, 109
 - oração pelas nações, 102
- Exultar** (ele exultava), 24
- Faculdade Pontifícia** (o seminário de Gênova), 199
- Fadiga** (os apostolados), 38
- Falar** não só de religião, mas de tudo cristãmente, 87
- Falência** (previsão de f.), 166
- Falhas** (erros):
- Deus redime os erros e as f., 47
- Família**, 9, 63, 124, 128, 156, 169, 308, 309
- clima familiar, 338
 - f. de santo Inácio, 222
 - f. nascente, 217
 - f. religiosa, 241, 247, 279
 - f. religiosa feminina, 240
 - f. religiosa em adoração (Pias Discípulas), 249
 - f. religiosa masculina, 240
 - Famílias paulinas (Congregações), 33
 - os Evangelhos em toda f., 140
 - viver com a Sagrada Família, 307
 - vocações de boas f., 106
- Família Paulina**, 1, 25, 27, 32, 64, 65, 74, 82, 88, 90, 93, 104, 110, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 146, 157, 163, 176, 180, 184, 196, 200, 201, 218, 307, 334, 341, 343, 344, *c350*, 351, *c355*
- da f. partirá grande luz, 157
 - assim entende pertencer a essa admirável F.P., 3
 - Deus está com a F. P., 113, 156
 - início da F.P., 27, 29, 103
 - a F.P. a serviço da Santa Sé, 115
 - a F.P. como curso de água, 5
 - tarefa ampla e responsabilidade da F. P., 63
 - trabalho catequético da F.P., 81
 - admirável F.P., 3
 - pequena F.P., 5
 - primeiros projetos para a F.P., 12
 - prosseguimento da F.P., 29
 - riquezas da F.P., 4 (v. Riquezas)
 - sinais de que a F.P. Deus a quer, 32, 113, 156
 - missão específica da F.P., 13 (v. também Missão)
- Farol** aceso por Jesus, 57
- Fascismo**, 62, 172
- Fascistas**, 156
- Fatos** julgados à luz do Evangelho, 65, 87
- Fé**, 99, 112, 187, 193, 196, 215, 219, 223, 288, 290, 306, 308, 331
- f. alimentada pelo apostolado eucarístico, 308
 - f. divina e sabedoria humana, 190
 - f. simples e segura, 220
 - fé, moral e culto, 140
 - f. esperança, caridade a Deus e às almas, 355
 - luz da fé, 194
 - Obra da Propagação da F., 118, 119

- oração da f. (Pacto), 158
- razão e fé, 198
- razão subordinada à f., 88
- Fechado** (retirado) no quarto, 47
- Fecundidade** do apostolado, 22
- Férias laboriosas:**
 - piedade, estudo, trabalho e f., 125
 - limpeza, e f., 126
 - f. de verão, 36, 125
- v. também Recreação
- Fervor:**
 - f. dos primeiros paulinos, 217
 - f. pelo apostolado bíblico, 145
- Fervorosos**, 328
- Fidelidade:**
 - f. às diretrizes da Santa Sé, 49
 - f. à missão e ao espírito da congregação, 331
 - f. dos primeiros paulinos, 217
 - f. em Jesus, 288
 - f. exemplar, 219
 - f. em servir à pátria, 108
 - todos os chamados fiéis, 328
- Figura** do Mestre, 154
- Filhas de São Paulo**, 1, 64, 109, 162, c.240-246, 345
- Casa Mãe das F.S.P., 75
- Filho** do homem, 321
- Filmes**, 327
- Filosofia**, 51, 87, 91, 101, 175, 187, 189, 192, 193, 195, 199
- cursos de F. e de Teologia, 12
- f. das ciências, 189
- f. guia à Teologia, 191, 193
- f. ministra da revelação, 189
- no curso filosófico, 204
- seminário de F. e de Teologia, 13
- história da f., 66
- Fim(ns)**, 187
- f. bem determinado, 146
- f. da Providência, 43
- f. da construção de uma igreja paulina, 77
- f. das ciências, 185
- f. da existência (“*Ad quid venisti*”), 197
- f. litúrgico, 74
- f. paralelo, 345
- f. principal, 341
- Finalidade**, v. Fim
- Firma** (José Tiago Alberione), 354
- Fixar** na mente e no coração, 20
- Fonte(s):**
 - haurir da f. (o Papado), 115
 - f. da Sagrada Escritura, 99
 - f. de graça (as Pias Discípulas), 279
 - f. límpidas (meditação e sacramentos), 317
- Força(s)**, 124, 128
- f. de voz no “quero”, 157
- f. unidas, 24
- o *daqui* saía do tabernáculo e com f., 153
- mente, coração, vontade, f. físicas, 24, 44, 100
- Forçar:**
 - nunca f. a mão de Deus, 44, 45
- Formação**, 21, 107, 147, 176, 244
- chamado e f. dos apóstolos, 339
- f. para a liberdade, 150
- f. às catequistas, 78, 79
- f. dos paulinos, 103
- f. de Giaccardo, 104
- f. das pessoas, 36
- f. das vocações, 327, 332, 338
- f. de Cristo em nós, 98
- Maria formadora de apóstolos, 182
- sistema pedagógico de f., 149
- Formalidade:**
 - na Família Paulina não existem subterfúgios, 94
- Fornecedores**, 167
- Fortaleza**, 245, 331
- Fortiter** (et suaviter), 43, 78
- Fotografia**, 327
- Francês**, povo, 195
- Franciscanos**, 222
- espiritualidade f., 159
- Frente(s)** (de guerra), 108, 161
- Frequente** (comunhão), 178
- Friburgo** (união de), 17

Frutos:

- f. do volume *A mulher associada...*, 109
- f. do apostolado, 182

Funções:

- f. do pastor, 310
- f. litúrgicas, 73

Fundações paulinas, 120**Fundador** (considerar como f. São Paulo), 2**Fundamental** (problema), 131**Fundamento**, 350**Futuro:**

- que fazer no f., 9
- vagando com a mente no f., 17

Ganhar o pão, 128**Garantia**, 350**Gáudio eterno** (Paraíso), 355**Generosidade:**

- g. dos primeiros paulinos, 215
- muitas almas generosas, 26

“Gens sancta”, 41**Geografia**, 88**Geologia**, 88**Glória**, 8*

- g. de Deus, 42, 326, 338, 340, 344
- g. no céu para os apóstolos, 182
- luz da g., 193, 194
- tender à g. de Deus, 338

“Gloria in excelsis Deo...”, 1, 183**Gostar** da oração, 72**Governo(s)**, 63

- estilos de g. (S. João Bosco, S. José Cottolengo), 131
- separação para g. (entre as Congregações paulinas), 35

Graus acadêmicos, 199**Gramática:**

- sacrificar a g. ao sentido, 157

Grandeza (sinal de g.), 95**Gravidade:**

- g. da missão, 350

Graça, 4, 97, 160, 182, 196, 313, 319, 321

- água da g., 287
- auxílio divino da g., 193
- ação da g., 78, 151

- economia da g., 283
- fonte de g., Pias Discípulas, 275
- g. de Jesus, 289
- g. divina, 309, 355
- graças para o apostolado, 249
- graças especiais, 306
- as graças existem, 224
- Maria a cheia de graça, 201
- Medianeira universal da g., 223
- momentos de maior g., 7
- natureza e g., 28, 43
- natureza, g., vocação para o apostolado, 100
- tesouros de verdade, g., misericórdia, 322

Graças:

- “Deo gratias et Mariae”, 7

Gregoriano (canto), 74**Guarda** e correspondência das vocações, 338**Guerra:**

- g. mundial de 1914-1918, 48, 108, 111, 161, 216
- g. de 1939-1945, 216
- história da g., 66
- vida nas frentes de g., 108

Guia (orientação intelectual), 92**Guiar:**

- deixar-se g., 44, 45, 281
- g. os intelectuais, 188
- T. A. guiado por Deus, 202

Habitação, 330**Habitante** no tabernáculo (Jesus Mestre), 157**Habitude** ao sacrifício, 38**Herança**, 348**Higiene**, 88**História**, 1, 2, 51, 88

- dupla h., 1
- h. carismática, c350
- h. da Literatura universal, 66
- h. das Misericórdias divinas, 1
- H. universal da Igreja, 66
- aula da H. civil, 101
- aula de H. eclesial, 101

Hoje:

- ser os apóstolos de hoje, 15

Homem(ns), 45, 59, 120, 1470, 160, 185, 187, 188, 350
 – “et pax hominibus”, 1, 183
 – perguntas dos h. de todos os tempos, 197
 – fazer alguma coisa para os universitários do novo século, 15, 20
 – formar o h. para a liberdade, 150
 – tudo deve servir para o h., 186
 – todo o h., 100
 – h. de boa vontade, 51
 – h. Deus Jesus Cristo, 160

Honra:

– a Deus toda a h., 158
 – h. a Jesus Mestre, 292
 – servas de h. (Pias Discípulas), 287

Hora:

– h. da Providência, 43
 – h. de Deus, 30, 109, 335
 – h. de adoração, 146
 – h. (agora), 201

Hospitais militares, 108

Hóstia, 159

Humanidade, 57, 115, 180, 201

Humildade, 158, 196, 223, 351

– sentido da própria nulidade, 16
 – h. da fé, 193

– h. de Alberione, 1-3, 31, 350

– h. e trabalho, 128

Humilhação, 8*, 216

Idade de Jesus, 289

“Ide, pregai, ensinai...”, 81, 82, 117

Ideal:

– i. de apostolado, 108

– i. do único rebanho, 322

– i. das Apostolinas: todos... para todas as vocações e todos os apostolados, 328

Idéia:

– i. grandiosa do Sacerdote Jesus, 310

– a i. se esclarecia, 21

– passagem de idéias, 7

– primeira e segunda i. (Cooperadores e Família Paulina), 25

Ignávia de alguns pastores, 322

Igreja, 3, 4, 15, 24, 72, 99, 102, 182, 293, 306, 321

– autoridade da I., 175

– necessidades da I., 14, 15, 107

– i. celeste, 24

– I. terrena, 24

– chamado a trabalhar na I., 335

– Corpo místico, 182

– doutrina relativa à I., 20

– fundados na I., 350

– endereço conforme à I., 351

– enviados pela I., 15

– liberdade da I., 19

– mente da I., 140

– necessidade maior da I. (as vocações), 327

– novo impulso missionário da I., 19

– todo bem da missa na I., 286

– organização da I., 64

– oração da e com a I., 72

– presença da I. em todo problema, 65

– sacerdotes à I., 284

– sacudir as bases da I., 89

– servir a I., 20, 34

– História universal da I., 66

– caminho seguro na I., 92

– Vida em Cristo e na I., 94

– viver e operar na I., e pela I., 95

Igrejas edifícios, 77, 128, 290

– bênçãos para as i., 133

– i. adaptadas, 73

– i. paulinas, 75, 77, 250

– três i. principais, 75-77

Iluminar, 43, 51, 352

– “Daqui quero i.”, 152, 153, 157

– Pe. Alberione iluminado por Deus, 9, 202

– i. os intelectuais, 188

– i. o homem, 186

– i. as almas, 42

– i. todo apostolado, 65

– “Servir-me-ei de vós para i.”, 157

– pessoas iluminadas, 27

- Ilusão**, 113, 155, 219
Ímã (a santidade é í.), 340
Imagem do Bom Pastor, 310
Imolações (parte do apostolado eucarístico), 287
Impedimentos à ação da graça, 151
Imperfeição, 45
Imprensa, 54, 157, 250, 327
 – mulher e apostolado da i., 109
 – opor i. a i., 14
 – primeiras máquinas de i., 48
 – sanar a i., 19
 – i. diocesana, 30
 – i. jornalismo, 51
Impressão particular, 71
Imprudência,
 – temor de cometer grave i., 112
Impulso missionário da Igreja (novo), 19
Impulsos para caminhar, 28
Inaciana (espiritualidade), 159
Incapaz de fazer coisa alguma sem o rosário, 31
Incertezas, 111, 112, 248
 – não teve mais i., 112
Incompreensões, 244
Inconsiderados:
 – espíritos i., 55
Incorrespondência, 1, 78
Incrédulos, 54
Independência (entre as Congregações paulinas), 35
 – administrativa, 131
Indicação prolongada com a mão sobre o tabernáculo, 157
Indiferença de pastores, 322
Indiferentes, 328
Indolentes, 55
Indulgências, 122
Infância:
 – i. da Família Paulina, 27
 – Obra da Santa Infância, 118, 119
Infieis, 119, 328
Influência cultural sobre as massas, 69
Inglês (povo), 195
Iniciar a fundação, 30
- Iniciativa(s)**, 245
 – beneficência somente para as novas i., 128, 133
 – pôr mãos às i., 47
 – por i. da Santa Sé, 337
 – espírito de i., 146
Início da F.P., 27, 29, 103
Inimigo(s):
 – os i. do Pastor divino, 320
 – os i. das ovelhas, 320
 – se o i. nos encontra sós, 17
Inscritos:
 – Cooperadores i. em todo o mundo, 122
Inserir-se em Cristo Eucaristia, 95
Insídia na mente e no coração, 319
Insistência da Santa Sé, 337
Insistir (privilegiar) na pregação e na catequese, 86
Inspiração:
 – i. aos pés de Jesus-Hóstia, 29
 – divinas i., 345
Inspirador:
 – o Evangelho i. de toda edição, 141
Instituição(ões)
 – i. (Sociedade de São Paulo), 48
 – i. para fundar, 102
 – i. religiosas, 131
Instituto Rainha dos Apóstolos: v. Apostolinas
Instituto(s), 32, 40, 151, 161
 – amor ao I., 243
 – exercícios espirituais em outros institutos religiosos, 36
 – i. religiosos, 36
 – i. agregados, 1
 – i. da Consolata, 118
 – i. femininos (paulinos), 345
 – i. femininos e paralelos masculinos, 347
 – i. salesianos, 105, 345
Instrução, 149
 – i. dos Cooperadores, 341
 – i. para as vocações, 327
 – i. religiosa, 329

Insuficiência(s), 45, 156, 158,

Integralidade:

- Jesus Cristo integral, 160
- a espiritualidade integral, 159
- viver integralmente o Evangelho, 93

Intelectuais, 191, 153, 197

- mediante os i. pesca-se com a rede, 197
- procurá-los onde estão, 188
- edições para os i., 69
- elevá-los e guiá-los, 188
- cultivá-los e guiá-los, 188
- trazê-los no coração, 197

Intelectual:

- colaboração i. (entre as Congregações paulinas), 34
- cooperação i., 25
- formação i. dos catequistas, 78
- trabalho i., 129

Inteligência, 100, 104

- i. dos primeiros paulinos, 215
- i. e amor ao apostolado, 240
- i. razão, 186

Intenção(ões):

- i. constante de oração, 123
- i. do Pe. Alberione, 161, 173
- i. reta, 165

Interceder: no tabernáculo, 34

Internacionais (relações), 63

Interpretação:

- i. do sonho, 156
- i. do Evangelho, 140
- i. das Constituições, 130
- i. privada da Bíblia, 139

Interrogar:

- i. Maria, 201
- interrogado sobre o futuro, 9

Intervenção:

- i. sobrenatural, 32
- i. para redimir os erros, 47

Intimações, 172

Intimidade:

- i. com o Senhor, 120
- i. de São Paulo com Jesus, 64
- íntimas confidências, 248

Inúteis na sociedade, 130

Invenções, 185

Inverno (repouso invernal), 125

Irmã(s), 105, 347

- não i. comuns, 309
- I. de Jesus Bom Pastor, *I*, 46, 82, 244, *c309-325*, 336, 346, 347
- I. de Maria Rainha dos Apóstolos, *I*, *c326-340*, 346

v. Congregações da F. P.

Irmão (leigo)

- ao I. um quase sacerdócio, 40
- I. e sacerdote unidos no mesmo apostolado, 41
- trabalho técnico do I. multiplicador e difusor, 41

Irmãos, 353

- I. da Pia Sociedade de São Paulo, 221
- I. das Escolas Cristãs, 78
- i. do Pe. Alberione, 9, 125

Irmãs:

- razão-fé i. em Cristo, 198
- i. dos fiéis (Pastorinhas), 324
- i. da Família Paulina, 353

Jardins de virtude, 39

Jesuítas, 222

- espiritualidade inaciana, 159

Jesus Bom Pastor (Irmãs), v. Pastorinhas

Jesus Cristo: 3, 4, 15, 57, 64, 95, 120, 144, 157, 182, 183, 186, 188, 191, 194, 196, 289, 313

- apegar-se com dois braços a J., 224
- J. total, 159, 160
- C. caminho para Deus, 186
- C. Deus, 198
- conversações com J.C., 1
- crucificado, 180
- coração de J., 65, 159, 180, 222
- Discípulos de C., 98
- Divino Mestre, 74, 97, 98, 132, 151, 157, 159, 194, 286
- Divino Mestre, Caminho, Verdade e Vida, 352
- doutor na vida pública, 180
- doutrina de Jesus Cristo, 34
- Eterna Verdade, 196

- Eucaristia, 13, 19, 29, 95
- faz conhecer J. C., 65
- “Adolescente J.” (círculo), 204
- Filho de Deus, 188
- flor da Virgem Maria, 284
- J.C. crucificado, 182
- J.C. doutor, 159
- J. Caminho Verdade e Vida, 182
- J. crucificado, morto, sepultado e ressuscitado, 319, 320
- J. e os apóstolos, 223
- J. é a porta do redil, 315
- J. Eucarístico, 157, 287
- J. chamou e formou os seus eleitos, 339
- J. Pastor, 310, 324
- J. Sacerdote, 283
- J. o Divino Mestre, dado por Maria, 284
- J. operário, 128
- J. Hóstia, 16, 82, 159, 284, 290, 327
- o Paulino vive em C., 183
- integral, 160
- convite de J. C.: “*Vinde a mim todos*”, 15
- inspiração aos pés de J. Hóstia, 29
- O *alter Christus*: o sacerdote, 284
- operário, 127, 180
- as ciências, caminho a J.C., 186
- Mestre, 25, 94, 152, 153, 154
- Mestre divino, v. Divino Mestre
- Maria, Jesus e José, 307
- Hóstia vítima, 307
- perfeita idade de J. C., 160
- pedra angular, 176
- pobreza de J. C., 128
- presente realmente no tabernáculo, 286
- riqueza maior para este mundo, 182
- sacerdote, 159, 284, 310
- Sacerdote eterno, 307
- Sagrado Coração de J. (devocão), 179
- fez-se homem para encontrar o homem, 188
- Seja louvado J. C., 332, 340
- todo o homem em J. C., 100
- um belo Divino Mestre J. C. (quadro), 350
- união com J., 286
- Homem-Deus, 160
- Evangelho de J. C., 93
- Caminho, Verdade e Vida, 63, 93, 97, 98 159, 338
- vigário de J. C., 350
- vida privada de J. C., 289
- vítimas com J. (Pias Discípulas), 287
- vive em mim C. (Gl 2,20), 160
- viver J. C., 34
- viver em C., 70, 95
- J.O.C.**, 128
- Jogo da Maçonaria**, 49
- Jornais**, 172
- Jornalismo**, 51
- Jornalista**:
 - São Paulo seria j., 17
- Jovens**, 103, 105, 111, 126, 336, 347
- anos juvenis, 333
- edições para j., 69
- preferir aspirantes j., 36
- primeiros j., 48
- Jubileu secular** (de 1900-1901), 13
- Juízo universal**, 8*
- Justiça** e caridade, 65
- Juventude**, 36-38
- Laborioso(a)**:
 - família 1, 124
- Ladrão(ões)**, 319, 322
- Lâmpadas** vivas diante de Jesus Eucarístico (Pias Discípulas), 287
- Láurea**, 195, 199
- Leigo(s)**:
 - dar aos Irmãos l. um quase sacerdócio, 40
 - l. e obras sociais, 329
 - vocações masculinas de l., 39
- Leis**, 63, 308
- sanar as l., 19

- Leito** (doença):
 – período de leito, 47
- Leitura(s)**, 21, 67, 71, 76, 118, 121, 125, 175
 – l. do Evangelho, 139
 – l. da história da Igreja, 66
 – l. da História universal, 66
 – l. de vidas santas, 119
 – l. espiritual, 175
- Leticia**, 350
- Liberalismo**, 49
 – princípios liberais, 52
- Liberdade**:
 – disposições e l., 146
 – excesso de l., 148
 – l. da Igreja, 19
- Libertação** de escravidão com operários comuns, 42
 – Livre dos encargos da diocese, 30
- Liceu** público, 78
- Lições** de pessoas iluminadas e santas, 27
- Limpeza**, 126
- Linfa**, 286
- Lírios**:
 – jardins de l. rosas e violetas, 39
- Literatura**, 51, 87
 – l. universal, 66
 – sanar a l., 19
- Liturgia**, 74, 290, 293, 346
 – apostolado das Pias Discípulas, 247, 279, 290, 306
 – apostolado litúrgico, 292
 – centro l. beneditino, 293
 – boletim litúrgico, 74
 – finalidade litúrgica, 74
 – funções litúrgicas, 73
 – ensinamentos da l., 71, 72
 – l., dogma, moral e culto, 306
 – l. do Espírito Santo, 306
 – a l. deve ser popularizada, 306
 – oração litúrgica, 73
 – espírito litúrgico, 71-74
- Livreiros** (organização católica), 23
- Livro(s)**, 71, 83, 121, 327
 – duplo l. (T. Merlo), 246
- l. *Apontamentos de teologia pastoral*, 77, 83
 – l. do Evangelho, 141
 – l. da criação, 185
 – l. das cerimônias, 72
 – l. do Espírito Santo (a liturgia), 306
 – l. *A mulher associada ao zelo sacerdotal*, 109
 – l. *Nossa Senhora das Graças*, 201
- Lobo(s)** 310, 319, 322
- Lógica** (nenhuma orientação sem a l.), 92
- Loucura**:
 – acusações de l., 166
- Lume(s)**:
 – l. da fé, 194
 – l. da glória, 193, 194
 – l. natural da razão, 194
 – l. sobrenatural, 245
- Luta** de classe, 52
- Luz**, 309
 – Deus é a l. 202
 – teve certa l., 113
 – era a primeira l. clara, 9
 – os chamados, l. do mundo, 338
 – maior l., 24
 – eu sou a vossa l., 157
 – l. que envolvia o Mestre Divino, 154, 157
 – l. da Hóstia santa, 15
 – l. do Cristo, 191
 – l. de Jesus-Hóstia, 82
 – l. (o Mestre divino), 331
 – l. no céu, 190, 191
 – l. em Jesus-Hóstia, 16
 – l. ouro-branco, 201
 – l. particular, 200
 – l. mais clara, 136
 – l. espiritual, 23
 – Pio X em l. fascinante, 50
 – mais l. (“sonho”), 151-155
 – jorro de l., 193
 – transmissor de l., 157
 – toda a l. dele, 153
 – vós sois l., 87

- Maçonaria**, 62
– jogo da m., 49
- Mãe** (do Pe. Alberione):
– orações da mãe, 10
v. *Allocco*
- Mãe** (Maria), 182, 354
– *Mater divinae gratiae*, 201
- Mães** (as Pastorinhas), 324
- Magistério**, 99, 190
– ensinamentos do M. Pontifício, 19
- Magnificat**, 4, 78
– tudo nos leva ao M., 4
- Maio** (mês de), 241
- Mal**:
– grandes males, 52
– males das nações, 101
– novos meios do m., 14
– vitória sobre o m., 16
- Mandados** (apóstolos), 115
- Mandamentos**, 308
- Mandato** (“Ide...”), 117
- Mão(ãos)**
– indicadora do tabernáculo, 157
– m. da Misericórdia Divina, 45
– m. de Deus 8*, 44, 79, 220, 242
– pôr-me nas mãos de Deus, 248
- Máquinas** (impressoras), 157, 171
– pena da máquina, 128
– primeiras m. impressora, 48
- Maravilhas**:
– m. no Coração de Jesus, 222
– m. de amor, de graça, de vocação, 223
- Maria Santíssima**:
– Nossa Senhora das Dores, 204
– alma eucarística de Maria, 286
– apóstola, 284, 307
– deu-nos Jesus Divino Mestre, 284
– co-apóstola, 181
– como M., as Pias Discípulas, 284
– co-redentora, 181
– “Deo gratias et Mariae”, 7
– devoção a M., 179
– formadora, 284
– Imaculada (Círculo da), 204
– intercessão de M., 1
- interrogada por Pe. Alberione, 201
– a cheia de graça, 201
– M. e os apóstolos, 182
– M. e os apóstolos, 182, 289
– M., Jesus e José, 307
– M. mãe do Mestre, 307
– Senhora da Boa Morte, 204
– Mãe do Bom Conselho, 333
– Mãe da divina graça, 201
– Mãe nossa, 182
– Mãe, 354
– Mãe dos apóstolos, 289
– Mestra, 354
– maternidade divina, 182
– medianeira universal da graça, 182, 201, 283
– patrocínio de M. 181
– Regina Apostolorum, 181, 354
– Rainha dos Apóstolos, 85
– espírito de Maria, 307
– voto a M. (a construção de um Santuário), 75
- Massas** (multidões) 50
– edições para as m., 69
– o Evangelho nas m., 14
– especialmente as m., 86
- Mater divinae gratiae**, 201
- Matéria(s)**, 98
– m. social, teológica, ascética, 89
- Materialismo**, 52
- Maternidade** de Maria, 182
- Maturação**, 82, 110
– m. serena, calma, 47
- Maturar** (os valores) na oração, 146
- Maturidade** cristã, 160
- Medianeira** universal das graças (Maria), 182, 201, 283
- Medicina**, 87
- Meditação**, 175, 179, 317
– experiências meditadas diante do Santíssimo Sacramento, 56
– m. da *carta aos Romanos*, 64
– m. (alimento contínuo), 67
– m. sobre a liturgia, 144
– assuntos de m., 64

– transformar tudo em objeto de m., 68

Meditar, 127**Meios(s)**, 146

– com todos os m., 328

– m. de apostolado, 128

– m. de cuidados das almas, 83

– m. de subsistência, 133

– m. modernos (de apostolado), 3, 327

– m. novos, 20, 54

– m. para ir a Deus (ciência), 185

– m. mais aptos ao tempo, 83

– m. mais céleres e amplos, 342

– m. mais céleres e frutuoso, 250

– m. correspondentes ao século atual, 101

– m. utilizados pelos adversários, 15

– m. tradicionais (de apostolado), 327

– novos m. para o mal, 14

– novos m. de apostolado, 19

– pregação com os m. modernos, 42, 306

– todos os m., 338

Membros (do Instituto), 32, 351

– programa prático para todos os m., 154

Memória:

– desaparecer da m., 2

Mente, 197

– m. da Igreja, 140

– m. e coração (fixar na), 20

– m. coração, obras, 143

– m. coração, vontade, 22

– m. forças, coração, 24

– m. vontade e coração, 98

– m. vontade, coração e obras: 97; e forças físicas, 44

– na m. e no coração, 319

– qualidade de m. e de coração, 104

– santidade da m. 92

Mercenário(s), 310, 312, 313**Mérito:**

– o trabalho, meio de mérito, 128

– m. da vida apostólica, 24

Mês:

– primeira semana do mês, 179

– primeira sexta-feira do m., 184

– retiro mensal 184

Messe (a) é grande, 338

Messias 312**Mestras:**

– Maria nossa Mãe, M. e Rainha dos Apóstolos, 354

– (Roma, o Papado) m. do mundo, 115

– M. Cardona, 9, 10

Mestras (as Pastorinhas), 324

Mestre (Primeiro Mestre), v. Primeiro Mestre

Mestre (Jesus), 25, 152, 153, 154

– igreja do Divino M., 75, 250

– Cristo-M., 94

– enciclopédia sobre J. M., 88

– devoção a J. M., 327

– Divino M, 68, 87, 132, 151, 157, 194, 196, 247, 279, 286, 288

– Divino M. Eucarístico, 196

– Divino M. Sacramentado, 74

– Divino M., Caminho Verdade e Vida, 97, 98, 159, 352

– devoção ao Divino M., 180

– Divino M. luz, conforto, prêmio, 331

– honra e amor a J.M., 292

– triunfo do Divino M., 308

Mestre(s):

– dois grande m., 84

– edições para os m., 69

– m. expertos de almas, 98

– m. de cerimônias, 72

– São Paulo m. e pai, 2, 354

Meta (vocação sacerdotal), 9

Metafísica (nenhuma visão ampla sem a metafísica), 92

Método(s):

– m. antigos de pastoral, 49

– m. antigos de vida, 49

– m. catequéticos, 78

– m. pedagógico, 149

– ordinário m. divino (da Providência), 43

Milícia da Igreja terrena, 24
Ministério(s), 85, 111, 181, 333
 – desaparego do m., 248
 – experiência de m., 82
 – m. apostólico de Jesus, 311
 – m. da palavra 316
 – m. paroquial, 104
 – m. pastoral, 82, 188
 – m. sagrados, 199
Ministra:
 – filosofia m. da revelação, 189
Mirar (lançar-se), 114
“Miserere”:
 – novo e doloroso m., 1
Miséria, 78
Misericórdia(s):
 – Divina M., 45
 – a história das Divinas M., 1
 – m. do Senhor, 216
 – tesouros de verdade, de graça, de m., 322
Missas(s), 2, 65, 204, 308, 349
 – da missa todo bem, 286
 – m. no dever e na caridade, 353
 – m. solene, 19
 – m. solene de meia-noite, 13
 – obra das (2400) M. Perpétuas, 122, 162, 249, 343
 – m. (oração com o cálices), 25
 – segunda m. dominical, 184
 – explicar o Evangelho nas m., 140
Missale Romanum, 1, 33, 183, 190
Missalzinho, 74
Missão, 112, 120, 157, 350
 – ações missionárias, 308
 – correspondência à m., 200
 – fidelidade à missão da Congregação, 331
 – m. das Pastorinhas, 309-325
 – m. das Pias Discípulas, 196, c279-291
 – m. repartição das águas entre várias nações, 6
 – m. particular, 7, 13
 – m. verdadeira do sacerdote, 15
 – novo impulso missionário, 19
 – m. específica, 13
 – uma só (única) m., 157

Missionários:

– M. da África (P. Brancos), 118
 – videira de grandes m., 119

Missões, 117, 118, 119

– edições para as m. 69
 – Missões Exteriores de Milão, 118

Mistério(s):

– mistério da vida laboriosa de Jesus, 127
 – m. de Jesus Mestre, 159
 – m. divinos, 293
 – m. eucarístico, 247, 279

Misteriosas (intervenções), 163, 166

Modelar-se em Deus, 95

Modelo:

– o Evangelho m. da pregação, 142
 – o Evangelho modelo de toda edição, 141

Modernismo, 49, 51, 89, 175

Momento(s):

– m. de maior graça, 7
 – m. histórico, 201

Moral:

– dogma, m. e culto, 160, 293
 – fé, m. e culto, 140, 308
 – ensinamentos m. conexos com as orações, 73
 – a liturgia é dogma, m. e culto, 306
 – trabalho m., 129
 – obra de são Paulo na m., 64
 – pregava a m., 73
 – São Paulo vivo na m., 94
Morte, 161, 165, 320, 349
 – depois da m., 123
 – vinculadas às almas pela m., (Pastorinhas), 324
 – m. do Pastor divino, 319
 – m. das ovelhas (com o pecado), 319
 – m. de Cristo, 320
 – Nossa Senhora da boa m., 204
 – mortos 244

Mortificações externas, 38

Mostra das Vocações, c332, 334, 337

Motivos (finalidades):

– m. de estar em Roma, 115

Mudanças profundas, 48

Mulher:

- “A m. associada ao zelo sacerdotal”, 109
- a m. no apostolado da imprensa, social e pastoral, 109
- o apostolado da m., 280

Multidões (massas), 50

Multiplicar:

- Irmão multiplicador, 41
- o Discípulo multiplica o apostolado, 42

Multiplicidade-uniidade, 193

Mundo, 87, 115, 127, 156, 182

- abertura ao mundo, 114-116
- Cooperadores em todo o mundo, 122
- Cristo reine no m., 63
- o m. é nosso, 224
- m. pobre e orgulhoso, 182
- todo o mundo, 65

Música:

- m. sacra, 74
- história da m., 66

Nações, 117, 136, 308

- males e necessidades das n., 101
- n. exteriores, 114
- oração por todas as outras n., 102
- n. às quais chegam as águas do apostolado paulino, 6

“Não temais” (“*Nolite timere*”), 152

Nascimento:

- n. da F.P., 1, 27, 34
- n. do rádio e da televisão, 54
- n. das Pias Discípulas, 244, 279
- n. das Irmãs Pastorinhas, 244
- n. da Instituição, 48

Natureza:

- n. e graça, 28, 43
- n., graça, vocação para o apostolado, 100
- personalidade natural, 146
- verdades não impressas na n., 186

Naufração, 156

Navegação:

- história da n., 66

Necessidades, 65, 101, 120, 165

- n. atuais (estudos completos), 199
- n. da Igreja, 14
- n. urgentes e graves, 166
- novas n. do povo cristão, 108
- três n. e três apostolados (das P. Discípulas), 304-308
- todas as nações públicas e privadas, 65
- n. atuais da humanidade, 201
- grandes n. da Igreja, 107
- o mundo tem n. de Jesus Cristo, 182
- novas n., 49

Negligência, v. Inconformidade

Noite(s):

- n. (31-12-1900-1.1.1901) de luz, 13
- n. insones, 172

“Non expedit”, 53

- Pio X abrandou o “*Non e.*”, 62

Notas bíblicas e catequéticas, 140

Novíssimos:

- pensamento dos n., 149

Nulidade própria, 16

v. também Humildade

Número:

- crescimento numérico das Filhas de São Paulo, 245

Nutrição (intelectual e espiritual), 67

- nutrir a piedade, 97
- nutrir-se do Evangelho, 95

Obstáculos, 155, 242

Obediência, 82, 326, 342

- Dupla o., 29
- o. ao papa quanto ao apostolado (quarto voto), 57
- o. à autoridade da Igreja, 175

Obra(s): 101, 122, 123, 135, 330, 342, 343

- almas orantes e vítimas pelas o., 281
- completar a o., 348
- mente, coração e o., 97, 143
- o. catequética, 81

- o. criadora, 185
- O. dos Congressos, 14, 20, 60
- O. de Adoração Noturna, 13
- O. da Bíblia, 250
- o. da difusão da Bíblia, 145
- O. de Propagação da Fé, 119
- O. da Santa Infância, 118, 119
- Obra das santas Missas Perpétuas, 122, 162, 249, 343
- o. de bem, 65
- o. de Jesus Cristo, 188
- o. de são Paulo na dogmática e na moral, 64
- o. de zelo, 40
- o. iniciada, 30
- Obra Pontifícia para as Vocações, 329
- o. sociais, 59
- Obrigado:**
- sentiu-se o. a preparar-se para fazer alguma coisa, 15
- o. a servir a Igreja, 20
- Obséquio** a Maria, 201
- Ócio:**
- o trabalho preserva do ó., 128
- Ocupações:** 111
- mudar de o. (recreação), 125
- o. (invasão) de Roma, 53
- variando a o.: um repouso, 129
- Oferecer:**
- Maria oferece Jesus Cristo, 182
- Oferta(s)**, 58, 118, 119, 122, 123, 163, 342
- o. da vida, 161, 162
- procura das o., 284
- Olhar:**
- sob o olhar da Rainha dos Apóstolos, 93
- Olho** de predileção do Mestre divino, 288
- Oliveira** selvagem, 95
- Oliveira** vital Cristo-Eucaristia, 95
- Ondamentos** (incertezas), 131, 132
- Operantes** (ativos, empenhados), 55
- tornar o. as Constituições, 130

Operar:

- viver e o. na Igreja e pela Igreja, 95

Operários:

- Jesus-operário, 128
- o. comuns, 42

Operosidade:

- espiritualidade operosa, 174

Opor imprensa a imprensa

- dever de o., 14

Opositores, 167**Oração**, 123

- desprezavam a o., 49

Oração(ões): 20, 21, 25, 113, 116, 118, 123, 145, 146, 163, 166, 192, 195, 248, 293, 337, 339, 342

- apostolado da o., 204, 284, 285

- ação e o., 63

- duas vivas e constantes o., 249

- a o. durou quatro horas, 19

- o. composta por Pe. Alberione, 102

- o. da fé (pacto), 158

- o. da mãe, 10

- o. de Pe. Alberione, 120

- o. de Pio X pela paz, 48

- o. litúrgica, 72, 73

- o. pelo sacerdócio, 10

- o. pelas vocações, 327

- troca de o., 35

- socorro de o., 249

- transformar tudo em objeto de meditação e de o., 68

- unir o apostolado com a o., 122

v. também Adoração

Orantes:

- almas o. pelas obras, 281

Oratório (masculino), 78**Ordem:**

- O. dos Padres Dominicanos, 121

- o. nas edições, 69

- o. administrativa

Ordem Terceira:

- O.T. dominicana, 204

- uma espécie de O.T. (os Cooperadores), 122

Ordenação (sacerdotal): 117

Ordenar (finalizar):
 – o. tudo para o catolicismo, 87
 – estudos ordenados, 98
Organização(ões), 17, 54, 131
 – o. atualizadas, 49
 – o. catequética, 78
 – o. católica, 23
 – o. da Igreja, 64
 – o. dos católicos, 7
 – o. de são João Bosco, 131
 – o. de São José Cottolengo, 131
 – o., operar com outros, 20
 – o. religiosa, 7, 24
 – o. sociais, 59
 – opor o. a o., 14
 – São Paulo vivo na o. da Igreja, 94
Organizar (preparar) uma academia sobre Santo Tomás, 91
Orgulho: 187
 – mundo pobre e orgulhoso, 182
Orientação:
 – nenhuma o. sem a lógica, 92
 – o. do Tabernáculo, 155
 – o. da pastoral, 50
 – o. especial da vida, 7
 – o. para o sacerdócio, 9
 – tudo foi para ele escola e o., 56
Ostensório:
 – seminário como um o., 333
Ovelha(s), 310-324.
 – o. desgarradas e vagantes, 322
 – o. perdida, 188
Ovino(s), 310, 314

Paciência, 351
Pacto ou Segredo de êxito, 158, 163, 242
Padre
 – “Serei padre”, 9
 – designado com o nome de padre, 9
 v. também Sacerdote
Padres Brancos (Missionários da África), 118
Pagamento(s), 133
 – p. das primeiras máquinas, 171
Pagar a pensão, 174

Pai:
 – Deus P., 3, 188, 314
 – São Paulo mestre e p., 2, 354
Pais, 338
Paixões, 156
Palavra, 338
 – ministério da p., 316
 – P. de Deus (escrita), 86
 – p. (verbum), 199
Pânico dos credores, 156
Pão:
 – ganhar o pão, 128
 – p. eucarístico, 287
Papa, 20
 – coração do grande p., 15
 – diretrizes papais, 49, 52, 55
 – grande farol aceso por Jesus, 57
 – obediência ao p. no tocante ao apostolado, 57
 – vigário de Jesus Cristo, 350
Papado (fonte da doutrina, do espírito, do apostolado), 115
Parábola, 311
Paraíso, 321, 323
 – do P. eu vos ajudarei, 291
 v. também Céu, Eternidade, Prêmio
Paralelos:
 – Institutos paulinos p., 345
Parentela entre as Congregações paulinas, 34
Pároco, 110
 – p. do Pe. Alberione, 12
Paróquia(s), 61, 78, 82, 105, 140, 324, 327, 334
 – as Pastorinhas em muitas p., 309
 – ministério paroquial, 104
Partes (as) e o todo, 159
Participação:
 – p. nos frutos do sacerdócio, 285
 – p. no zelo sacerdotal, 40
Particularidade:
 – na Família Paulina não há muitas p., 94
Partido Nacional Fascista, 62
Partido Popular, 62

Passo:

- p. para a realização dos desejos, 101
- p. definitivo (para a organização religiosa), 24
- passos (comuns) da Providência, 78

Pastagens férteis (meditação e sacramentos), 317

Pastor(es), 312, 313, 314, 315, 322

- o divino Mestre apresenta-se-nos como P., 310
 - o P. divino preserva as almas do erro e do pecado, 315
 - o p. verdadeiro, 318, 319
 - P. Religiosos ao lado das Pastorinhas, 346
 - p. secundários, 322
 - Irmãs Pastorinhas, colaboradoras dos P., 82
 - um só rebanho e um só p., 310
- v. também Bom Pastor

Pastoral:

- *Apontamentos de Teologia p.*, 77, 83
- métodos antigos de p., 49
- caráter pastoral do apostolado paulino, 84
- conferências de p., 181
- curso de p., 347
- a mulher no apostolado p., 109
- ministério p., 82
- orientação da p., 50
- espírito p., 82-66

Pastoralidade mais ativa, 309

Pastorinhas (Irmãs), 1, 46, 82, 244, c309-325, 336, 346, 347

- Deus só chama à vida religiosa P., 314
- os sacerdotes e as P. recebem de Jesus a vocação, 315
- a verdadeira P., 318, 319

Pátria:

- bem da p., 53
- novas necessidades da p., 108

Patrocínio de Maria, 181

Paulina (Família): v. Família Paulina

Paulino(s):

- igreja paulina, 77
 - o P. vive em Cristo, 183
 - primeiros P., 215-224
- v. Pia Sociedade de São Paulo
- Paulo (são)**, 2, 64, 70, 157, 159, 173, 186, 196, 310, 313, 335
- admiração por são Paulo, 94
 - apostolado de são Paulo, 94
 - Apóstolo (o), 64
 - caminhante, 117
 - igreja de são P., 75, 250
 - discípulo de Jesus, 159
 - devoção a são P., 64, 180, 327
 - exemplar, 2, 344
 - fundador, 2
 - foi sempre salvação, 164
 - jornalista (seria jornalista), 17
 - cura do Primeiro Mestre, 64, 152
 - pegada de são P., na Igreja, 64
 - intercessão de são P., 1
 - intimidade de são P. com Jesus, 64
 - Instituto de são P., 167
 - trabalhador, 128
 - cartas de são P., 64, 94
 - mestre, 2, 354
 - novena de são Paulo em 1920, 248
 - obra de são P., na dogmática e na moral, 64
 - organizador da Igreja, 64
 - pai e patrono da Família Paulina, 2, 354
 - personalidade de são P., 64
 - primeiros filhos de são P., 215
 - regra de são P., (trabalho), 128
 - *Romanos* (carta), 64
 - santidade de são P., 64
 - secretário de são P., 157
 - espírito de são P., 64, 70, 93, 94, 95
 - estudo de são P., 159
 - túmulo de são P., 116
 - universidade de são P., 94
 - vivo na dogmática, na moral, no culto da Igreja, 94
 - zelo de são P., por todos os povos, 64

- Paz**, 43, 166
 – de Constantino, 102
 – Dia da p., 70
 – Deus da p., 70
 – “Et in terra pax hominibus”, 1, 183
 – p. aos homens, 1, 183, 344
 – oração de Pio X pela p., 48
Pecado(s), 1, 3, 47, 166, 319, 321
 – danos do p., 187
 – dor dos p., 152, 158
 – não me expulseis com o p., 156
 – nada de pecados, 156
 – pecado de omissão, 1
 – reconhecimento do p., 158
Pecador, 321
Pedagogia, 88
 – p. salesiana, 105
 – (sistema pedagógico paulino), 149
 – estudo da p., 78
Peditório, 58, 119
 – somente para novas iniciativas, 128
Pegada de são Paulo, 64
Pena, 157
 – essência do apostolado, 128
 – p. da máquina (de imprensa), 128, 157
Pena(s), 132
 – co-participação nas p., 35
 – a p. mais forte, 26
Penetrar todo o pensamento e saber humano com o Evangelho, 87
Pensamento(s), 20, 21, 128
 – base tomista do p., 91
 – o p. da meta o salvou de muitos perigos, 9
 – objeto dos vossos p., 70
 – p. dos novíssimos, 149
 – p. do Divino Mestre, 87
 – p. de desenvolver toda a personalidade, 22
 – de viver e operar na Igreja e para a Igreja, 95
 – p. fixo (ir a Roma), 116
 – p. orientados à vocação, 9
 – p. (propósito), 95
 – transmissão do p., 54
 – todo o pensamento humano, 87
Pensão (bolsa de estudo), 174
“Pequeno Crédito” (caixa), 133
Perdão, 1, 351
Perfeição, 128, 160
 – almas chamadas à p., 39
 – levar almas à mais alta p. evangélica, 24
 – vida de p., 327
Pergunta(s):
 – p. dos homens, 197
 – p. existenciais (“de onde venho, para onde vou, por que vivo?”), 185
Perigo(s), 164, 172, 321
 – p. na guerra, 161
 – p. de falência, 112
 – viver perigosamente, 164
Periódicos, 121, 327
Perscrutar os mistérios profundos, 159
Perseverança, 26
Personalidade:
 – p. apostólica, 146
 – p. de Pe. Alberione, *c350*
 – p. de são Paulo, 64
 – p. natural, 146
 – p. sobrenatural, 146
 – desenvolvimento da p., 22, 146-150
Perspicácia (prudência), 52
Persuasão:
 – p. profunda, 149
 – p. sempre e em tudo e somente *a romanidade*, 56
Pertença de Jesus Cristo à F.P. e vice-versa, 156
Perturbação:
 – p. grave, 51
 – p. social, 52
Pescar com a rede, não somente com o anzol, 197
Pesos (os primeiros carregaram os mais graves p.), 220
Pessoa(s), 149, 162
 – desapego da p., 248
 – p. de Jesus Cristo, 160
 – p. externas ao Instituto, 32

- p. iluminadora, 27,
- p. ofertas vítima, 161
- p. para uma missão, 112
- p. mais indigna e incapaz, 350
- pessoal paulino, 103
- todas as categorias de p., 65, 86

Pia Sociedade de São Paulo, 2, 64, 122, 162, 197, 221, 336, 342, 345, 32

- altriz das Congregações paulinas, 35
- aprovação da P., 249
- diversidade da P. do seminário, 176
- nascimento da P., 48
- P. e Pias Discípulas, 284
- primeiros anos da P., 215-224
- revigoração da vida religiosa da P., 249

Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 2, 64

- v. Filhas de São Paulo

Pias Discípulas do Divino Mestre, 1, 74, 244, c279-293, 304-308, 346, 347

- Arquivo Pe. Alberione das P. D., c304
- a missão das P. D., 196
- a P. D. pede e ajuda as vocações, 307
- origem, pré-história das P. D., c247-250

Piedade, 65, 97, 104, 125, 243, 293

- a p. eucarística como apostolado, 305
- p. orientada nas vocações, 9
- p. plena, 160

Pincel, 350

Pintura, 77

Plenitude, 159, 160

Pobreza, 128, 166, 223, 326, 342

- mundo p. e orgulhoso, 182
 - santidade, estudo, apostolado, p., 100
 - verdadeira p. religiosa, 128
- Poder** (*omnia possum*), 224

Política, 62

- economia p. 87
- matéria p., 53

Popular:

- União P., 14, 60
- Partido P., 62

Porta(s):

- abrir a p. a religiosos leigos, 39
 - Jesus p. do redil, 314, 315
 - Filosofia p. da Teologia, 191
 - p. abertas à humanidade, 115
- Potencialidade** da mulher, 109
- Povo(s)**, 108, 187, 330
- abrir ao p. o Evangelho e a Bíblia, 139
 - a liturgia deve popularizar-se, 306
 - p. alemão, inglês, francês, 195
 - trazer no coração todos os p., 65
 - zelo de São Paulo por todos os p., 64

Prática:

- p. da vida cristã, 293
- espírito e práticas, 174

Pré-vocacionário, 335, 336, 347

Predileção:

- olho de p. do Mestre divino, 288
- p. divina (vocação de leigos), 39

Prefácio a *Apontamentos de teologia pastoral*, 83

Pregação: 31, 82, 15, 117, 119, 128, 143, 175, 175, 316, 318

- p. vocal (de viva voz), 86, 306
- p. com os meios modernos, 42
- p. da doutrina cristã, 342
- p. e Evangelho, 142
- temas preferidos da p., 73

Pregar, 105

- “Ide, p., ensinai”, 81, 82
- adorações p. e escritas, 143
- p. dogma, moral e culto, 73
- p. o culto [síntese de tudo], 306
- p. e trabalhar, 128
- p. a respeito das missões, 119
- p. Maria, 354

Pré-história das Pias Discípulas do divino Mestre, c247-250

Prêmio:

- p. (o Divino Mestre), 331
- coparticipação no p. eterno, 35

Preocupações, 172**Preparação:**

- longa p., 58
 - p. da Família Paulina, 27
 - p. pastoral do ambiente, 109
 - preparar os caminhos da Providência, 43
 - preparar-se para fazer alguma coisa, 15
 - preparativos para a fundação, 103-110
- v. também Formação

Presença:

- p. da Igreja, 55
- p. de Jesus Mestre, 156
- p. real de Jesus Cristo, 286

Presépio:

- Jesus Menino no p., 180
- iniciar sempre do p., 43

Prestação de contas a Deus, 221, 224**Previsões de falência, 166****Primeira comunhão, 11****Primeira Mestra, 240-246****Primeira semana do mês, 179****Primeiro Mestre, 64, 152, 173, c240, 241, 244, 245, c279, 304****Primeiros membros, 57****Primeiros Paulinos, 215-224****Princípios:**

- p. artísticos de construção das três igrejas, 77
- p. de ação, 128
- p. liberais, 52

Prioridade:

- p. da obra catequética, 81
- p. editorial, apostólica, pastoral, 87
- p. espiritual e apostólica da Família Paulina, 50

Privada interpretação do Evangelho e da Bíblia, 139**Problema(s):**

- problemas fundamentais (uni-

dade de espírito e independência administrava, 131

- p. pequenos, mas p. vitais, 333

Procura:

- p. das ofertas, 284
- p. das vocações, 327, 338

Procurar os intelectuais, 188

- oração pelos p., 327

Produção:

- p. de energia, calor e luz elétrica, 5
- sistema de p. riqueza, 52

Professor dos clérigos, 107**Profeta, 312****Profissão de tipógrafo, 217****Profissão religiosa:**

- mais decisão antes da p. r., 37

Programa(s):

- p. catequéticos, 80
- p. de vida, 183
- p. de vida e de luz, 154
- p. pontifícios, 188

Progredir, 147**Progresso (crescimento), 243, 340**

- p. de Jesus, 289
- p. humano, 88

v. também Desenvolvimento

Projeções catequéticas, 79**Projeto(s), 185, 343**

- p. fundacional, 23
- apresentava os p., 47

Promessa (de assistência do céu), 3, 291**Promoção vocacional, 36****Propagação da Fé:**

- anais da Propagação da Fé, 118
- Obra da Propagação da Fé, 119

Propagandistas:

- p. religiosos, 24
- irmãs propagandistas, 244

Propiciar:

- para adorar, agradecer, propiciar, pedir, 68

Propriedade de Deus (a F.P.), 156**Proprietário(s):**

- p. do rebanho, 312, 314
- p. das almas, 313
- p. das ovelhas, 312

Proseguimento da Família Paulina, 29

Proteção:

– pôr sob a proteção de Maria, 85

Protestantes, 139

Provas:

– novas p. e sofrimentos, 108

Providência, 43, 58, 78, 112, 131, 133

– Divina P., 134, 192, 331

– nunca forçou a mão da P., 45

Prudência:

– p. dos primeiros paulinos, 217

– p. da Mestra Tecla, 245

– p. em situações críticas, 111

Publicações missionárias, 118

v. também Edição

Punição, 167

Pureza, 204

– p. dos costumes, 342

– p. da doutrina, 24

Pusilanimidade:

– com menor p. 31

Quadros naturais, 79

Qualidade de mente e de coração, 104

Quarto:

– fechado no q., 47

– dormitório, 126

Quarto voto (obediência ao papa no tocante ao apostolado), 57

Quase sacerdócio do Irmão leigo, 40

Quatro rodas, 100, 163

Queimar (ameaças de q. tipografia, casa e jornais), 172

“Quero”:

– a força de voz sobre “q.”, 157

Questão(ões), 131

– questões julgadas à luz do Evangelho, 65

– q. sociais, 14, 19, 52, 69

Rádio, 54, 244, 250, 327

Rainha dos Apóstolos, 85, 93, 335, 354

– igreja dedicada à Rainha dos Apóstolos, 75, 250

– coroa-zinha à Rainha dos Apóstolos, 120

– devoção à Rainha dos Apóstolos, 181, 327

Raios de luz (os novos sacerdotes), 333

Raízes escondidas, 282

Ramos da Família Paulina, 163

Rapidez, 244

Rastelo, 125

Razão

– da r. à fé, 188-189, 198

– luz da r., 194

– r. subordinada à fé, 88, 188

– usar bem a r., 186

v. também Inteligência

Realização, 101

– coisas para realizar, 185

Rebanho, 312, 314, 318

Redil, 314, 319, 322

– Jesus porta do r., 315

– Ideal do único r., 322

– r. do céu, 321

– um só r., 310

Receber do Tabernáculo, 153

Recolher (unificar) as ciências, 192

Reconhecimento, 332

Reconhecimento (consciência dos pecados), 158

Recreação, 126

– r. (mudança de ocupação), 125, 129

– r. orientada para a vocação, 9

Recrutamento (de vocações), 36

Recursos, 166

Redação, 109

Redenção, 127, 128, 180, 183

– economia da r., 283

Redentor, 321

Redimir os erros, 47

Reexame (verificação), 151

“Regale sacerdotium”, 21

“Regina Apostolorum” (Instituto), v. Apostolinas

Regra (norma) do trabalho, 128

Rei (Jesus Cristo), 63

Reino de Jesus Cristo, 63

Relação(ões):

- r. eclesiais, 59, 121 313
- r. internacionais, 63
- r. íntimas, 107
- r. pessoais, 110
- r. entre os Institutos paulinos, 33-35, 280
- r. entre as classes, 63
- r. (escritas e verbais), 164
- r. a respeito da Família Paulina, c355

Religião(ões), 97

- não falar somente de r., 87
- r., dogma, moral e culto, 160
- história das r., 66

Religioso:

- ambiente r., 36
- clima r., 338
- família r. (Pias Discípulas), 247, 279
- pobreza r., 128
- escritórios, técnicos, propagandistas r., 24
- estado r., 338
- vida comum r., 23
- vida r., 314, 344
- vocação r. e sacerdotal, 329

Religiosos(as):

- Congregação dos R., 329
- r. anjos da terra, 4
- r. vocações a serem favorecidas, 340

Remédios morais e sociais, 52

Reparação, 338

Repouso:

- mudança de ocupação, 129
- r. invernal, 125
- v. também recreação

Representar todos junto ao Tabernáculo, 34

Repugnância:

- r. em manifestar segredos espirituais, 8*
- dons pelos quais sentia r., 28

Resgate (redenção), 313

Resistência à orientação da Santa sé, 52

Resolução de Pio X, 51

Respiro (pausa, trégua), para os pagamentos mais fortes, 133

Responsabilidade (da F.P.), 63

Resposta de Jesus Mestre, 152

Ressurreição do Pastor divino, 319

Restabelecido (saía restabelecido do retiro no quarto), 47

Resultado (êxito) do Instituto, 161

Retiro(s):

- r. mensal, 184
- r. espiritual, 327

Retribuição celeste, 313

Retrógrado (anti-modernista), 89

Revelação, 186, 188

- da razão à r., 189
- terceira r., 193

Revelar:

- Deus revelará tudo, 8*

Revelar as riquezas da Família Paulina, 4

Revendedores católicos, 23

Revigoreamento da vida religiosa da PSSP, 249

Revistas:

- discussão sobre r., 76
- r. de ciências católicas, 67

Revolução:

- r. francesa, 52
- r. tecnológica, 52

Riqueza(s)

- r. dos Cooperadores, 121
- r. de graça (*divitiae gratiae*), 4, 27
- r. (Jesus Cristo), 182
- r. os estudos completos, 200
- r. (a difusão do Evangelho), 136
- r. (resultado natural dos eventos), 27
- r. (espírito pastoral), 82
- r. vinda da ação divina, 27
- r. vinda das pessoas iluminadas e santas, 27
- sistema de produção, distribuição e consumo da r., 52

Robustez física, 242

Rodas (quatro r.), 100, 163

Romanidade, 48-57

Romanos:

– *carta aos R.*, 64

Rosa [Cardonal]:

– verdadeira R. de Deus, 9

Rosário, 31, 173

Rosas:

– jardins de lírios, r. e violetas, 39

Roupas, 77

Sabedoria, 97

– s. celeste, 160

– s. de Deus, 4, 32

– s. da Jesus Cristo, 289

– s. humana (submetida à fé divina), 190

Satanás, 156

v. também Demônio

Saber (ciência):

– auxílio humano, 193

– aprofundar o s., 188

– s. humano e Evangelho, 87

Sacerdócio: 40, 307, 327, 338, 347

– apostolado sacerdotal das Pias Discípulas, 247, 279, 285

– aspirantes ao s., 174

– autor do s. (o Senhor), 338

– só Deus chama ao s., 314

– a mulher associada ao zelo sacerdotal, 280

– leigos ao lado do s., 39

– quase s. do irmão leigo, 40

– *regale sacerdotium*, 41

– serviço de aspirantes ao s., 284

– vocações religiosas e sacerdotais, 329

Sacerdote(s), 2, 10, 12, 41, 80, 109, 119, 131, 160, 162, 178, 291, 313, 319, 321, 328, 333, 335, 338, 346

– começaram a designá-lo com o nome de “padre”, 9

– Jesus s., 159, 310

– jovens s., 83, 85, 181

– os s. recebem a vocação de Jesus, 315

– a missão verdadeira do s., 15

– pregação do s., 42

– s. adoradores, 204

– s. *alter Christus*, 284

– s. continuadores da obra de Jesus Cristo, 188

– s. da lei antiga, 318

– s. e irmão unidos no mesmo apostolado, 41

– S. eterno (Jesus Cristo), 307

– s. para a liturgia e a adoração (ao lado das Pias Discípulas), 346

– s. religioso, 40

– s. escritor, 41, 216

Sacramentais, 286

Sacramento(s), 286, 308, 313, 317

– Santíssimo Sacramento, 56

– uso dos s., 149

Sacrifício(s), 125, 219, 319

– habitude ao s., 38

– continuidade de s., 38

– dias de s., 327

– inumeráveis s., 163

Sacristão, 72

Sacudir as bases de toda verificação, 89

Sagrada Família:

– viver com a S.F., 307

Sagrado Coração:

– Universidade Católica S. C. de Milão, 58

– devoção ao S. C. de Jesus, 179

Sal:

– os chamados sejam s. da terra, 338

– s., luz, cidade, 87-92

Salesiano(s):

– a grande árvore da Família Salesiana, 222

– Institutos (Salesianos e Salesianas), 345

– Instituto salesiano, 105

– publicações missionárias s., 118

– espiritualidade salesiana, 159

Salvação (eterna), 328, 333, 335

– doutrina salvífica, 87

– não há salvação fora da Igreja, 57

- pela própria s., 22
- s. dos benfeitores, 123
- s. das almas, 315, 340
- São Paulo foi sempre s., 164
- Salvar** dos perigos:
 - Alberione salvo, 9
- Sanar**, 63
- Sangue**:
 - s. precioso de Jesus, 313
 - vínculo do s., 35
- Santa Infância** (Obra):
 - conheceu a O. da S. I., 118
 - leu os anais da S. I., 118
 - inscreveu-se na O. da S. I., 119
- Santa Sé**: 122, c279, 330
 - Atas da S.S., 55, 67, 79
 - diretrizes e documentos da S. S., 49, 52, 55, 329
 - a F. P. a serviço da S. S., 115
 - por iniciativa da S. S., 337
 - programas pontifícios, 188
 - resistência, orientação da S. S., 52
- Santidade**: 3, 160, 324, 328, 339
 - o que é dito (no sonho) é santo, 154
 - desejo de s., 220
 - os chamados sejam santos, 338
 - nenhuma s. sem a verdade, 92
 - s. (ímã), 340
 - s. do Senhor, 216
 - s. da mente, 92
 - s. da vida (primeira preocupação da Família Paulina) 90
 - s. da doutrina (segunda preoc. da F.P.), 90
 - s. de Cristo, 159
 - s. de são Paulo, 64
 - s. e integridade, 100
 - s. especial (dos religiosos leigos), 39
- Santificação**, 333, 340
 - meios de s. 343
 - s. dos sacerdotes e dos professos, 249
 - s. dos membros, 326
 - s. das almas, 308

- San Paulo**:
 - (boletim), c332
 - (Casa), 143
 - igreja (em Alba), 143
 - Instituto, 167
- v. Paulo (São)
- Saúde**, 57, 245
 - o trabalho é s., 128
 - pouca s., 112, 241, 242
 - s. suficiente, 241
 - não há s. (= salvação) fora da Igreja, 57
- Secretário**:
 - s. dos evangelistas, 157
 - s. de são Paulo, 157
 - s. de são Pedro, 157
- Século(s)**, 107
 - oração para que o s. nascesse em Cristo Eucaristia, 19
 - novo s., 15, 17, 20
 - s. atual, 101
 - s. futuros, 4
 - s. passado e corrente, 13
- Secundar** o querer de Deus, 6
- Sede**, v. Santa Sede
- Segredo**:
 - s. para conservar, 32
 - s. de grandeza, 95
 - S. de êxito (Pacto), 158, 163, 242
- Seguir** são Paulo e Maria, 354
- Segurança**, 350
- Semana**:
 - primeira s. do mês, 179
- Semanal** diocesano (*Gazzetta d'Alba*), 111
- Semi-cego**:
 - Pe. Alberione guiado e iluminado como um s., 202
- Seminário**, 67, 78, 104, 105, 125, 126, 161, 174, 177, 179, 181, 184, 329, c332, 340, 349
 - Congregação (S.) dos S., 329
 - diversidade do s. da Sociedade de São Paulo, 176
 - s. como um ostensório, 333
 - s. coração palpitante da diocese, 332

– s. de Gênova, 199
 – s. a casa comum, 333
Seminaristas: 111, 241
 – s. de Filosofia e de Teologia, 13
 v. também Clérigos
Senhor do rebanho, 312
Senhor (Deus), 2, 4, 10, 25, 28, 32, 33, 39, 47, 102, 112, 120, 124, 136, 161, 162, 204, 216, 221, 241, 242
 – S. autor do sacerdócio e do estado religioso e de toda vocação, 338
 – fazer alguma coisa para o S., 15
 – vontade e espera do S., 222
Senhor Teólogo, 64
Sensação [sensibilidade] missionária (zelo), 120
Sensatez, 242
Sentido (sacrificar a gramática ao s.), 157
Sentimentos de reconhecimento, 332
Separação:
 – s. de governo, administração, atividade, 35
 – s. (momentânea, morte), 351
Serenidade (“Está sereno”), 154
Serviço: 128, 307
 – apostolado do s. sacerdotal, 307
 – edições a s. do clero, 69
 – a F.P. está a s. da S. Sé, 115
 – s. dos aspirantes ao sacerdócio, 284
 – s. de casa, 307
Servir:
 – Jesus Mestre serve-se dos Paulinos, 157
 – s. a Igreja, 20, 34
 – s. a pátria, 108
 – tudo deve s. ao homem, 186
Servo:
 – (Pe. Alberione), 3, 47
 – servas de honra (Pias Discípulas), 287
Sexta-feira (primeira s. do mês), 184
Simplicidade, 244
 – s. de vida, 330

Sinal(is):

– s. de Deus, 45, 113
 – s. que a Família Paulina é querida por Deus, 32

Sino:

– som do s. divino, 335
 – toque do s., 30

Síntese das ciências, 192**Sistema(s):**

– s. econômico, 52
 – s. pastorais atualizados, 49
 – s. pedagógico, 149

Sobrenatureza, 244

– s. do apostolado, 24
 – intervenção sobrenatural, 32
 – personalidade s., 146

Social(is):

– apostolado s., 109
 – conferências s., 59
 – congressos de índole s., 59
 – desvios em matéria s., 89
 – deveres s., (o trabalho), 128
 – a mulher no apostolado s., 109
 – trabalho s. cristão, 63
 – obras s., 55, 329
 – questões s., 19, 52, 69
 – situação s., 52
 – espírito s., 58-63
 – estudos s., 59

Socialismo, 49, 52, 62**Socialistas,** 156, 172**Sociedade:**

– o bem da s., 308
 – s. de almas que amam a Deus, 24
 – s. e ensinamentos de Leão XIII, 19

Sociedade de São Paulo: 1

– Casa Mãe da SSP, 75
 v. Pia Sociedade de São Paulo

Sociologia: 59, 88, 175, 199

– escola de s., 181

Socorro:

– s. de sacrifícios, orações, ofertas, 163, 249

Sofrimento(s):

– apostolado do s., 284
 – novas provas e s., 108
 – “Sofrerás...”, 26

Soluções impensáveis: 166
Som do sino divino, 335
Sonho(s), 26, 151-158, 201
Suavidade, 245, 331
Suaviter (*fortiter et -*), 43, 78
Subsistência:
 – meios de s., 133
Substituição (cristificação), 160
Successores (do Pe. Alberione), 348
Sufrágios, 324, 353
Sugestões recebidas, 83
Suma teológica e filosófica, 192
“Summa vitae”, 185
Superior(s):
 – s. do seminário, 179
 – s. eclesiástico, 29, 59, 174, 342
 – S. Geral emérito (Pe. Alberione), c355
 – s. religiosos, 36
 – T. Merlo eleita s., 243
Suportar:
 – suportou a ação de Deus, 6
Suprir as próprias deficiências, 32
Suscitadora de Apóstolos (Maria), 182
Sustentação (assistência), 133
Sustentar todo apostolado, 65

Tabernáculo, 18, 34, 157, 180, 249, 290, 333
 – do T. (“daqui”), 152, 153, 157
 – Jesus Cristo está presente fisicamente no T., 286
 – indicação prolongada com a mão sobre o T., 157
 – interceder junto ao T., 34
 – orientação do T., 155
 – representar junto ao T., 34
 – todas as Famílias Paulinas nasceram do T., 34
 – aos pés de Jesus Eucarístico, 29 v. também Jesus-Hóstia
Tarefa(s):
 – ampla t. da F.P., 63
 – novas t. 55
Tbc (tuberculose), 112
Técnica elevada a apostolado, 216

Tecnicismo, 185
Técnico(s),
 – trabalho t., 41
 – organização católica de t., 23
 – irmãs técnicas, 244
 – t. religiosos, 24
Televisão, 54, 327
Tema(s):
 – t. artísticos, 77
 – t. dogmáticos e morais, 175
Temor(es):
 – “*Nolite timere*”, 224
 – “Não temais”, 152
 – t. de imprudência, 112
 – t. das nações, 101
 – t. de Deus, 124
Tempo(s), 133
 – a minha vida fecha-se com o t., 355
 – liberdade para o t. e a eternidade, 150
 – meios mais adaptados ao t., 83
 – Pio X conhecedor do t., 62
 – t. da oração, 146
 – t. livres (ocupados lendo), 66
 – t. período histórico, 244
“Tende o arrependimento dos pecados”, 152
Tendência ao sacerdócio, 9
Tentações:
 – o trabalho preserva das t., 128
Teologia, 51, 87, 101, 175, 187, 191, 193, 195, 199
 – *Apontamentos de T. pastoral*, 77, 83
 – *Curso do T.*, de F. Chiesa, 195
 – *T. pastoral* de Krieg, 84
 – anos de T., 59, 192, 204
 – cursos de Filosofia e T., 12, 13
Teólogo (Senhor T. Alberione), 64, 218, 221, 224
Terciários dominicanos:
 – diretor dos T., 121
Teresa Merlo, 240-246
Terra (*Glória in excelsis Deo et in t. pax hominibus*), 1, 183
Tesouros de verdade, graça, misericórdia, 322
Testamento:
 – t. religioso, 351

– t. espiritual, *c351*
 – valor testamentário, *c350*
Textos:
 – t. catequéticos, 79
 – t. escolares, 80
 – t. acadêmicos, 88
Tinteiro da impressora, 157
Tio (Tiago), 169, 171
 – t. de família, 174
Tipografia, 172, 218
 – aquisição da t., 48
 – profissão de tipógrafo, 217
Titubear:
 – “Não titubeeis”, 156
Tomada de posição, 53
Tomar (haurir):
 – t. do Tabernáculo, 157
 – t. o espírito de são Paulo, 64
Tomismo:
 – base tomista do pensamento, 91
Toque de sino (hora de Deus), 30
Tormento espiritual, 113
Totalidade:
 – onde a dedicação é total, 24
 – pelo amor total de Deus, 100
 – São Paulo vive o Cristo e nos apresenta o Cristo total, 159
 v. também Tudo
Trabalhador (Jesus), 180
Trabalhar, 200
Trabalho, 47, 124, 125, 128, 129, 133, 134, 196, 243
 – dar trabalho, 23
 – o t. é meio de méritos, 128
 – o t. é saúde, 128
 – t. abundante, 129
 – t. catequético, 78, 81
 – t. como meio de sustento, 133
 – t. de apostolado, 128, 129, 133
 – t. duro, 127
 – t. cansativo, 128
 – t. intelectual, 129
 – t. interior, 20, 309
 – t. meio educativo, 133
 – t. moral, 129
 – t. nos quatro ramos, 163
 – t. para formar os catequistas, 79
 – t. pela Universidade Católica, 58

– t. pela Igreja, 24
 – t. redentor, 128
 – t. social cristão, 63
 – t. espiritual, 129
 – t. técnico, 41
Trabalho interno (labor de pesquisa), 131, 133
Tradição, 99
Tranquilidade:
 – para maior t. e confiança, 29
 “*Trânsito de são José*”, 204
Transferência a Roma, 114
“Trânsito de são José”, 204
Transmissão do pensamento, 54
Transmissões pelo rádio e pela televisão, 327
Transmissor de luz, 157
Transmitir (participar), 83
Tratados:
 – t. de teologia, 195
 – t. escolásticos, 192
Trazer no coração:
 – t. os intelectuais, 197
 – t. trazer todos os povos, 65
Três necessidades e três apóstolos:
 – programa das Pias Discípulas, 304-308
Tríduos, 327
Trindade, 183
 – devoção à Santíssima T., 179
Triplo fruto, 167
Triunfo do Divino Mestre (apostolado das Pias Discípulas), 308
Troca:
 – t. de bens, 342
 – t. de orações, 35
Tudo:
 – adaptação e compreensão para t. as necessidades, 65
 – ama a todos, 26
 – amar a Deus com toda a mente, as forças, o coração, 24
 – abertura para t. o mundo, 65
 – Cristo total, 159
 – dará t. o que possui, 242
 – t. dedicados à obra, 30

- falar de t. cristãmente, 87
- em t. o Apostolado, 65
- o homem é todo tomado, 160
- as edições para t. as categorias de pessoas, 65, 86
- t. obra de bem, 65
- *omnia possum*, 224
- penetrar todo o pensamento e o saber humano com o Evangelho, 87
- trazer t. os povos no coração, 65
- agradeço a todos e a todas, 351
- reunir-nos t. eternamente, no gáudio eterno, 351, 355
- sempre só e em t. *a romanidade*, 56
- desenvolver t. a personalidade humana, 22
- t. leva-nos ao *Magnificat*, 4
- t. aquilo que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável..., 70
- t. do Tabernáculo, 155, 157
- t. as forças, o coração, 24
- t. dado cristãmente, 87
- t. do Divino Mestre, 247
- t. deve servir ao homem, 186
- t. dom de Deus, 243
- t. é dado a Deus, 4
- t. é vosso, 166
- t. lhe serviu de escola, 56, 60
- t. os católicos para t. as vocações para t. os apostolados, 328, 338
- t. o culto, 65
- t. o direito, 65
- t. impetrar de Jesus Divino Mestre, 286
- t. o homem em Cristo, 100
- t. as melhores revistas, 67
- t. as questões e os fatos julgados à luz do Evangelho, 65
- t. natureza, graça, vocação para o apostolado, 100
- t. passos que a pródiga e amorosa Providência dispôs, 78
- pôr t. nas mãos da Providência divina, 45
- amor total a Deus, 100
- transformar t. em objeto de meditação e de oração, 68

- prisão de t. em Deus, 194
- zelo de Paulo por t. os povos, 64

Túmulo de são Paulo, 116

- Tutelar** os bens supremos das almas, 53

União:

- u. com Cristo, 286
- U. dos Cooperadores do Apostolado das Edições (associação), 122
- U. de Friburgo, 17
- u. de pessoas, 344
- u. de espírito e de entendimento, 341
- U. Popular, 14, 60, 61, 116

Único(a):

- ú. apostolado, 130
- ú. missão, 157
- ú. espírito (viver Cristo e servir a Igreja), 34

Unidade:

- dar mais u. ao apostolado, 24
- forças unidas, 24
- união das Congregações paulinas, 33
- u. de espírito, 131, 132
- u. na multiplicidade, 193
- u. temática (arquitetônica), 77
- unir-se, 17

Unificação das ciências, 189, 191-198**Universalidade**, 64-70

- o santo da u. (são Paulo), 64

Universidade:

- u. católica, 87
- U. Católica de Milão, 58

“Unum” (“*Congregavit nos in unum Christi amor...*”), 33**Usos** religiosos, 140, 179**“Ut omnes sint unum”**, 322**Valor:**

- v. cristão, 108
- v. infinito, 352
- v. testamentário, *c350*

Vantagem (fruto) espiritual, 92

Vaticana:

– edição v. do Evangelho, 145

Veneração do Evangelho, 142

“Venite ad me omnes”, 15

Verdade, 159, 319

– Jesus Cristo, V. eterna, 196

– arte para a v., 76

– nenhuma santidade onde não a v., 92

– sacudir as bases de toda v., 89

– espírito e v., 97

– tesouros de v., 322

– tudo o que é verdadeiro..., 70

– v. e caridade, 291

– v. não impressas na natureza, 186

– Caminho, V. e Vida (J. Cristo), 63, 93, 97, 98, 159, 182, 338, 352

Vésperas, 140

Viagem (visita) a Bruxelas, 128

Viagens (visitas às casas), 245

Viático, 178

Vida, 159, 176

– antigos métodos de v., 49

– apostolados suficientes para a v., 135

– apostolado de v. interior, 284

– o bom pastor dá a v., 310

– a arte para a v., 76

– ligadas às almas pela v. (Pastorinhas), 324

– mérito da vida apostólica, 24

– melhorar a v. individual, 121

– oferta da v., 161, 162

– programa de v., 183

– programa prático de v. e de luz, 154

– santidade de v. (primeiro cuidado da Família Paulina), 90

– v. na frente (de guerra), 108

– v. apostólica, 279

– v. cristã, 122, 344

– v. dedicada a oração, 247, 279

– v. dos grandes missionários, 119

– v. sacrificada de Jesus, 320

– v. de graça, 308

– v. de são Paulo, 94

– v. de Santos, 175

– v. eterna, 24, 194

– v. em Cristo e na Igreja, 94

– v. em Cristo, 70, 128

– v. laboriosa de Jesus, 127

– v. paulina, 38

– v. para a verdade, 291

– v. privada de Jesus, 289

– v. pública de Jesus, 180

– v. religiosa, 41, 240, 243, 308

– v. religiosa e apostolado, 344

– v. religiosa paulina, 342

– v. retirada, 247, 279

– v. espiritual mais intensa, 309

– v. vivida antes da profissão, 37

– Caminho, Verdade e V. (Jesus Cristo), 63, 93, 97, 98, 159, 182, 338, 352

“Vidas” (livros), 119, 175, 222

Vigário(s):

– v. Jesus Cristo, 57, 350

– v. forâneos, 83, 169

Vigiar, 172

Vigilância, 44

– v. de Pio X, 51

Vínculo:

– v. de sangue, 35

– vínculo de caridade, 35

Violetas:

– jardins de lírios, rosa e v., 39

Virilidade (maturidade), 160

Virtude, 70, 97, 108, 160, 174, 288

– um pouco mais de v., 31

– v. domésticas (de Jesus), 127

Visão integral de Jesus Cristo, 160

– v. de Deus, a ser preparada, 186

Visão (sonho), 151-155

Visita(s):

– v. de Maria a santa Isabel, 289

– v. ao Santíssimo Sacramento, 1, 56, 146, 173, 224

– v. às casas, 245

– v. de arte (a museus etc.), 76

– v. (viagem) a Bruxelas, 128

Vital (missão das Pias Discípulas), 282

Vítima(s), 321

– almas v. pelas obras, 281

– pessoas v., 161

– v. com Jesus (Pias Discípulas), 287

Vitória sobre o mal em Jesus-Hóstia, 16

Vitrais, 77

Viver:

– “por que vivo?”, 185

– v. e operar na Igreja e pela Igreja, 95

– v. Jesus Cristo, 34

– v. o Evangelho, 93, 143

– v. em Cristo, 70, 183

Vivo, vivente (são Paulo v.), 94

“**Vobiscum sum**”, 16

Vocação(ões), 7, 9, 128, 167, 220, 284, 290, 315, 326-240, 347

– auxílio às v., 284

– abrir o caminho a muitas v., 220

– guarda e correspondência das v., 338

– Deus autor de toda v., 338

– formação das v., 332, 338

– alegria da v., 288

– dias para as v., 327

– a Pia Discípula pede e ajuda as v., 307

– enviar v., 123

– maravilhas de v., 223

– mostra das v., c332, 334

– natureza, graça, v. para o apostolado, 100

– Obras Pontifícias para as v., 329

– por todas as v., 328

– oração pelas v., 10

– procura das v., 249, 338

– procura, formação e assistência das v., 327

– repensar as v., 332

– tema das v., c332

– todas as v., 337

– todos os católicos por todas as vocações, para todos os apóstolados, 338

– v. para todas as horas da vida, 335

– v. adultas, 36, 335, 336

– v. das Pastorinhas, 314, 321

– v. de jovens, 36

– v. de leigos (prediletas), 39

– v. femininas, 109

– v. masculinas (paulinas), 110

– v. masculinas de leigos, 39

– v. missionárias, 119

– v. (necessidade maior da Igreja), 327

– v. nova, 110

– v. paulina, 103

– v. particular, 7

– v. pobres, 327

– v. sacerdotal, 7, 9

– v. (sinal de Deus), 113

– v. tender a glória de Deus e às almas, 338

– v. descuidadas, impedidas ou traídas, 338

– verdadeira v., religiosa, 240, 243

Vocacionário(s), 335

– v. para o cinema, 347

Volkverein, 17, 60

Vontade, 157, 185

– a F.P. é querida por Deus, 32, 156

– v. de Deus, 2, 6, 30, 340

– voz dos superiores, 29

– mente, v. e coração..., 22, 44, 97, 98, 100

– homens de boa v., 51

Voto a Maria Santíssima (a construção do Santuário), 75

Voto(s), 326

– quarto v. de obediência ao Papa no tocante ao apostolado, 57

Voz:

– pregação de viva v., 86

– v. do Mestre divino, 157

– v. de Deus, 248

Vulgata, 4

Zelo, 174, 322

– z. de são Paulo, 64

– z. missionário, 120

– z. sacerdotal, 40, 109, 284, 308

– mulher associada ao z. sacerdotal, 280

ÍNDICE

5	<i>Apresentação</i>
6	<i>Bibliografia essencial</i>
7	<i>Introdução</i>
7	1. Gênese e vicissitude do texto
11	2. O título
11	3. Problemas de interpretação
12	a) <i>É autobiografia?</i>
13	b) <i>É uma história</i>
15	4. As “riquezas” da Família Paulina
15	a) <i>Riquezas de natureza e de graça</i>
17	b) <i>Riqueza de perspectivas históricas</i>
18	c) <i>Riqueza de temas espirituais</i>
20	5. Entre histórias e atualidade
23	6. Lições conclusivas e sugestões para a leitura
25	<i>Advertências</i>
27	ABUNDANTES DIVITIAE GRATIAE SUAE [1-204]
29	Prefácio [1-6]
32	I. Primeiras graças. Vocação e missão particular [7-35]
32	<i>“Momentos de maior graça”:</i>
	Vocação sacerdotal [7-12]
33	Noite de luz: a missão particular [13-22]
36	O projeto fundacional: <i>da organização à vida</i> <i>comum-religiosa</i> [23-26]
37	O agir de Deus e a “obediência dupla” [27-32]
39	Primeiro balanço: relações <i>entre as Famílias</i> <i>Paulinas</i> [33-35]
40	II. Experiências e orientações [36-100]
40	<i>Juventude: as vocações</i> [36-38]

- 40 *Predileção divina: os irmãos Discípulos* [39-42]
 42 *A atitude de Deus* [43-47]
 43 *A “perturbação grave” e a romanidade* [48-57]
 46 *Espírito social* [58-63]
 48 *Universalidade* [64-70]
 51 *O espírito litúrgico* [71-74]
 52 *Três igrejas principais* [75-77]
 53 *Catecismo* [78-81]
 52 *Espírito pastoral* [82-86]
 55 *Sal, luz, cidade: animação cristã da cultura* [87-92]
 57 *Espírito Paulino* [93-100]
- 59 III. A caminho da fundação [101-102]
 59 *Preparativos* [103-110]
- 63 IV. Problemas de crescimento e perspectivas [111-113]
 63 *Em Roma abertos ao mundo* [114-116]
 64 *Expansão* [117-120]
 66 *O dom e a riqueza dos cooperadores* [121-123]
 67 *O trabalho* [124-130]
 69 *Providência* [131-135]
 70 *Evangelho* [136-145]
 72 *Desenvolvimento da personalidade* [146-150]
- 74 V. Recursos carismáticos [151-184]
 74 *Mais luz ou: O “sonho”* [151-158]
 76 *A espiritualidade integral de Jesus Mestre* [159-160]
 77 *A assistência divina* [161-173]
 80 *Espírito e práticas* [174-176]
 81 *As devoções* [177-184]
- 84 VI. Olhando para o futuro [185-204]
 84 *Coisas a serem realizadas* [185-204]
 84 I. A “*suma vitae*” [185-198]
 87 II. Estudos acadêmicos [199-200]
 88 III. Obséquio a Maria, Medianeira de Graça [201-204]
- 90 Apêndices [215-355]
 93 Apêndice I: Sobre a Pia Sociedade de São Paulo [215-220]

- 93 1. Testemunho sobre os primeiros paulinos [215-220]
95 2. A carta, de Susa, aos primeiros paulinos [221-224]
- 97 Apêndice II: Testemunho sobre a primeira mestra das Filhas de São Paulo [240-246]
- 101 Apêndice III: Sobre as Pias Discípulas do Divino Mestre
101 1. Pré-história das Pias Discípulas [247-250]
102 2. A missão das Pias Discípulas [279-291]
105 3. A liturgia ensinada pela Igreja [292-293]
106 4. Três necessidades e três apostolados [304-308]
- 108 Apêndice IV: Sobre as Irmãs de Jesus Bom Pastor
108 “Boas Pastorinhas” — As Irmãs Pastorinhas [309-325]
- 116 Apêndice V: Sobre as Irmãs Apostolinas [326-340]
116 1. Correções e acréscimos às Constituições [326-331]
118 2. Um Instituto vocacionário para todas as vocações [332-340]
- 122 Apêndice VI: Sobre os Cooperadores Paulinos [341-344]
- 124 Apêndice VII: “Declaração” [345-349]
- 126 Apêndice VIII: Despedida [350-355]
126 Testamento espiritual [351-354]
127 Com a bênção do Senhor [355]
- 129 Índices
- 131 Índice das citações bíblicas
- 132 Índice dos documentos, livros e jornais
- 135 Índice das datas
- 137 Índice dos lugares
- 138 Índice dos nomes de pessoa
- 141 Índice analítico

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES